Las brujas

Roald Dahl



LELIBROS

Livro cedido pela equipe

Le Books

Visite nosso site e baixe este e milhares de outros livros

http://LeLibros.org/

Baixe livros grátis, Livros em PDF, Livros Online

Bruxas de todo o mundo, disfarçadas de senhoras comuns, estão realizando seu Congresso Anual. Nele, eles decidiram aniquilar todas as crianças. Será que o protagonista desta história e sua avó conseguirão derrotá-los?

Roald Dahl

As bruxas

Para Liccy

UMA NOTA SOBRE BRUXAS

Nos contos de fadas, as bruxas sempre usam chapéus e capas pretas ridículos e andam de vassoura.

Mas este não é um conto de fadas. Este é sobre BRUXAS REAIS.

A coisa mais importante a aprender sobre BRUXAS REAIS é o seguinte. Ouça com atenção. Nunca se esqueça do que vem a seguir.

As BRUXAS DE VERDADE usam roupas normais e se parecem muito com mulheres normais. Eles vivem em casas normais e fazem
TRABALHOS NORMAIS.

É por isso que são tão difíceis de pegar.

UMA BRUXA DE VERDADE odeia crianças com um ódio ardente e fervente, mais e mais ardente do que qualquer ódio que você possa imaginar.

UMA BRUXA DE VERDADE passa o tempo todo traçando planos para se livrar das crianças de seu território. Sua paixão é eliminá-los, um por um. Essa é a única coisa em que ele pensa o dia todo. Mesmo se você estiver trabalhando como caixa em um supermercado, ou digitando cartas para um empresário, ou dirigindo um carro de luxo (e você pode fazer qualquer uma dessas coisas), sua mente estará sempre planejando e planejando, zumbindo e zumbindo, sibilando e zumbindo, cheio de ideias criminosas sangrentas.

« Que criança ", ela diz a si mesma o dia todo," que criança vou escolher para meu próximo golpe? " .

UMA BRUXA DE VERDADE gosta de eliminar uma criança tanto quanto você gosta de comer um prato de morangos com creme.

Conte com a eliminação de uma criança por semana. Se não conseguir, fica de mau humor.

Uma criança por semana ganha cinquenta e dois
por ano. Esmagá-los, esmagá-los e fazê-los
*desaparecer.*Esse é o lema de todas as bruxas.

Escolha sua vítima com cuidado. Então a bruxa persegue a criança infeliz como um caçador persegue um passarinho na floresta.

Pise com cuidado. Ele se move lentamente. Ele fica cada vez mais perto. Então, finalmente, quando tudo estiver pronto ... zass ... ele ataca sua presa! Faíscas voam. As chamas sobem. Ferva o óleo. Ratos uivam. A pele encolhe. Y

a criança desaparece.



Você deve saber que uma bruxa não bate na cabeça das crianças, nem as apunhala com uma faca, nem atira com uma pistola. A polícia pega pessoas que fazem essas coisas.

Bruxas nunca são capturadas. Não se esqueça de que as bruxas têm magia em seus dedos e um poder diabólico em seu sangue. Eles podem fazer as rochas pularem como sapos e fazer passar línguas de fogo sobre a superfície da água.

Esses poderes mágicos são assustadores.

Felizmente, não há um grande número de bruxas no mundo hoje. Mas ainda há o suficiente para assustar você. Na Inglaterra, há provavelmente cerca de cem ao todo. Em alguns países, eles têm mais, em outros, menos. Mas nenhum país está totalmente livre de WITCHES.

As bruxas são sempre mulheres.

Não quero falar mal das mulheres. A maioria deles são adoráveis.
Mas é um fato que todas as bruxas são mulheres. Não existem bruxas.

Por outro lado, os vampiros são sempre homens. E o mesmo vale para goblins. E ambos são perigosos. Mas nenhum deles é tão perigoso quanto uma BRUXA DE VERDADE.

Quando se trata de crianças, uma BRUXA DE VERDADE é sem dúvida a mais perigosa de todas as criaturas que vivem na terra. O que o torna duplamente

perigoso é o fato de não parecer perigoso. Mesmo quando você conhece todos os segredos (contaremos sobre eles em um minuto), você nunca pode ter certeza absoluta se o que está vendo é uma bruxa ou uma senhora simpática. Se um tigre pudesse se disfarçar de um cachorro grande com um rabo alegre, você provavelmente iria até ele e lhe daria um tapinha na cabeça. E esse seria o seu fim.

A mesma coisa acontece com as bruxas. Todas elas parecem boas damas.

Por favor, examine o desenho abaixo dessas linhas. Qual é a bruxa? É uma pergunta difícil, mas todas as crianças devem tentar respondê-la.

Mesmo que você não saiba, pode haver uma bruxa morando na casa ao lado agora.

Ou talvez a mulher de olhos brilhantes que se sentou à sua frente no ônibus esta manhã fosse uma bruxa.

A senhora de sorriso brilhante poderia ser uma bruxa que te ofereceu um doce de um saco de papel branco, na rua, antes do almoço.

Pode até ser - e isso vai fazer você pular - pode até ser o seu adorável professor, aquele que está lendo estas palavras para você agora. Olhe atentamente para aquele professor. Talvez ele sorria ante o absurdo de tal possibilidade. Não deixe que isso te confunda. Pode ser parte da sua astúcia.



Não quero dizer, é claro, por um segundo, que sua professora seja realmente uma bruxa. Tudo o que estou dizendo é que pode ser. É altamente improvável. Mas - e aí vem o grande "mas" - não é impossível.

Oh, se ao menos houvesse uma maneira de saber com certeza se uma mulher é bruxa ou não, poderíamos colocá-los todos juntos e picá-los. Infelizmente, não há como saber. Mas há certos sinais que você pode observar, pequenos hobbies que todas as bruxas têm em comum, e se você os conhece, se sempre se lembra deles, pode conseguir se livrar de ser eliminado antes de crescer muito mais.

Minha avó

Y ou eu tive dois encontros diferentes com bruxas antes de completar oito anos anos. Eu escapei ileso da primeira, mas da segunda vez não tive tanta sorte. Coisas aconteceram comigo que certamente farão você gritar ao lê-las. Eu não posso evitar. Você tem que dizer a verdade. O fato de ainda estar aqui e poder falar sobre isso (por mais estranho que pareça) se deve inteiramente à minha avó maravilhosa.

Minha avó era norueguesa. Os noruegueses sabem tudo sobre bruxas, porque a Noruega, com suas florestas escuras e montanhas geladas, é o país de onde vieram as primeiras bruxas. Meu pai e minha mãe também eram noruegueses, mas como meu pai tinha um negócio na Inglaterra, eu nasci e morei lá, e comecei a frequentar uma escola de inglês. Duas vezes por ano, no Natal e no verão, voltávamos à Noruega para visitar minha avó. Pelo que sei, essa velha era quase a única parente viva que tínhamos em ambos os ramos da família. Ela era a mãe da minha mãe e eu a adorava. Quando ela e eu estávamos juntos, falávamos em norueguês ou em inglês. Ambos éramos igualmente fluentes nas duas línguas. Devo admitir que me senti mais próximo dela do que de minha mãe.

Pouco depois de eu ter sete anos, meus pais me levaram, como sempre, para passar o Natal com minha avó na Noruega. E foi aí que meu pai, minha mãe e eu estávamos em uma estrada ao norte de Oslo, em um clima congelante, nosso carro derrapou e caiu ou circulou por uma ravina rochosa. Meus pais foram mortos. Fiquei bem apoiado no banco de trás e só recebi um corte na testa.

Não vou falar dos horrores daquela tarde terrível. Ainda estremeço quando penso nela. Acabei, naturalmente, na casa da minha avó, com os braços dela em volta de mim e me abraçando, e nós duas passamos a noite toda chorando.

-O que nós vamos fazer agora? Eu perguntei entre lágrimas.

"Você vai ficar aqui comigo e eu vou cuidar de você", disse

ela. "Não vou voltar para a Inglaterra?"

"Não", disse ela. Eu nunca poderia fazer isso. Deus levará minha alma, mas a Noruega guardará meus ossos.



No dia seguinte, para que nós dois tentássemos esquecer nossa grande tristeza, minha avó começou a me contar histórias. Ela era uma ótima contadora de histórias e fiquei fascinado por tudo o que ela me contou. Mas eu realmente não fiquei excitada até que ele tocou no assunto das bruxas. Aparentemente, ela era uma grande especialista nesses seres e deixou claro que suas histórias de bruxas, ao contrário da maioria das outras pessoas contadas, não eram contos imaginários. Eles eram todos verdadeiros. Eles eram a pura verdade. Eles eram história autêntica. Tudo o que ela me contou sobre as bruxas realmente aconteceu e é melhor eu acreditar. E o que era pior, o que era muito, muito pior, era que as bruxas ainda estavam aqui. Eles estavam por toda parte e é melhor eu acreditar nisso também.

"Você está realmente me dizendo a verdade, vovó?" A verdadeira verdade?

"Minha querida", disse ele, "você não vai durar muito neste mundo se não souber
reconhecer uma bruxa quando a vir.

"Mas você me disse que as bruxas parecem mulheres comuns, vovó." Então, como posso reconhecê-los?

"Você deve me ouvir", disse minha avó. Você deve se lembrar de tudo o que ele lhe diz. Então você só pode fazer o sinal da cruz sobre o seu coração, orar e confiar na sorte.

Estávamos na sala de sua casa em Oslo e eu estava preparado

para ir para a cama. As cortinas daquela casa nunca foram fechadas e, através das janelas, vi enormes flocos de neve caindo lentamente em um mundo exterior tão preto quanto peixes. Minha avó era terrivelmente velha, muito enrugada e tinha um corpo enorme, envolto em renda cinza. Ela estava sentada lá, imponente, ocupando cada centímetro de sua cadeira. Nem mesmo um rato caberia ao lado dele. Eu, que acabava de fazer sete anos, estava enrolada aos pés dela, de pijama, roupão e chinelos.

"Você jura que não está brincando comigo?" Eu insisto. Você jura para mim que não está fingindo

"Escute", disse ela, "conheci pelo menos cinco crianças que simplesmente desapareceram da face da terra e nunca mais foram vistas." As bruxas os levaram.

"Ainda acho que você está apenas tentando me assustar", disse eu.

"Estou tentando garantir que o mesmo não aconteça com você", disse ele. Eu te amo e quero que você fique comigo.

"Conte-me o que aconteceu com as crianças que desapareceram", disse eu.

Minha avó foi a única avó que conheci que fumava charutos.
Agora ele acendeu um longo charuto preto, que cheirava a borracha queimada.

"A primeira garota que eu conheci que sumiu foi Ranghild Hansen." Na época, Ranghild tinha cerca de oito anos e estava brincando com sua irmã mais nova na grama. Sua mãe, que estava fazendo pão na cozinha, saiu para tomar um pouco de ar fresco e perguntou: "Onde está Ranghild?" "Ele foi com a senhora alta", respondeu a irmã mais nova. Que senhora alta? disse a mãe. "A senhora alta com luvas brancas", disse a irmã mais nova. Ele pegou Ranghild pela mão e a levou embora.

» "Ninguém nunca viu Ranghild novamente",

acrescentou minha avó. "Eles não procuraram por ela?"

-Eu perguntei por.

"Eles procuraram por ela muitos quilômetros ao redor." Todos os habitantes de As pessoas ajudaram na busca, mas nunca a encontraram.

"O que aconteceu com as outras quatro crianças?" -Eu perguntei por.

"Eles desapareceram como Ranghild."

"O quê, vó?" Como eles desapareceram?

"Em todos os casos, alguém tinha visto uma senhora estranha perto da casa, pouco antes de acontecer."

"Mas como eles desapareceram?"

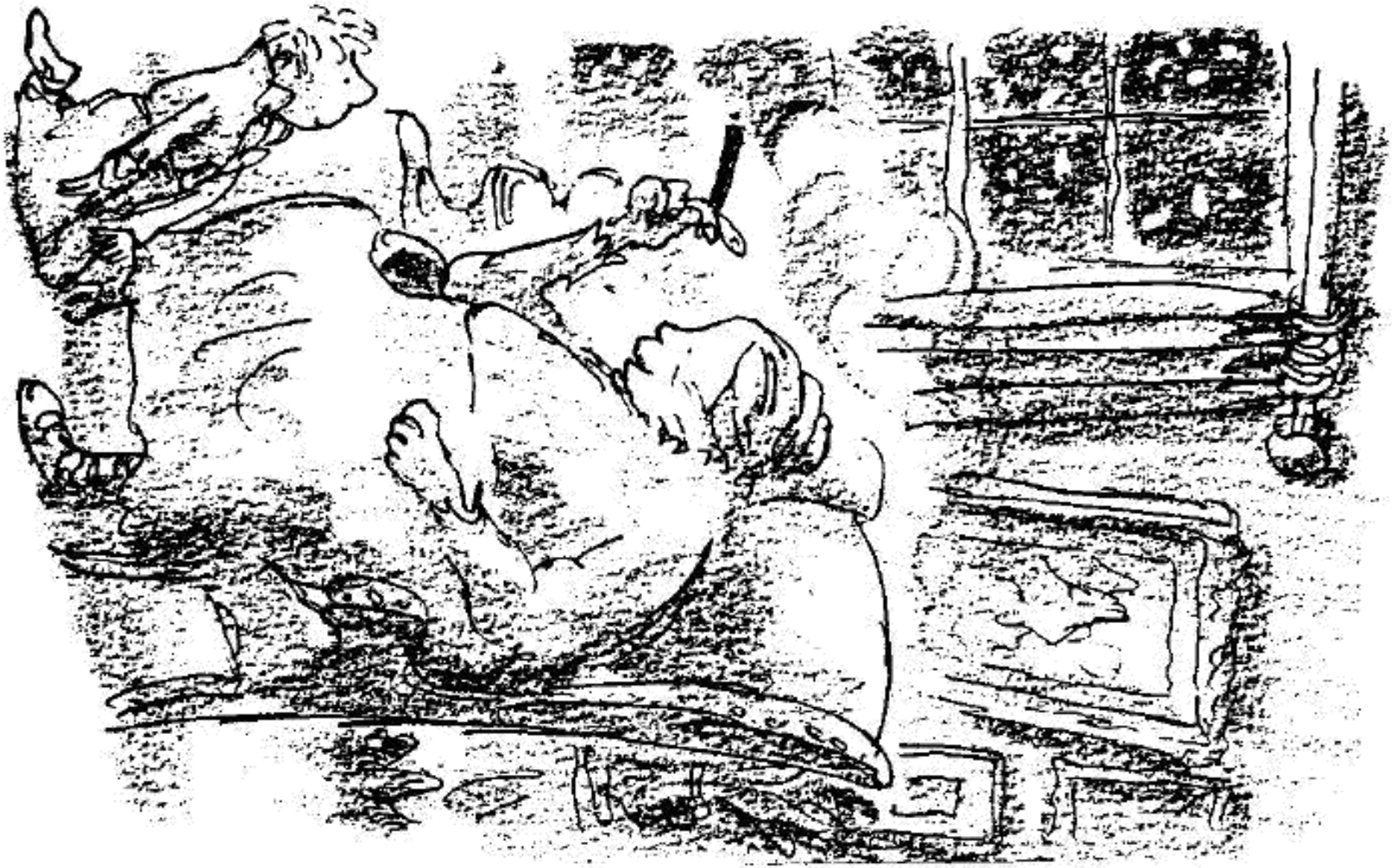
"O segundo caso foi muito raro", disse minha avó. Havia uma família chamada Christiansen. Eles moravam em Holmenkollen e tinham uma pintura a óleo na sala, da qual muito se orgulhavam. A pintura mostrava alguns patos no quintal de uma fazenda. Não havia ninguém na pintura, apenas um bando de patos em um quintal gramado com a fazenda ao fundo. Era uma pintura grande e muito bonita. Bem, um dia, sua filha Solveg veio da escola

comendo uma maçã. Ele disse que uma senhora muito simpática o dera na rua. Na manhã seguinte, o pequeno Solveg não estava em sua cama. Os pais procuraram por ela em todos os lugares, mas não conseguiram encontrá-la. Então, de repente, seu pai gritou: "Lá está ele! Isso é Solveg! Ele está alimentando os patos! ' Ele estava apontando para a caixa e, com certeza, Solveg estava lá. Ele estava parado no quintal, balde na mão, alimentando os patos com pão. O pai correu para a pintura e tocou-a. Mas isso não ajudou. Era apenas parte da pintura, era apenas uma imagem pintada na tela.

"Você já viu aquela pintura, vó, com a menina?"

"Muitas vezes", disse minha avó. E o engraçado é que o pequeno Solveg costumava mudar de posição dentro do quadro. Um dia ele estava dentro da fazenda e dava para ver o rosto dele debruçado na janela. Outro dia, à esquerda, segurando um pato nos braços.

"Você a viu se movendo dentro da pintura, vovó?"





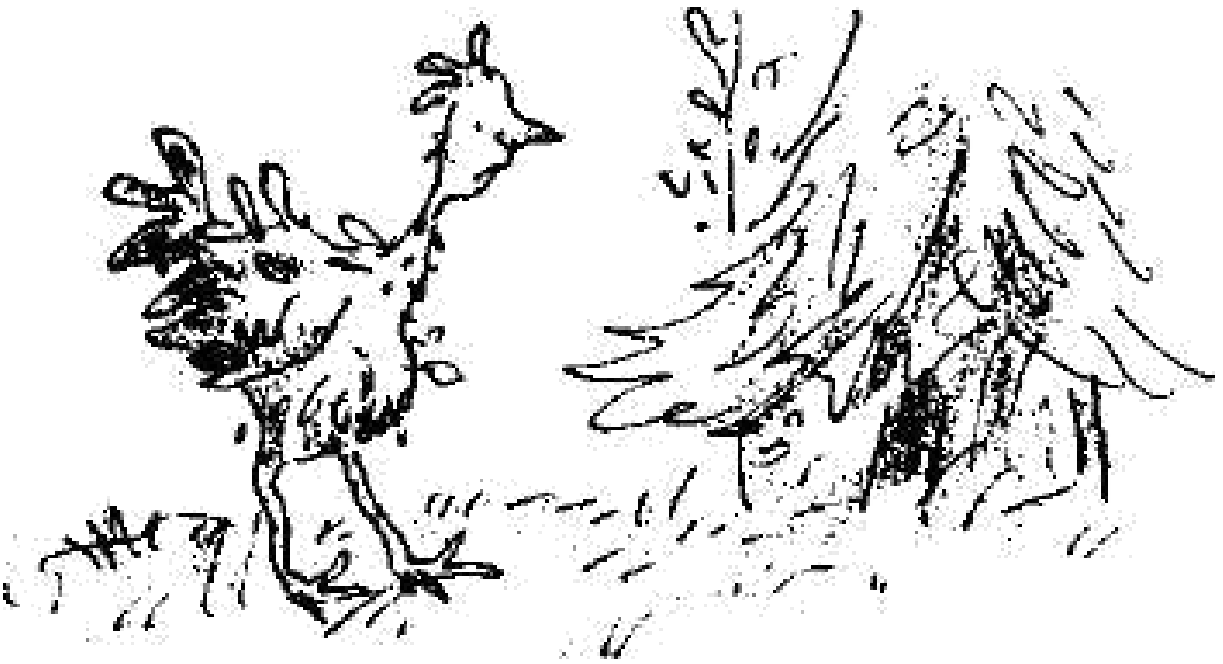
"Ninguém a viu se mover." Esteja ele fora, alimentando os patos, ou dentro, olhando pela janela, ele estava sempre imóvel, ele era apenas uma figura pintada a óleo. Foi tudo muito estranho ", disse minha avó. Muito raro. E o mais estranho de tudo é que, com o passar dos anos, ela foi ficando mais velha na pintura. Depois de dez anos, a menina havia se tornado uma menina. Depois de trinta anos, ela era uma mulher madura. Então, de repente, cinquenta e quatro anos depois do que aconteceu, ele desapareceu da pintura para sempre.

"Você quer dizer que ele morreu?" -disse.

-Quem sabe? Disse minha avó. Coisas muito misteriosas acontecem no mundo das bruxas.

"Você me contou sobre dois", eu disse. O que aconteceu com o terceiro?

"A terceira era a pequena Birgit Svenson", disse minha avó. Ele morava bem em frente a nós. Um dia, as penas começaram a crescer por todo o corpo. Em um mês, ele se transformou em uma grande galinha branca. Seus pais a mantiveram em um quintal no jardim por muitos anos. Até botou ovos.



"De que cor eram os ovos?" -Eu perguntei por.

"Ovos marrons", disse minha avó. Os maiores ovos que já vi. A mãe fez tortilhas com eles. E eles estavam deliciosos.

Eu encarei a vovó, sentada lá como uma rainha ancestral em seu trono. Seus olhos eram cinzentos e pareciam estar olhando para algo a muitos quilômetros de distância. Seu charuto era a única coisa que parecia real na época, e a fumaça que saía formou nuvens azuis ao redor de sua cabeça.

"Mas a garota que se tornou uma galinha não desapareceu?" -disse.

"Não, Birgit não." Ele continuou a viver e botar ovos marrons por muitos anos.

"Você disse que todos eles desapareceram."

"Eu estava errada", disse ela. Eu estou ficando velho Não consigo me lembrar de tudo.

"O que aconteceu com o quarto filho?" -Eu perguntei por.

"O quarto era um menino chamado Harald", disse minha avó. Uma manhã, toda a sua pele adquiriu uma tonalidade cinza-amarelada. Então ficou difícil
y áspero, como uma casca de noz. À noite, o menino havia se transformado em pedra.

"Em pedra?" -Eu perguntei por-. Você quer dizer em pedra real?

"Em granito", disse ela. Vou levar você para vê-lo, se quiser. Eles ainda têm em casa. Está no corredor, é uma pequena estátua de pedra. Os visitantes deixam seus guarda-chuvas apoiados nela.

Embora eu fosse muito jovem, não estava disposta a acreditar em tudo o que minha avó me dizia. No entanto, ele falava com tanta convicção, com tanta seriedade, sem um sorriso nos lábios nem brilho nos olhos, que comecei a duvidar.

“Vá em frente, vovó,” eu disse. Você me disse que eram cinco ao todo. O que aconteceu com o último?

"Quer dar uma tragada no meu charuto?" -ela disse.

"Tenho apenas sete anos, vovó."

"Eu não me importo quantos anos você tem", disse ele. Você nunca pegará um resfriado se fumar charutos.



"O que aconteceu com o quinto, avó?"

"O quinto", disse ele, mascando a ponta do charuto como se fosse um aspargo delicioso, "era um caso muito interessante." Um menino de nove anos chamado Leif estava passando o verão com sua família em um fiorde, e toda a família estava nadando e pulando das rochas em uma daquelas pequenas ilhas ali. O pequeno Leif mergulhou na água e seu pai, que o observava, percebeu

demorou muito para sair. Quando ele finalmente voltou à superfície, não era mais Leif.

"O que foi, avó?"

"Era uma toninha."

-Não! Não pode ser!

"Ela era uma jovem toninha, muito bonita e muito carinhosa."

“Vovó,” eu disse.

"Sim, homem rico?"

"Ele realmente se transformou em uma toninha?"

"Absolutamente verdade", disse ela. Eu conhecia sua mãe muito bem. Ela me contou tudo. Ele me disse que Leif, o Toninho, ficou com eles a tarde toda e que levou seus irmãos e irmãs nas costas e eles se divertiram muito. Então ele acenou uma barbatana para eles e nadou para longe, e nunca mais foi visto.

"Mas, vovó", eu disse, "como eles sabiam que a toninha era realmente Leif?"

"Ele falou com eles", disse minha avó. Ele ria e brincava com eles o tempo todo em que passeava com seus irmãos.

"Mas não houve um tumulto terrível quando isso aconteceu?" -Eu perguntei por. "Não muito", disse minha avó. Lembre-se que aqui na Noruega estamos acostumado a essas coisas. Existem bruxas por toda parte. Provavelmente há alguém morando em nossa rua neste exato momento. Bem, é hora de você ir para a cama.



"Uma bruxa não entra pela minha janela à noite, não é?" Eu perguntei um pouco trêmula.

"Não", disse minha avó. Uma bruxa nunca faria a tolice de escalar os canos e entrar na casa de alguém. Você estará completamente seguro em sua cama. Vamos. Vou colocar você na cama

Como reconhecer uma bruxa

Na noite seguinte, depois que tomei banho, minha avó me levou de volta à sala para me contar outra história.

"Esta noite", disse ele, "vou dizer-lhe como reconhecer uma bruxa quando a vir."

"Você sempre pode ter certeza de que a reconhece?" -Eu perguntei por.

"Não", disse ele, "você não pode." Esse é o problema. Mas você pode acertar muitas vezes.

Ela deixou cair a cinza do charuto em seu colo e eu esperava que não começasse a queimar antes que ela me dissesse como reconhecer uma bruxa.

"Em primeiro lugar", disse ela, "uma BRUXA DE VERDADE sempre usará luvas quando você a vir."

"Certamente nem sempre", disse eu. Também no verão, quando está calor?

"Até o verão", respondeu ele. Você não tem escolha. Você quer saber por quê?

-Por quê?

"Porque ele não tem unhas." Em vez de unhas, tem garras finas e curvas, como as dos gatos, e usa luvas para escondê-las. O fato é que muitas senhoras respeitáveis também usam luvas, especialmente no inverno, então não adianta muito.

"Mamãe estava usando luvas."

"Não em casa", disse vovó. As bruxas usam luvas até em casa.
Eles só os tiram na hora de dormir.

"Como você sabe de tudo isso, vovó?"

"Não me interrompa", disse ele. Descubra tudo. A segunda coisa a lembrar é que BRUXAS REAIS são sempre carecas.

"Cavas?" -disse.

"Careca como um ovo cozido", disse a vovó.

Fiquei horrorizado. Havia algo de indecente em uma mulher careca.

"Por que eles são carecas, vó?"

"Não me pergunte por quê", disse ela secamente. Mas você pode acreditar em mim, nem um único fio de cabelo cresce na cabeça de uma bruxa.

-Que horror!

"Nojento", disse minha avó.

"Se ela for careca, será fácil distingui-la."

"Nada disso", disse ela. UMA BRUXA DE VERDADE sempre usa uma peruca para esconder sua calvície. Ele usa uma peruca premium. E é quase impossível distinguir uma peruca realmente boa de cabelo natural, a menos que você dê um puxão para ver se fica em sua mão.

"Então é isso que eu tenho que fazer", disse eu.

"Não seja bobo", disse minha avó. Você não pode sair puxando pelos cabelos todas as mulheres que encontrar, mesmo que ela esteja de luvas. Experimente e verá o que acontece com você.

"Então isso também não ajuda muito", eu disse.

"Nenhuma dessas coisas tem utilidade por si só", disse ela. Só quando estão todos juntos é que começam a fazer algum sentido. No entanto, "ele continuou," essas perucas causam um problema bastante sério para as bruxas.

"Que problema, avó?"

"Eles fazem seu couro cabeludo coçar terrivelmente", disse ele. Veja, quando uma atriz usa uma peruca, ou se você nos ouvir usando uma peruca, nós colocaríamos sobre nosso próprio cabelo, mas uma bruxa tem que colocá-la diretamente em sua cabeça nua. E o interior de uma peruca é sempre muito áspero e áspero. Isso causa uma coceira terrível e uma irritação muito desagradável na pele da cabeça. As bruxas chamam isso de "erupção na peruca". E arde furiosamente.

"O que mais devo procurar para reconhecer uma bruxa?" -Eu perguntei por. "Olhe para as narinas", disse minha avó. As bruxas têm narinas ligeiramente maiores do que as pessoas normais. A borda de cada buraco é rosa e ondulada, como a borda de certos conchas do mar.

"Por que suas narinas são tão grandes?" -Eu perguntei por.

"Para cheirar melhor", disse minha avó. A REAL WITCH tem um nariz realmente incrível. Ela consegue sentir o cheiro de uma criança do outro lado da rua em uma noite escura como breu.

"Ele não podia sentir o meu cheiro", disse eu. Acabei de tomar banho.

"Bem, eu poderia", disse minha avó. Quanto mais limpo você estiver, mais cheiro terá de bruxa.

"Não pode ser", eu disse.

"Uma criança completamente limpa exala um fedor horrível para uma bruxa", disse minha avó. Quanto mais sujo você está, menos cheira.

"Mas isso não faz sentido, vovó."

"Claro que sim", disse ela. Não é sujeira que as bruxas cheiram. É você. O cheiro que enfurece as bruxas sai da sua própria pele.

Ele escorre da sua pele em ondas, e essas ondas, ondas fétidas são como o

as bruxas chamam, elas flutuam no ar e acertam a bruxa bem no nariz. E eles a fazem cambalear.

"Vamos, vó, espere um minuto ...

"Não interrompa", disse ele. A questão é esta. Quando você não se lava há uma semana e sua pele está totalmente coberta de sujeira, então é claro que as ondas fétidas que sua pele emite não podem ser tão fortes.

"Nunca mais vou tomar banho", disse eu.

"Só não faço isso com muita frequência", disse minha avó. Uma vez por mês é o suficiente para uma criança sensata.

Nessas horas, amava minha avó mais do que nunca.

"Vovó", eu disse, "em uma noite escura, como uma bruxa pode sentir o cheiro da diferença entre uma criança e uma pessoa mais velha?"

"Porque as pessoas mais velhas não emitem ondas fétidas", disse ele. Somente crianças são péssimas.

"Mas eu realmente não emito ondas fétidas, faço?" Não estou fedendo agora, estou?

"Não para mim", disse ela. Você cheira a framboesa com creme para mim. Mas, para uma bruxa, você tem um cheiro absolutamente fatal.

"Qual seria o cheiro?" -Eu perguntei por.

"Cocô de cachorro", disse ele.

Eu me inclinei para trás. Eu fiquei chocado.

"Cócó de cão?" Eu gritei. Eu não cheiro a cocô de cachorro! Não acredito em você! Eu não vou acreditar em você!

"Ainda mais", disse minha avó, com certo orgulho, "para uma bruxa você cheira a cocô de cachorro fresco."

"Isso não é verdade!" Eu gritei. Eu sei que não cheiro a cocô de cachorro, nem rançoso nem fresco!

"Não adianta discutir sobre isso", disse minha avó. É uma realidade da vida.

Fiquei indignado. Eu simplesmente não conseguia acreditar no que minha avó estava me dizendo.

"Então, se você vir uma mulher segurando o nariz ao passar por você na rua", ele continuou, "essa mulher pode muito bem ser uma bruxa."

Decidi mudar de assunto.

“Diga-me o que mais olhar,” eu disse.



"Nos olhos", disse ela. Olhe bem nos olhos, porque os olhos de uma BRUXA DE VERDADE são diferentes dos seus e dos meus. Olhe para ele no centro de cada olho, onde geralmente há um pequeno ponto preto. Se for uma bruxa, o ponto preto mudará de cor e você verá o fogo ou o gelo dançando bem no centro desse ponto. Eles vão te dar arrepios por todo o corpo.

Minha avó se recostou na cadeira e deu uma tragada no charuto preto fedorento com satisfação. Eu estava sentado no chão, olhando para ela, fascinado. Ela não estava sorrindo. Eu estava falando sério.

-Há mais coisas? -Eu perguntei por.

"Claro que há outras coisas." Você parece não entender que bruxas não são realmente mulheres. Eles se parecem com mulheres. Eles falam como mulheres. E eles podem agir como mulheres. Mas, na verdade, eles são seres completamente diferentes. Eles são demônios em forma humana. É por isso que eles têm garras e cabeças carecas e narizes estranhos e olhos estranhos, todos os quais eles têm que esconder o melhor que podem do resto do mundo.

"O que mais é diferente sobre eles, vovó?"

"Os pés", disse ele. As bruxas nunca têm dedos.

"Eles não têm dedos?" Eu gritei. Então, o que eles têm?

"Eles só têm pés", disse minha avó. Seus pés são quadrados e sem dedos.

"Isso torna difícil andar?"

"Nem um pouco", respondeu ela. Mas isso cria problemas para eles com os sapatos. Todas as senhoras gostam de usar sapatos pequenos e um tanto pontiagudos, mas as bruxas, que têm pés muito largos e quadrados nas pontas, têm dificuldade em apertar os pés para colocá-los nesses sapatos pontudos.

"E por que eles não estão usando sapatos largos e confortáveis com bico quadrado?" -Eu perguntei por.

"Eles não ousam", respondeu ele. Assim como precisam esconder a calvície com uma peruca, também precisam esconder seus pés de bruxa horríveis calçando sapatos bonitos.

"E não é terrivelmente desconfortável?" -disse.

"Extraordinariamente desconfortável", disse ela. Mas eles têm que resistir. "Se eles usarem sapatos normais, isso não vai me ajudar a reconhecer uma bruxa," Certo, vovó?

"Receio que não", disse ele. Você pode notar que ela está mancando um pouco, mas apenas se você a estiver observando de perto.

"Essas são as únicas diferenças, vovó?

"Há mais um", disse ela. Apenas mais um.

"O que é, avó?"

"A saliva dele é azul."

-Azul! Eu exclamei. Não pode ser! Sua saliva não pode ser azul!



"Azul como mirtilo."

"Você não está falando sério, vovó!" Ninguém pode ter saliva azul!

"As bruxas sim", disse ele.

"É como tinta?" -Eu perguntei por.

"Exatamente", disse ele. Eles até o usam para escrever. Eles usam aquelas velhas canetas de bico e tudo o que precisam fazer é lamber a ponta.

"Você pode ver a saliva azul, vovó?" Se uma bruxa falasse comigo, eu poderia vê-la?

"Só se você olhar com muito cuidado", disse minha avó. Se você olhasse com muito cuidado, provavelmente veria um ligeiro tom azulado em seus dentes. Mas não mostra muito.

"Ficaria claro se ele cuspisse", eu disse.

"Bruxas nunca cuspem", disse ela. Eles não ousam.

Eu não conseguia acreditar que minha avó estava mentindo para mim. Ela ia à igreja todas as manhãs e orava antes de cada refeição, e alguém que fazia isso nunca contaria mentiras. Eu estava começando a acreditar em tudo o que ele dizia.

"Então você sabe", disse minha avó. Isso é tudo que posso dizer a você. Nenhuma dessas coisas é muito útil. Você nunca pode ter certeza absoluta se uma mulher é uma bruxa ou não, apenas olhando para ela. Mas se você usa luvas, se você tem buracos grandes no nariz, olhos estranhos e seu cabelo parece uma peruca, e se seus dentes também são azulados ... se você tem todas essas coisas, então corra como um louco.

"Vovó", eu disse, "quando você era pequena, você já viu uma bruxa?" "Uma vez", disse minha avó. Só uma vez. -O que aconteceu?

"Não vou te contar", disse ele. Você teria um medo terrível e teria pesadelos.

"Por favor, me diga", implorei.

"Não", disse ela. Certas coisas são horríveis demais para falar.

"Isso tem algo a ver com o seu polegar perdido?" -Eu perguntei por.

De repente, seus lábios enrugados se fecharam com força e a mão que segurava o charuto (a mão sem o polegar) começou a tremer levemente.

Esperar. Ela não olhou para mim. Eu não falo. De repente, ela se fechou completamente. A conversa acabou.

"Boa noite, vovó," eu disse, levantando-me do chão e beijando-a na bochecha.

Não se moveu. Saí lentamente da sala e fui para o meu quarto.

A grande bruxa

No dia seguinte, um homem de terno preto veio à nossa casa, carregando uma pasta, e teve uma longa conversa com minha avó na sala de estar. Eles não me deixaram entrar enquanto ele estava lá, mas quando ele finalmente saiu, minha avó veio até mim andando muito devagar e com uma expressão muito triste.

"Aquele homem leu o testamento de seu pai para mim", disse ele.

"O que é um testamento?" -perguntei-lhe.

"É algo que você escreve antes de morrer", disse ele. Nele você diz a quem deixa seu dinheiro e seus bens. E o mais importante de tudo, você diz quem deve cuidar de seu filho, se o pai e a mãe já morreram.

Eu estava em um pânico horrível.

"Eu disse você, avó?" Eu gritei. Eu não tenho que ir com outra pessoa, tenho?

-Não disse-. Seu pai nunca faria isso. Ele me pede para cuidar de você enquanto ele viver, mas também me pede para levá-la para sua casa na Inglaterra. Ele quer que fiquemos e vivamos lá.

-Mas porque? -disse-. Por que não podemos ficar na Noruega? Você ficaria com medo de morar em outro lugar! Você me disse!

"Sim, eu sei", disse ele. Mas existem muitas complicações com dinheiro e com a casa que você não consegue entender. Além disso, o testamento dizia que embora toda a sua família seja norueguesa, você nasceu na Inglaterra e começou a se educar lá e ele quer que você continue e vá para escolas de inglês.

"Oh, vó!" Eu gritei. Você não quer ir morar em nossa casa na Inglaterra! Eu sei que não!

"Claro que não", disse ele. Mas temo que devo. O testamento diz que sua mãe acreditava no mesmo, e é importante respeitar a vontade dos pais.

Não havia como escapar. Tivemos que ir para a Inglaterra e minha avó começou a fazer os preparativos imediatamente.

"Seu próximo período escolar começa em alguns dias", disse ele, "então não temos tempo a perder."

Na noite antes de partir para a Inglaterra, minha avó trouxe à tona seu tópico favorito novamente.

“Não existem tantas bruxas na Inglaterra quanto na Noruega”, disse ela.

"Tenho certeza de que não vou conhecer nenhum deles", disse eu.

"Sinceramente espero que não", disse ele, "porque essas bruxas inglesas são as mais cruéis do mundo inteiro."

Enquanto ela estava sentada ali, fumando seu charuto fedorento e conversando, fiquei olhando para a mão dela que não tinha o polegar. Eu não pude evitar. Isso me fascinou e fiquei me perguntando que coisas horríveis haviam acontecido com ele quando conheceu uma bruxa. Deve ter sido algo realmente assustador e assustador, porque senão ele teria me contado. Talvez seu polegar tenha sido torcido, Ou talvez ele tenha sido forçado a enfiar o dedo no bico de uma cafeteira fervendo até que cozinhe. Ou foi arrancado da sua mão como se um dente fosse arrancado? Ele não pôde deixar de tentar adivinhar.

"Diga-me o que essas bruxas inglesas fazem, avó."

"Bem", disse ela, chupando seu charuto fedorento, "seu truque favorito é fazer um pó que transforma uma criança em um inseto que todos os adultos odeiam."

"Que tipo de inseto, vovó?"



"Muitas vezes é uma lesma", disse ela. A lesma é uma de suas favoritas. Então os mais velhos pisam na lesma e a esmagam sem saber que é uma criança.

"Isso é absolutamente bestial!" Eu exclamei.

"Também pode ser uma pulga", disse minha avó. Eles podem te transformar em uma pulga e, sem perceber o que está acontecendo, sua mãe iria borrifar inseticida e se despedir.

"Você está me deixando nervosa, vovó." Acho que não quero voltar para a Inglaterra. "Eu sei de bruxas inglesas", ela continuou, "que transformaram crianças em faisões e depois as soltaram na floresta um dia antes de começar." a temporada de caça ao faisão.

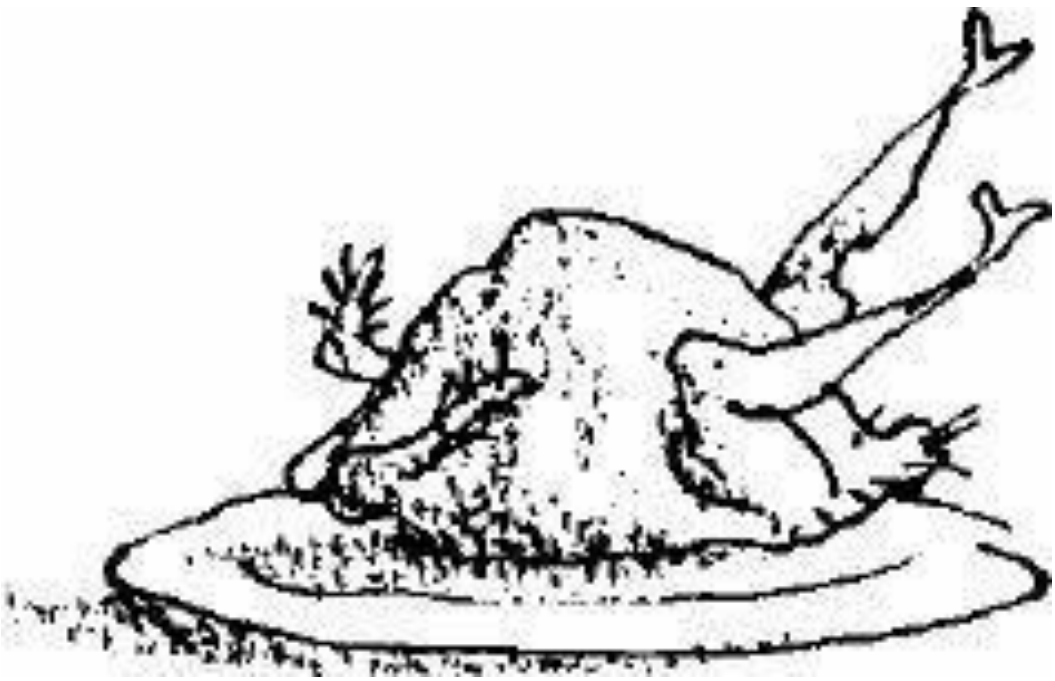
"Agosto!" -disse-. E eles os matam?

"Claro que eles os matam." E então eles removem as penas e as assam e as comem no jantar.

Eu me imaginei transformado em um faisão, voando desesperadamente sobre os homens com espingardas, girando e girando enquanto as espingardas disparavam.

"Sim", disse minha avó, "as bruxas inglesas adoram ver pessoas velhas carregando seus próprios filhos."

"Eu realmente não quero ir para a Inglaterra, vovó."



-Claro que não. Nem eu. Mas não temos escolha.

"As bruxas são diferentes em cada país?" -Eu perguntei por.

"Completamente diferente", respondeu ele. Mas não sei muito sobre os de outros países.

"Você nem sabe sobre os americanos?"

"Não muito", respondeu ele. Embora eu tenha ouvido dizer que as bruxas lá são capazes de fazer os mais velhos comerem seus próprios filhos.

-Nunca! Eu gritei. Oh não, vovó! Isto não pode ser verdade!

"Não sei se é verdade ou não", disse ela. É apenas um boato que ouvi. "Mas como eles podem fazê-los comer seus próprios filhos?" -
Eu perguntei por.

"Transformando-os em cachorros-quentes." Isso não deve ser muito difícil para uma bruxa inteligente.

"Todos, todos os países têm suas bruxas?" -Eu perguntei por.

"Onde quer que haja gente, há bruxas", disse minha avó. Existe uma Sociedade Secreta de Bruxas em cada país.

"E todos eles se conhecem, vovó?"

-Não. Uma bruxa só conhece as bruxas de seu país. É estritamente proibido se comunicar com bruxas estrangeiras. Mas uma bruxa inglesa, por exemplo, conhece todas as outras bruxas da Inglaterra. Eles são todos amigos. Eles são chamados por telefone. Eles trocam receitas mortais. Deus sabe do que mais eles falam. Eu nem quero pensar sobre isso.

Eu estava sentado no chão, observando minha avó. Ele colocou o charuto no cinzeiro e cruzou as mãos sobre o estômago.

"Uma vez por ano", continuou ele, "as bruxas de cada país celebram separadamente.
uma reunião secreta. Eles se encontram em um local para ouvir um discurso de La Gran
Bruxa do Mundo Inteiro.

-De quem? Eu gritei.

"Ela é quem dirige todos eles", disse minha avó. É todo poderoso. Ele não tem compaixão. Todos os outros estão em pânico mortal. Eles a vêem apenas uma vez por ano no Congresso Anual. Ele vai lá para provocar excitação e entusiasmo e para dar ordens. A Grande Bruxa viaja de um país para outro para participar desses Congressos Anuais.

"Onde você tem essas reuniões, vovó?"

"Existem todos os tipos de boatos", respondeu minha avó. Ouvi dizer que eles reservam quartos em um hotel como qualquer outro grupo de mulheres que vão ter uma reunião. Também ouvi dizer que coisas estranhas acontecem nos hotéis onde eles se hospedam. Há rumores de que eles nunca dormem em camas, que há marcas de queimaduras nos tapetes dos quartos, que sapos são encontrados nas banheiras e que na cozinha o cozinheiro encontrou certa vez um minúsculo crocodilo nadando na panela de a sopa.

Minha avó pegou o charuto novamente e deu outra tragada, inalando a fumaça fedorenta até os pulmões.

"Onde a Grande Bruxa Alta mora quando está em casa?" -Eu perguntei por.

"Ninguém sabe", disse ele. Se soubéssemos, poderíamos arrancá-lo e destruí-lo. Os amantes das bruxas em todo o mundo passaram suas vidas tentando descobrir a sede secreta da Grande Bruxa Alta.

"O que é um amante das bruxas, vovó?

"Uma pessoa que estuda bruxas e sabe muito sobre elas", disse minha avó.

- Você é feiticeira, avó?

"Eu sou uma feiticeira aposentada", disse ela. Já estou muito velho para ser ativo. Mas quando eu era mais jovem, viajei o mundo tentando rastrear a Grande Bruxa Alta. Eu não estava nem perto de entender.



-É rica? -Eu perguntei por.

"Você está nadando em dinheiro", disse ele. Há rumores de que ele tem uma máquina em sua sede exatamente igual à máquina que o governo usa para imprimir as notas que usamos. Afinal, notas bancárias são apenas pedaços de papel com figuras e figuras especiais. Qualquer pessoa com a máquina e o papel corretos pode fabricá-los. Eu imagino que a Grande Bruxa Alta ganha todo o dinheiro que ela quer e o distribui para bruxas em todos os lugares.

"E como você ganha dinheiro estrangeiro?" -Eu perguntei por.

“Essas máquinas podem até fazer dinheiro chinês se você quiser”, disse ela. Basta pressionar o botão indicado.

"Mas vovó", eu disse, "se ninguém viu a Grande Bruxa Alta, como você pode ter tanta certeza de que ela existe?"

Minha avó me lançou um olhar muito sério.

"Ninguém jamais viu o diabo", disse ele, "mas sabemos que ele existe."

Na manhã seguinte, partimos para a Inglaterra e logo eu estava de volta à antiga casa da família em Kent, mas desta vez apenas minha avó estava lá para cuidar de mim. Aí começou o segundo trimestre e fui para a escola todos os dias e tudo parecia estar de volta ao normal.

No final do nosso jardim havia um enorme castanheiro, e no topo, entre seus

Ramos, Timmy (meu melhor amigo) e eu começamos a construir uma casinha magnífica. Só podíamos trabalhar nisso nos fins de semana, mas fizemos um bom progresso. Começamos com o solo, colocando tábuas largas entre dois ramos amplamente separados e pregando-as neles. Depois de um mês, tínhamos terminado o piso. Então colocamos uma grade de madeira ao redor e só tínhamos que fazer o telhado. O telhado era o mais difícil.



Numa tarde de sábado, quando Timmy estava de cama com gripe, decidi começar o telhado sozinho. Era ótimo lá em cima, sozinho com as folhas novas e pálidas, que brotavam ao meu redor. Era como estar em uma caverna verde. E a altura tornava tudo duplamente excitante. Minha avó me disse que se eu caísse, quebraria minha perna e, toda vez que olhava para baixo, um arrepio percorria minha espinha.

Trabalhei muito, pregando a primeira tábua do telhado. Então, de repente, com o canto do olho, vi uma mulher que estava parada bem abaixo de mim. Ele estava olhando para mim e sorrindo de uma forma muito estranha. Quando a maioria das pessoas sorri, seus lábios se abrem para o lado. Os desta mulher se abriram para cima e para baixo, mostrando todos os dentes da frente e gengivas. As gengivas pareciam carne crua.

É sempre um choque descobrir que você está sendo observado quando pensa que está sozinho.

Além disso, o que essa mulher estava fazendo em nosso jardim?

Percebi que ela estava usando um chapeuzinho preto e luvas pretas que iam até o cotovelo.

Luvas! Ele estava usando luvas!

Eu fiquei congelada.

"Eu tenho um presente para você", disse ele, olhando para mim, ainda sorrindo e mostrando os dentes e gengivas.

Eu não respondi.

"Desça da árvore, garoto", disse ele, "e eu lhe darei o presente mais emocionante que você já teve na vida."



Sua voz tinha um som metálico áspero, como se sua garganta estivesse cheia de alfinetes.

Sem tirar os olhos do meu rosto, ela muito lentamente enfiou a mão na bolsa com a mão enluvada e puxou uma pequena cobra verde. Ele ergueu para eu ver.

"É manso", disse ele.

A cobra começou a se enrolar em seu braço. Era um verde brilhante.

"Se você descer aqui, eu dou para você", disse ele.

Ai vó, pensei, venha me ajudar!



Então eu entrei em pânico. Comecei a escalar aquela árvore enorme como se fosse um macaco. Não parei até chegar ao topo que pude, e apenas fiquei ali, tremendo de medo. Ele não conseguia mais ver a mulher. Entre mim e ela havia muitas camadas de ramos.

Fiquei muitas horas lá em cima e fiquei muito quieto. Começou a escurecer. Por fim, ouvi a voz da minha avó me chamando.

"Estou aqui em cima", gritei.

"Desça agora!" Ela gritou. Já passou da hora do jantar. -Avó! Eu gritei.

Essa mulher já foi embora? -Aquela mulher? -disse.

"A mulher de luvas pretas!"

Houve um silêncio abaixo. Foi o silêncio de quem está atordoado demais para falar.

-Avó! Eu gritei novamente. Se foi?

"Sim," minha avó finalmente respondeu. Se foi. Eu estou aqui, querida. Eu vou te proteger. Desça agora.

Eu fui para baixo. Eu estava tremendo. Minha avó me abraçou.

“Eu vi uma bruxa,” eu disse.

"Vamos entrar", disse ele. Comigo você vai ficar bem.

Ele me levou para casa e me deu uma xícara de chocolate com muito açúcar.

"Conte-me tudo", disse ele.

Eu disse a ele.

Quando terminei, era minha avó quem tremia. Seu rosto estava cor de cinza e eu a vi olhar para sua mão sem graça.

"Você sabe o que isso significa", disse ele. Isso significa que há um deles em nosso distrito. De agora em diante, não vou deixar você ir para a escola sozinho.

"Você acha que ele poderia ter levado comigo em particular?" -Eu perguntei por.

-Não disse-. Duvido. Para esses seres, uma criança é igual a outra.

Não é muito surpreendente que depois disso eu tenha me tornado uma criança muito preocupada com as bruxas. Se por acaso me encontrasse sozinho na estrada e visse uma mulher de luvas se aproximando, passaria rapidamente para o outro lado. E como o tempo esteve bastante frio durante todo o mês, quase todos usaram luvas. Porém, curiosamente, nunca mais vi a mulher com a cobra verde.

Essa foi minha primeira bruxa. Mas não foi o último.

Férias de verão

As férias da Páscoa chegaram e passaram, e o último período escolar começou. Minha avó e eu tínhamos planejado passar as férias na Noruega e quase não conversamos sobre mais nada à noite. Ela reservou uma cabine para cada um deles, no navio que ia de Newcastle para Oslo, para o encontro mais imediato possível depois que eu terminasse a escola, e de Oslo ela estava me levando para um lugar que ela conhecia na costa sul. perto de Arendal, onde passara as férias de verão quando era pequena, quase oitenta anos atrás.

"Meu irmão e eu ficamos no barco a remo o dia todo." Toda a costa é pontilhada por pequenas ilhas onde não há ninguém. Nós os exploramos e pulamos no mar das rochas lisas de granito, e às vezes quando íamos lá, lançávamos âncora e pegávamos bacalhau e badejo. Se pegávamos alguma coisa, fazíamos fogo na ilha e fritávamos o peixe na frigideira para comer. Não existe peixe mais rico no mundo do que o bacalhau absolutamente fresco.

"O que você usou como isca, vovó, quando foi pescar?"

"Mexilhões", disse ele. Todo mundo usa mexilhões como isca na Noruega. E se não pegávamos nada, fervíamos os mexilhões numa panela e comíamos.

"Eles foram bons?"

"Delicioso", disse ele. Nós os cozinhamos em água do mar e eles estavam macios e salgados.

"O que mais você fez, avó?"

“Remamos até o mar e acenamos para os pescadores de camarão que voltavam para casa, e eles deram a cada um de nós um punhado de camarão. Os camarões ainda estavam quentes, recém-cozidos, e nós nos sentamos na panela, descascando e devorando. A cabeça era a mais rica.

-A cabeça?

"Você aperta a cabeça entre os dentes e chupa por dentro." É delicioso. Você e eu faremos todas essas coisas neste verão, querida ”, disse ele.

"Vovó, mal posso esperar." Eu simplesmente não posso esperar mais para chegar lá.

"Nem eu", disse ela.

Faltando apenas três semanas para o final do curso, algo aconteceu

assustador. Minha avó pegou pneumonia. Ela ficou muito doente, e uma enfermeira registrada veio a nossa casa para cuidar dela. O médico me explicou que a pneumonia, geralmente, não é uma doença grave hoje, mas quando uma pessoa tem mais de oitenta anos, como minha avó, é muito grave. Ele disse que nem se atreveu a transferi-la para um hospital naquele estado, então eles a deixaram em seu quarto e eu passaria pela porta, vendo tanques de oxigênio e outras coisas horríveis entrarem nela.

"Posso entrar para vê-la?" -Eu perguntei por.

"Não, lindo", disse a enfermeira. Não agora.

Dona Spring, uma mulher gorda e alegre, que ia limpar todos os dias, também se instalou na casa. A Sra. Spring cuidou de mim e preparou minhas refeições. Eu realmente gostava dela, mas ela não podia ser comparada à minha avó para contar histórias.

Uma noite, cerca de dez dias depois, o médico veio me dizer:

"Você pode entrar para vê-la agora, mas só por um tempinho." Ele perguntou por você.

Eu voei escada acima, entrei no quarto da minha avó como um ciclone e me joguei em seus braços.

"Ei, ei", disse a enfermeira. Tenha cuidado.

"Você vai ficar bem agora, vovó?" -Eu perguntei por.

"O pior já passou", disse ela. Logo vou me levantar.

-Sim? Eu disse para a enfermeira.

"Claro que sim", respondeu ele, sorrindo. Ela nos disse que não tinha escolha a não ser ficar com calor porque tinha que cuidar de você.

Dei outro abraço na vovó.

"Eles não me deixam fumar um charuto", disse ela. Mas você verá quando eles partirem. "Ele é um pássaro difícil de comer", disse a enfermeira. Dentro de uma semana
vai subir.

A enfermeira estava certa. Em uma semana, minha avó estava andando pela casa com sua bengala de cabo de ouro e mexendo nos ensopados da Sra. Spring.

"Agradeço muito por tudo que nos ajudou, Sra. Spring", disse ele, "mas pode ir para casa agora."

"Não, senhora, não posso." O médico me disse para cuidar de você descansar nos próximos dias.

O médico disse outra coisa. Foi como se ele tivesse jogado uma bomba em minha avó e em mim quando ela nos disse que em hipótese alguma devemos correr o risco de viajar para a Noruega naquele verão.



"Besteira!" Gritou a avó. Eu prometi que iríamos!

"É muito longe", disse o médico. Seria muito perigoso. Mas vou te dizer o que você pode fazer. Você pode levar seu neto a um bom hotel na costa sul da Inglaterra. O ar do mar é exatamente o que você precisa.

-Oh não! -disse.

"Você quer que sua avó morra?" O médico me perguntou.

-Nunca! -disse.

"Então não a deixe fazer uma longa viagem neste verão." Ele ainda não é forte o suficiente para isso. E não o deixe fumar aqueles charutos pretos nojentos.

No final, o médico fugiu com as férias, mas não com os charutos. Nós reservamos quartos em um lugar chamado Magnificent Hotel, em Bournemouth, a famosa cidade de verão. Bournemouth, minha avó me disse, estava cheia de velhos como ela. Eles foram aos milhares, quando se aposentaram, porque o ar era tão saudável e revigorante que, eles acreditavam, os manteve vivos por mais alguns anos.

"E é mesmo?" -Eu perguntei por.

"Claro que não", disse ela. É bobagem. Mas, pela primeira vez, acho que devemos obedecer ao médico.

Pouco depois, a avó pegou o trem para Bournemouth e

nós nos instalamos no hotel Magnífico. Era um enorme prédio branco à beira-mar e parecia um lugar chato para passar o verão. Eu tinha meu próprio quarto, mas havia uma porta que se comunicava com o de minha avó, para que pudéssemos nos visitar sem sair para o corredor.

Pouco antes de partirmos para Bournemouth, minha avó havia me dado, como prêmio de consolação, dois ratos brancos em uma caixa e, claro, eu os levei para o hotel. Eles eram hilários, aqueles ratos. Eu os chamei de Guiller e Mary
y Imediatamente comecei a ensinar-lhes truques. O primeiro truque que lhes ensinei foi subir pela manga da minha jaqueta e sair pelo pescoço. Então eu os ensinei a subir pelo meu pescoço até o topo da minha cabeça. Fiz isso colocando migalhas no cabelo.

Na primeira manhã depois de chegarmos ao hotel, a empregada estava arrumando minha cama quando um dos meus ratos enfiou a cabeça para fora dos lençóis. A garçonete gritou que fez uma dúzia de pessoas correr para ver quem eles estavam matando. Eles informaram o gerente do hotel. E então houve uma cena desagradável entre o diretor, minha avó e eu em seu escritório.

O diretor, cujo nome era Sr. Stringer, era um homem de cabelos lisos e vestido com um fraque preto.

"Não posso permitir ratos no meu hotel, senhora", disse ele à minha avó. "Como você ousa dizer isso quando seu hotel imundo está cheio de ratos?"
Ela gritou.



"Ratos!" O Sr. Stringer gritou, ficando roxo. Não há ratos neste hotel!

"Eu vi um esta manhã", disse minha avó. Ele estava correndo pelo corredor e para a cozinha.



-Isso não é verdade! Gritou o Sr. Stringer.

"É melhor você ligar para o matador de ratos imediatamente", disse ela, "antes de eu relatar às autoridades de saúde." Suspeito que haja ratos correndo pela cozinha roubando comida das prateleiras e pulando na panela de sopa.

-Nunca! Gritou o Sr. Stringer.

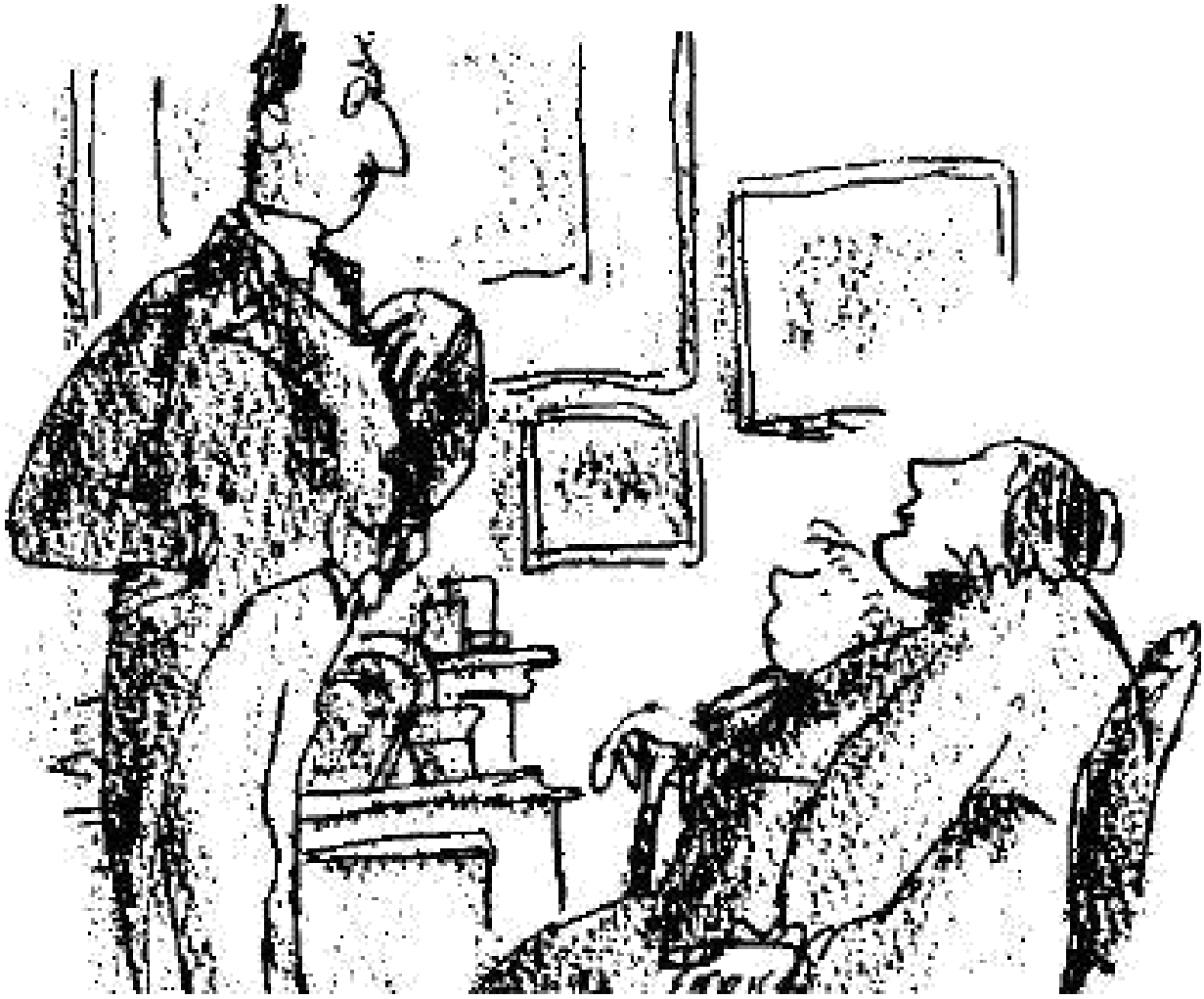
"Não é à toa que minha torrada de café da manhã foi roída pelas bordas esta manhã", minha avó continuou implacavelmente. Não admira que tivesse um odor desagradável de rato. Se você não tomar cuidado, o Saneamento vai mandar você fechar todo o hotel antes que todo mundo pegue febre tifóide.

"Você não está falando sério, senhora", disse o Sr. Stringer.

"Não tenho falado mais sério na minha vida", disse minha avó. Você vai permitir que meu neto tenha seus ratinhos brancos no quarto ou não?

O diretor entendeu que estava derrotado.

"Posso propor um noivado, senhora?" -disse-. Vou permitir que você os mantenha em seu quarto, desde que nunca os deixe sair da caixa. De acordo?



"Por nós, tudo bem", disse minha avó, levantando-se e saindo da sala enquanto eu a seguia.

Não há como treinar ratos em uma caixa. Porém, não me atrevi a deixá-los sair, porque a garçonete ficava me espionando. Ele tinha a chave da minha porta e continuou entrando de repente, tentando me pegar com os ratos do lado de fora da caixa. Ele me disse que o primeiro rato que não cumprisse as regras, o porteiro o afogaria em um balde.

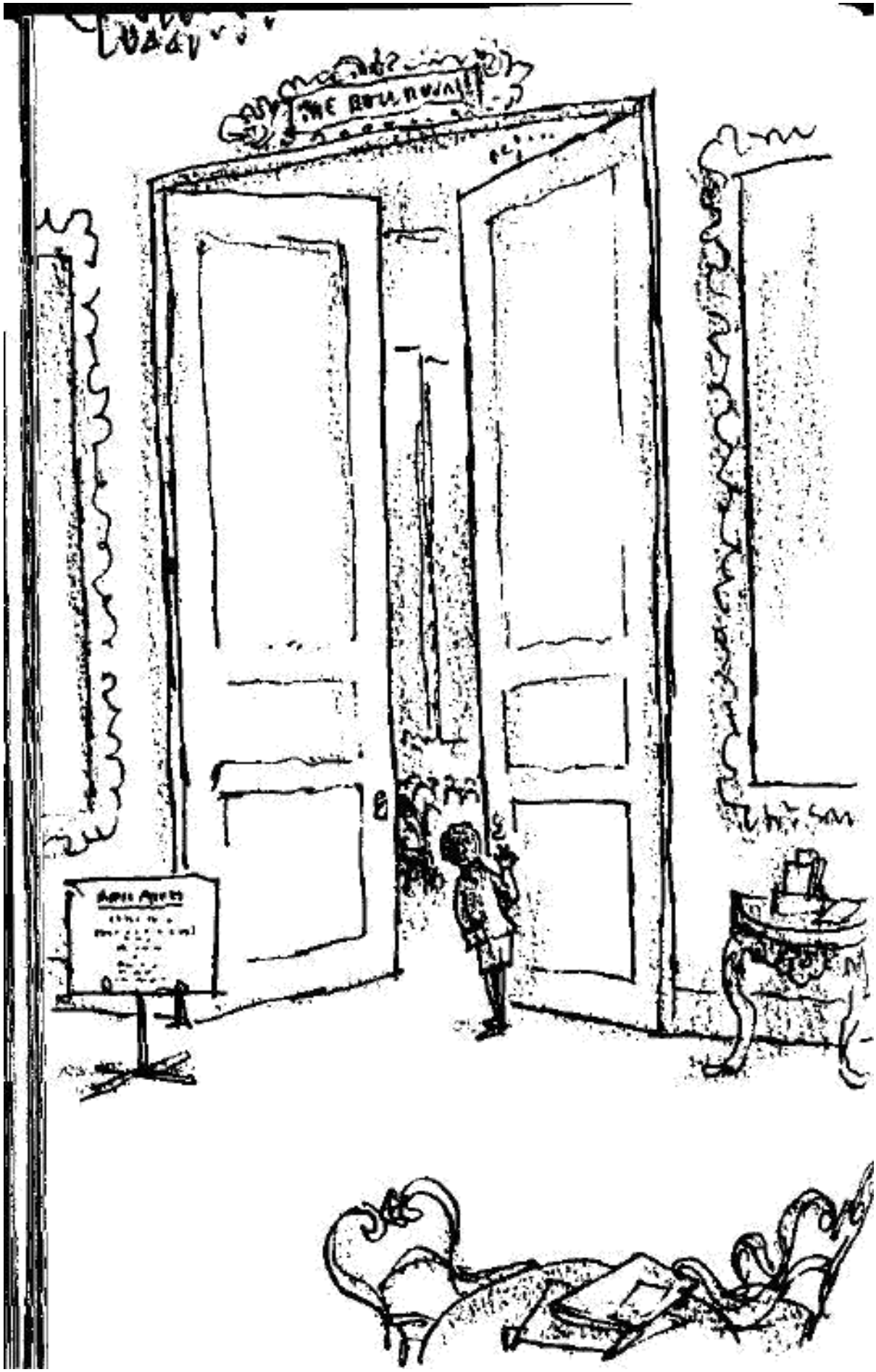
Decidi encontrar um lugar mais seguro onde pudesse continuar a treiná-los. Deve haver algum quarto vazio naquele hotel enorme. Coloquei um mouse em cada bolso da calça e desci as escadas em busca de um lugar secreto.

O andar térreo do hotel era um labirinto de salões, todos com nomes em letras douradas acima da porta. Passei por "A ante-sala", "A sala de fumo", "A sala de jogos", "A sala de leitura" e "A sala". Nenhum deles estava vazio. Continuei por um longo e largo corredor e no final me deparei com "The Ballroom". Tinha portas duplas e na frente delas havia um grande pôster em um cavalete. O pôster dizia:

RSPCN CONGRESS

SEM ADMISSÃO

ESTE QUARTO ESTÁ RESERVADO
PARA O
CONGRESSO ANUAL
DE
A REAL SOCIEDADE
PARA PREVENÇÃO
DE CRUELDADE COM CRIANÇAS



As portas duplas da sala de estar estavam abertas. Eu espiei. Era uma sala enorme. Havia fileiras e mais fileiras de cadeiras voltadas para um estrado. As cadeiras eram pintadas de ouro e tinham pequenas almofadas vermelhas nos assentos. Mas não havia uma alma à vista.

Eu deslizei cautelosamente para a sala de estar. Era um lugar lindo, secreto e silencioso. O congresso da Sociedade Real para a Prevenção da Crueldade contra Crianças deve ter ocorrido antes e todos eles haviam partido. Mesmo que não o fizessem, mesmo que todos aparecessem de repente, eles tinham que ser pessoas maravilhosamente gentis, que olhariam com ternura para um jovem domador de ratos dedicado ao seu trabalho.

No fundo da sala havia uma grande tela dobrável com dragões chineses pintados. Decidi, apenas por segurança, ficar atrás da tela
y faça o treinamento lá. O pessoal da Prevenção da Crueldade contra Crianças não me assustou nem um pouco, mas havia uma chance de que o Sr. Stringer, o diretor, colocaria a cabeça para fora. Se eu fizesse e visse os ratos, os pobres pequeninos acabariam no balde do porteiro antes que eu pudesse gritar não.

Fui na ponta dos pés até o fundo da sala e me sentei no espesso carpete verde atrás da tela. Que ótimo site! Ideal para treinar ratos! Tirei Guiller e Mary dos meus bolsos. Eles se sentaram ao meu lado no tapete, calmos e corretos.

O truque que eu ia te ensinar hoje era andar na corda bamba. Não é tão difícil ensinar um rato inteligente a andar na corda bamba como um especialista, contanto que você saiba exatamente como fazê-lo. Primeiro, você precisa de um pedaço de barbante. Eu tinha isso. Então você tem que ter um bom bolo. A comida preferida dos ratos brancos é um bom bolo com passas. Eles ficam loucos por ele. Trouxe um bolo que coloquei no bolso no dia anterior, quando estava lanchando com minha avó.

É assim que se faz. Você segura a corda com força entre as duas mãos, mas começa deixando-a bem curta, com apenas cerca de sete centímetros. Você coloca o mouse em sua mão direita e um pedaço de bolo em sua mão esquerda. Portanto, o mouse está a apenas sete centímetros do bolo. Você pode ver e cheirar. Seus bigodes estremecem de excitação. Ele quase pode alcançar o bolo inclinando-se para a frente, mas não consegue alcançá-lo. Você só precisa dar dois passos para chegar ao seu prato saboroso. Ele avança, uma perna na corda, depois a outra. Se o mouse tiver um bom senso de equilíbrio, e a maioria tiver, ele se cruzará facilmente. Comecei com Guiller. Ele caminhou na corda sem um momento de hesitação.



Eu o deixei dar uma mordida no bolo para estimular seu apetite. Então eu o coloquei de volta na minha mão direita.

Desta vez, estiquei a corda. Eu fiz cerca de quatorze centímetros. Guiller sabia o que tinha que fazer. Com excelente equilíbrio, caminhou passo a passo pela corda até chegar ao bolo. Eu o recompensei com outra mordidela.

Muito em breve, Guiller estava andando na corda bamba (ou melhor, uma corda frouxa) de meio metro de comprimento, de uma mão para a outra, para alcançar seu pão-de-ló. Foi ótimo vê-lo. Ele estava gostando muito. Tive o cuidado de segurar a corda perto do tapete para que, se ele perdesse o equilíbrio, não se machucasse ao cair. Mas nunca caiu. Guiller era obviamente um acrobata nato, um grande rato acrobático.

Agora foi a vez de Maria. Coloquei Guiller no tapete ao meu lado e o recompensei com mais algumas migalhas e uma passa. Então comecei a seguir o mesmo procedimento com Mary. Minha ambição cega, você sabe, o sonho da minha vida, era um dia me tornar o dono de um Circo do Rato Branco. Teria um pequeno palco com uma cortina vermelha, e quando a cortina fosse puxada, o público veria meus mundialmente famosos ratos treinados fazendo todo tipo de coisa: andar na corda bamba, pular de um trapézio, balançar.

cambalhotas no ar, pulando em um trampolim e tudo mais. Teria ratos brancos cavalgando ratos brancos enquanto galopavam furiosamente ao redor da pista. Eu estava começando a me imaginar viajando de primeira classe ao redor do mundo com meu Famous White Mice Circus, e me apresentando para todas as cabeças coroadas da Europa.

O treinamento de Mary estava pela metade quando de repente ouvi vozes do lado de fora da porta do Ballroom. O som ficou mais alto, cresceu em uma grande tagarelice de palavras de muitas gargantas. Reconheci a voz do hediondo gerente do hotel.

Socorro!, Eu pensei.

Ainda bem que a tela enorme estava lá.

Eu me agachei atrás e olhei pela abertura entre duas folhas da tela. Eu podia ver a largura e o comprimento da sala sem que ninguém me visse.

"Bem, senhoras, tenho certeza que vocês ficarão muito confortáveis aqui", disse a voz do Sr. Stringer.

Então ele entrou pelas portas duplas, em seu fraque preto e braços estendidos, conduzindo uma grande manada de senhoras.

"Se houver algo que possamos fazer por você, não hesite em me avisar", continuou ele. O chá será servido a você no Sunny Terrace quando sua reunião terminar.

Com essas palavras, ele se curvou e saiu da sala, quando um enorme rebanho de senhoras da Sociedade Real para a Prevenção da Crueldade contra Crianças entrou. Eles usavam vestidos bonitos e todos eles tinham um chapéu na cabeça.

O congresso

Agora que o diretor havia partido, não fiquei particularmente alarmado. Que situação melhor do que estar trancado em uma sala cheia dessas mulheres maravilhosas? Se eu tivesse que falar com eles, poderia até sugerir que viessem à minha escola para fazer um pouco de prevenção à crueldade com as crianças. Não poderíamos fazer mal lá.

Eles entraram conversando sem parar. Eles começaram a se agrupar e escolher os assentos e muitas frases como:

"Venha se sentar ao meu lado, Millie querida."

"Olá, Beatriz!" Não te vejo desde o último congresso! Que vestido lindo você está usando!

Decidi ficar onde estava e deixá-los fazer seu congresso, enquanto continuava treinando meus ratos, mas os observei por um tempo pela fresta da tela, esperando que se acomodassem. Quantos seriam? Calculei isso cerca de duzentos. As últimas filas foram as primeiras a se encher. Todos pareciam querer sentar-se o mais longe possível do estrado.

No centro da última fila, havia uma senhora com um minúsculo chapéu verde, que coçava a nuca. Eu não conseguia parar. Fiquei fascinado com a maneira como seus dedos coçavam continuamente o cabelo de sua nuca. Se ela soubesse que alguém a estava observando por trás, tenho certeza que ficaria envergonhada. Eu me perguntei se eu tinha caspa. De repente, percebi que a senhora ao lado dela estava fazendo o mesmo!

E o próximo!

E a outra!

Todos eles fizeram. Eles coçaram o cabelo da nuca como um louco!

Eles tinham pulgas no cabelo?

Era mais provável que fossem piolhos.

Um menino da minha escola chamado Ashton teve piolhos no semestre anterior e o diretor o obrigou a enfiar a cabeça inteira em terebintina. Claro, isso matou todos os piolhos, mas quase não matou Ashton também. Metade da pele arrancou de seu crânio.

Esses coçar compulsivos começaram a me fascinar. É sempre divertido pegar alguém fazendo algo rude quando você acha que ninguém está olhando. Enfiar o dedo no nariz, por exemplo, ou coçar a bunda. Coçar a cabeça é quase tão

feio assim, especialmente se for feito sem parar.



Decidi que devem ser piolhos.

Então, a coisa mais incrível aconteceu. Eu vi uma senhora enfiar os dedos embaixo do cabelo, e seu cabelo, todo o cabelo, foi levantado em uma só peça, e a mão deslizou por baixo e continuou a coçar.

*Ele estava usando uma peruca! Ele também estava usando luvas!*Eu olhei rapidamente para o resto das mulheres, que já estavam sentadas. Todos e cada um usavam luvas!

O sangue gelou em minhas veias. Comecei a tremer da cabeça aos pés. Procurei desesperadamente atrás de mim uma porta dos fundos para escapar. Não havia nenhum.

Devo pular e correr em direção às portas duplas?

As portas duplas já estavam fechadas e vi uma mulher parada na frente delas. Ela estava inclinada para a frente, segurando uma espécie de corrente de metal em torno das duas maçanetas.



Não se mexa, disse a mim mesma. Ninguém viu você ainda. Não há razão para ninguém vir e olhar para trás da tela. Mas um movimento errado, uma tosse, um espirro, uma baforada, o menor ruído de qualquer tipo, e você será pego não por uma bruxa, mas por duzentas!

Naquele momento, acho que desmaiei. A coisa toda era demais para uma criança. Mas acho que não fiquei inconsciente por mais do que alguns segundos e, quando acordei, estava deitado no chão e, graças a Deus, ainda estava atrás da tela. Houve um silêncio absoluto ao meu redor.

Trêmula, eu me ajoelhei e olhei novamente pela fenda na tela.

Carbonizado

Agora todas as mulheres, ou melhor, as bruxas, estavam imóveis em suas cadeiras, olhando, hipnotizadas, para alguém que surgira de repente no estrado. Era outra mulher.

A primeira coisa que notei sobre ela foi seu tamanho. Era minúsculo, provavelmente não mais que um metro de altura. Ela parecia muito jovem, presumi que tivesse vinte e cinco ou vinte e seis anos e era muito bonita. Ela estava usando um vestido preto muito elegante com uma saia até o chão e luvas pretas que iam até os cotovelos. Ao contrário dos outros, ela não estava usando chapéu.

Ela não parecia uma bruxa para mim, mas não havia como ela não ser, porque senão o que diabos ela estava fazendo no estrado? E por que todas as outras bruxas estavam olhando para ela com uma mistura de adoração e medo?

Muito lentamente, a jovem na plataforma levou as mãos ao rosto. Eu vi seus dedos enluvados soltarem algo atrás das orelhas e então ... então ela beliscou suas bochechas e bateu com o rosto! Aquele lindo rosto ficou inteiro em suas mãos!

Foi uma máscara!

Enquanto tirava a máscara, ele se virou para o lado e cuidadosamente a colocou em uma pequena mesa perto dele, e quando ele olhou para a sala novamente, eu quase gritei.



Seu rosto era a coisa mais horrível e aterrorizante que já vi. Apenas olhar para ela me fez estremecer. Estava tão enrugado, tão encolhido e tão seco que parecia ter sido conservado. Foi uma visão assustadora e assustadora. Havia algo aterrorizante naquele rosto, algo podre e repulsivo. Parecia literalmente que estava apodrecendo nas bordas, e no centro, nas bochechas e ao redor da boca, vi a pele ulcerada e corroída, como se estivesse sendo comida por vermes.

Há momentos em que algo é tão assustador que o fascina e você não consegue tirar os olhos disso. Isso aconteceu comigo naquela época. Fiquei chocado, chocado. Ele estava hipnotizado pelo horror absoluto das feições daquela mulher. Mas não foi só isso. Havia uma cobra em seus olhos, piscando enquanto varriam a sala.



Imediatamente entendi, é claro, que não era outra senão a própria Grande Bruxa. Eu também entendi porque ele estava usando uma máscara. Ele nunca teria podido aparecer em público, muito menos se hospedar em um hotel, com sua verdadeira face. Qualquer um que a tivesse visto teria fugido gritando.

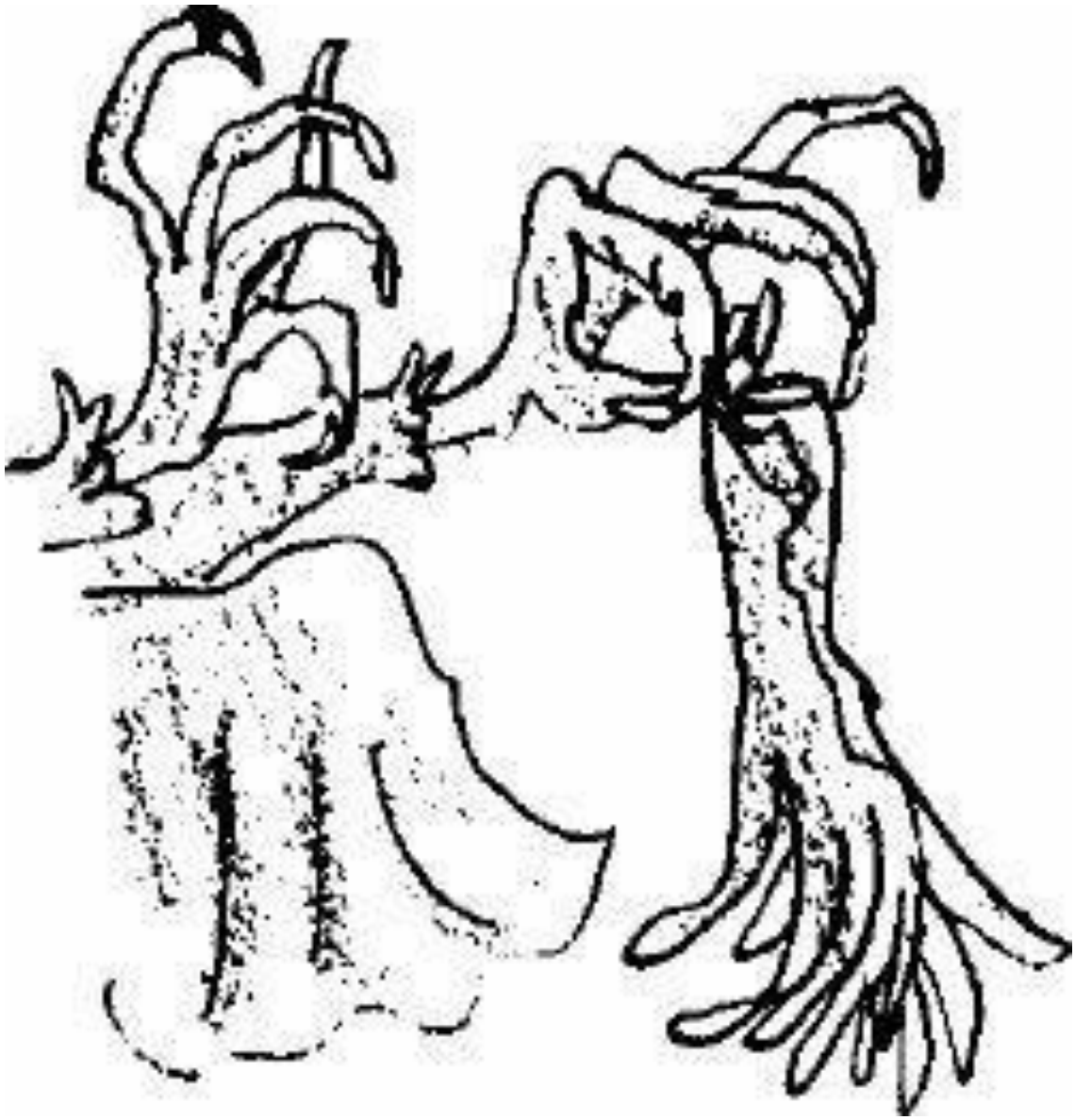
"As portas!" Gritou a Grande Bruxa Alta, sua voz enchendo a sala e ecoando nas paredes. Você trancou ou acorrentou?

"Nós trancamos e acorrentamos, Vossa Grandeza", respondeu uma voz na sala.

Os olhos brilhantes de serpente, afundados naquele rosto horrível e corrompido, olharam sem piscar para as bruxas que estavam sentadas na frente deles.

ela.

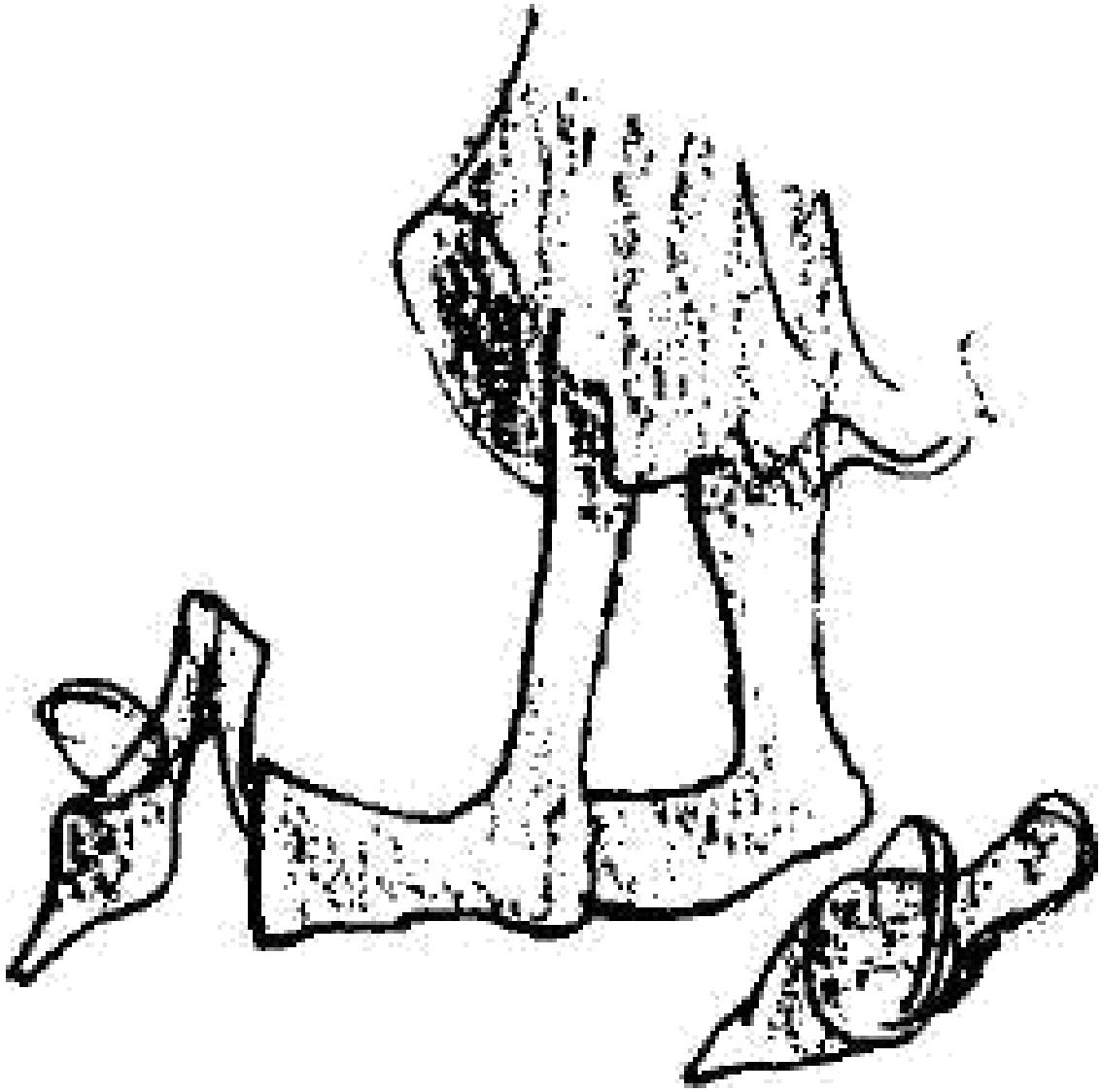
"Você pode tirar as luvas!" -grito.



Reparei que a voz dela tinha o mesmo tom duro e metálico da bruxa que vi debaixo do castanheiro, só que muito mais alta e muito mais áspera. Raspado. Ele rangeu. Gritou. Ele grunhiu. Ele estava resmungando.

Todos na sala começaram a tirar as luvas. Notei as mãos daqueles na última fila. Queria ver como eram seus dedos e se minha avó estava certa. Ah!… Sim!… Agora vi várias mãos! Eu podia ver as garras escuras curvando-se sobre as pontas dos dedos! Essas garras tinham cerca de cinco centímetros de comprimento e eram afiadas na ponta!

"Você pode tirar seus Sapatos!" Latiu a Grande Bruxa Alta.



Eu ouvi um suspiro de alívio de todas as bruxas na sala enquanto tiravam seus sapatos estreitos de salto alto, e então eu espiei sob as cadeiras e vi vários pares de pés de meia ... completamente quadrados e sem dedos. Eles eram nojentos, como se seus dedos tivessem sido cortados com uma faca de cozinha.

"Você pode tirar suas perucas!" Rosnou a Grande Bruxa Alta.

Ele tinha uma maneira peculiar de falar. Era uma espécie de sotaque estrangeiro, um pouco áspero e gutural, e ele parecia ter dificuldade em pronunciar algumas letras. Eu estava fazendo uma coisa estranha com o r. Ele o enrolava na boca como se fosse um pedaço de casca quente e depois o cuspia.



"Tire suas perucas para que eu possa dar ar aos seus irritados chifres peludos!" - grito.

E outro suspiro de alívio veio da sala, quando todas as mãos subiram às cabeças para retirar todas as perucas (com os chapéus ainda em cima).

Diante de mim agora havia fileiras e mais fileiras de crânios femininos calvos, um mar de cabeças nuas, todas coradas e irritadas com a fricção do forro da peruca. Eu não posso te dizer como eles eram horríveis, e de alguma forma a visão era ainda mais grotesca pelo fato de que sob aquelas cabeças horríveis e carecas, os corpos estavam vestidos com roupas elegantes e bonitas. Foi monstruoso. Não era natural.

Ai meu Deus, pensei. Socorro! Ó Senhor, tem misericórdia de mim! Essas mulheres carecas nojentas são assassinas de crianças, todas e cada uma delas, e aqui estou eu, presa na mesma sala e incapaz de escapar!

Naquele momento, uma nova ideia me ocorreu, duplamente horrível. Minha avó havia dito que, com suas narinas especiais, eles podiam sentir o cheiro de uma criança em uma noite escura do outro lado da rua. Até agora, minha avó acertou tudo. Então, parecia certo que uma das bruxas na última fileira iria começar a me farejar a qualquer minuto, e então o grito

« Cócó de cão! " ele se espalharia pela sala e eu seria encurralado como um rato.

Ajoelhei-me no tapete atrás da tela, sem ousar respirar. Então de repente me lembrei de outra coisa muito importante que meu

avó: "Quanto mais suja você é, mais difícil é para uma bruxa te encontrar pelo cheiro."

Quanto tempo se passou desde que tomei banho?

Há séculos atrás. Eu tinha meu próprio quarto no hotel, e minha avó nunca se preocupou com essas bobagens. Agora que pensei nisso, acho que não tomei banho desde que chegamos.

Quando foi a última vez que lavei o rosto e as mãos? Certamente não esta manhã.

Não ontem também.

Eu olhei para minhas mãos. Eles estavam cobertos de churretes, de lama e Deus sabe que outras coisas.

Talvez ele tivesse uma chance, afinal. As ondas fétidas não conseguiam passar por toda aquela merda.

"Rugas de Inclaterrra!" Gritou a Grande Bruxa Alta.

Percebi que ela não tirou a peruca, as luvas ou os sapatos.

"Rugas de Inclaterrra!" Ele gritou.

O público se mexeu inquieto e se sentou mais ereto em suas cadeiras. "Malditos brugas!" Ele gritou. Erros inúteis e vagos! Flogas e surtos caninos! Você é uma gangue de vermes harragan que não valem nada!

Um arrepio percorreu a audiência. A Grande Bruxa Alta estava claramente de mau humor e eles entenderam. Senti que algo terrível estava para acontecer.

"Estou tomando café da manhã", gritou A Grande Bruxa Alta, "e estou olhando para a praia pela janela, e o que vejo?" Eu te pergunto o que eu vejo? Eu vejo uma visão repulsiva! Eu vejo centenas, vejo milhares de crianças revoltadas andando pela areia! Isso me dá náuseas, me deixa sem comer! Por que você não os excluiu? Ele uivou. Por que você não apagou todas essas crianças sujas e fedorentas?

A cada palavra, gotas de saliva azul saltavam de sua boca como chumbo grosso.

"Estou perguntando por quê!" Ele gritou.

Ninguém respondeu.

"Cheiro de criança!" Ele gritou. Eles fedem! Não queremos filhos na terra!

Todas as carecas assentiram vigorosamente.

"Uma criança por uma semana não vai me fazer bem!" Gritou a Grande Bruxa Alta. Isso é tudo que você pode fazer?

"Faremos mais", murmurou o público. Faremos muito mais.

"Não vai adiantar nada!" Gritou o Grande Gruff. Exijo resultados máximos! Portanto, aqui estão minhas ordens! Minhas ordens são para que todos

- cada uma das crianças deste país seja apagada, esmagada, enrugada,
- carbonizado antes de eu voltar aqui em um ano! Está tudo bem clarrro?

O público deu uma exclamação reprimida. Eu vi todas as bruxas olhando umas para as outras com expressões preocupadas. E eu ouvi uma bruxa sentada no final da primeira fila dizer em voz alta:

-Todos eles! Não podemos varrê-los todos!

A Grande Bruxa Alta girou, como se alguém a tivesse esfaqueado por trás.

"Quem disse isso?" Ele gritou. Quem se atreve a discutir comigo? Foi você, certo?

Ele apontou um dedo enluvado, tão afiado quanto uma agulha, para a bruxa que havia falado.

"Eu não quis dizer isso, Sua Grandeza!" Gritou a bruxa. Eu não queria discutir! Eu estava falando sozinho!

"Você se atreveu a discutir comigo!" Gritou a Grande Bruxa Alta.

"Eu só estava falando comigo mesmo!" Gritou a infeliz bruxa. Eu juro, Alteza!

Ele começou a tremer de medo.

A Grande Bruxa Alta deu um passo à frente e quando ela falou novamente, foi com uma voz que fez meu sangue gelar.

—Uma bruxa que me responde assim
deve mover-se dos pés à cabeça,
ele gritou.

-Nerd! A bruxa na primeira fila implorou. A Grande Bruxa Alta continuou:

—Uma bruxa com tão pouco senso
deve rasgar até o último osso.

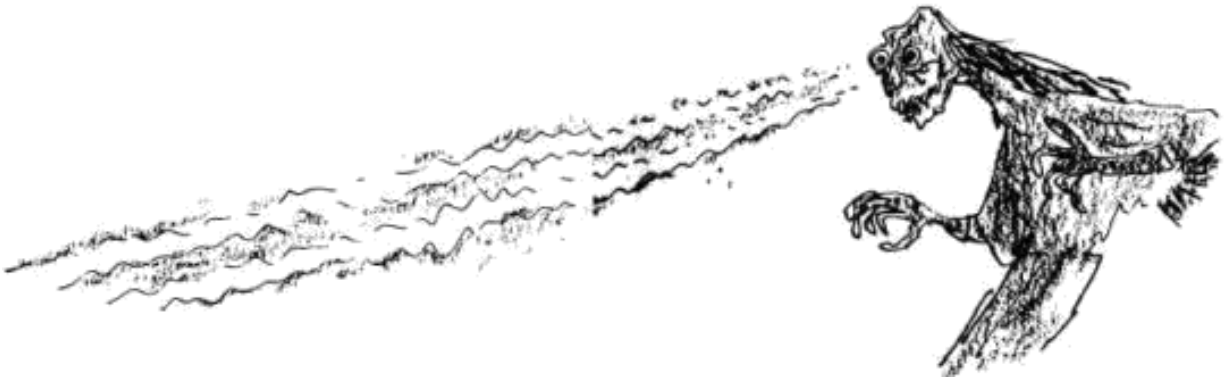
-Me perdoe! Gritou a infeliz bruxa na primeira fila. A Grande Bruxa Alta o ignorou. Ele falou novamente:

"Uma bruxa tão boba, tão boba
vai queimar como um cabo de vassoura.

"Perdoe-me, Alteza!" Gritou o infeliz culpado. Não quis fazê-lo!

Mas a Grande Bruxa Alta continuou sua terrível recitação:

—Uma bruxa que diz isso e errro
Ele vai morrer, vai morrer como um cachorro.



Um momento depois, uma torrente de faíscas disparou dos olhos da Grande Alta Bruxa, parecendo limalha de metal quente, e voou direto para a bruxa que ousou responder. Eu vi as faíscas atingindo-a e em sua carne e a ouvi gritar um grito horrível. Uma nuvem de fumaça a envolveu e o cheiro de carne queimada encheu a sala.

Ninguém se mexeu. Como eu, todos olhavam para a fumaça e, quando ela se dissipou, a cadeira estava vazia. Tive um vislumbre de algo esbranquiçado, como uma nuvem, subindo no ar e desaparecendo pela janela.

O público deu um grande suspiro.

A Grande Alta Bruxa varreu a sala com um olhar fulminante.

"Espero que ninguém mais esteja me irritando hoje", comentou.

Houve um silêncio mortal.

"Queimado como um bife." Cozido como uma comida saudável ”, disse The Grand High Witch. Você nunca mais a verá. Salvo que podemos nos dedicar aos assuntos importantes.



Fórmula 86. Mouser de ação retardada

"Crianças são repulsivas!" Gritou a Grande Bruxa Alta. Vamos nos livrar deles! Vamos apagá-los da face da terra! Vamos jogá-los no ralo!

-Sim Sim! O público entoou. Livrar-se deles! Limpe-os da face da terra! Jogue-os no ralo!

"Crianças são nojentas e nojentas!" Gritou a Grande Bruxa Alta. -Sim Sim! Cantou as bruxas inglesas. Eles são nojentos e nojentos! "Crianças são sujas e fedorentas!" Gritou a Grande Bruxa Alta.

"Sujo e fedorento!" Eles gritaram, ficando cada vez mais animados. "Crianças cheiram a cocô de cachorro!" Gritou a Grande Bruxa Alta. "Buuuuu!" O público gritou. Buuuuu! Buuuuu! Buuuuu!

"Pior do que cocô de cachorro!" Gritou a Grande Bruxa Alta. O cocô de cachorro cheira a violetas e rosas em comparação com crianças!

"Violetas e rosas!" O público cantou. Eles aplaudiram e aplaudiram quase todas as palavras ditas no estrado. O palestrante os deixou completamente fascinados.

"Falar de crianças me dá vontade de vomitar!" Gritou a Grande Bruxa Alta. Só de pensar neles me dá vontade de vomitar! Traga-me uma bacia!

A Grande Bruxa Alta fez uma pausa e olhou para a massa de rostos ansiosos. Eles esperavam mais.

"Então salve ..." A Grande Alta Bruxa latiu. Salve, eu tenho um plano! Tenho um plano gigantesco para me livrar de todas as crianças de Inclaterra!

As bruxas fizeram sons ofegantes e engasgaram. Eles olharam um para o outro e trocaram sorrisos vampíricos de excitação.

-Sim! Gritou a Grande Bruxa Alta. Vamos dar-lhes paus e chicotes e vamos fazer desaparecer todos aqueles anões fedorentos de Inclaterrra, de uma só vez!

"Opa!" Gritaram as bruxas, batendo palmas. Você é ótimo, oh, grandeza! Você é fabuloso!

"Cala-te e ouve!" Gritou a Grande Bruxa Alta. Ouça com atenção e não haja mal-entendidos!

O público se inclinou para frente, ansioso para saber como esse prodígio seria realizado.

"Cada um de vocês", a Grande Alta Bruxa trovejou, "deve retornar para sua cidade imediatamente e desistir de seu trabalho." Sair! Retiro!

-Sim! Eles gritaram. O faremos! Vamos largar nossos empregos!

"E depois que vocês deixarem seus postos", continuou a Grande Bruxa Alta, "cada um de vocês sairá para comprar ...

Ele fez uma pausa.

"Para comprar o quê?" Eles gritaram. Diga-nos, ó gênio, o que devemos comprar?

"Confeitaria!" Gritou a Grande Bruxa Alta.

"Confeitaria!" Vamos comprar confeitaria! Que truque brilhante! "Cada um de vocês vai comprar uma confeitaria." Você vai comprar o melhores e mais conceituadas confeitarias de Inclaterra.

-Sim! Sim! Eles responderam a ele.

Suas vozes horríveis eram como um coro de dentistas perfurando todos juntos.

"Não quero confeitarias de três a quatro, o tipo de crianças lotadas que vendem tabaco e jornais", gritou a Grande Bruxa Alta. Quero que você compre apenas as melhores lojas, cheias até o topo com pilhas e mais pilhas de deliciosos caramelos e chocolates requintados.

-As melhores! Eles gritaram. Compraremos as melhores confeitarias de cada cidade!

"Você não terá dificuldade em conseguir o que deseja!", Gritou a Grande Bruxa Alta.

- Porque você vai oferecer quatro vezes mais do que eles valem e ninguém rejeita essa oferta. Dinheiro não é problema para nós, como você sabe. Trouxe seis baús cheios de notas novas e frescas. E tudo ", acrescentou ele com uma risada sinistra," tudo feito em casa.

As bruxas na platéia sorriram, apreciando a piada.

Naquele momento, uma bruxa estúpida ficou tão excitada com as possibilidades que a posse de uma confeitaria oferecia que deu um pulo e gritou:

"As crianças virão à minha loja como ovelhas e eu lhes darei doces e chocolates envenenados e elas morrerão como baratas!"

A sala ficou repentinamente silenciosa. Eu vi o corpo minúsculo da Grande Bruxa Alta se enrijecer de raiva.

-Quem disse isso? Ele uivou. Foi você! Aquele lá!



A culpada rapidamente se sentou e cobriu o rosto com as mãos em garras.

"Você, seu idiota de merda!" Gritou a Grande Bruxa Alta. Seu espantalho destemido! Você não percebe que, se sair por aí envenenando crianças, elas vão pegá-lo em cinco minutos? Nunca em minha vida eu ouvi tal absurdo sugerido por uma bruxa!

Todas as outras bruxas tremeram. Tenho certeza de que eles pensaram, como eu, que as terríveis faíscas em brasa iriam começar a voar novamente.

Curiosamente, não foi.

"Se esse absurdo é a única coisa em que você consegue pensar", a Grande Bruxa Alta trovejou, "não é de se admirar que Inclaterra ainda esteja infestada de crianças nojentas."

Houve outro silêncio. A Grande Bruxa Alta olhou para sua audiência. "Não sabem", gritou ele, "que nós, brugas, só trabalhamos com maguia?" "Nós sabemos, Sua Grandeza", todos responderam. Claro nós sabemos!

A Grande Bruxa Alta esfregou as mãos enluvadas ossudas e gritou:

"Para que cada um de vocês seja dono de uma magnífica confeitaria!" O próximo passo é que cada um anuncie na vitrine de sua loja que em uma determinada data será a Grande Inauguração e haverá caramelos e chocolates grátis para todas as crianças!

"Eles vão se aglomerar como moscas, aqueles brutos glutões!" Gritaram as bruxas. Eles ficarão para entrar!

"Então," A Grande Bruxa Alta continuou, "você se preparará para a Grande Inauguração colocando todos os caramelos, chocolates e bolos em suas lojas, minha última e maior fórmula mágica!" Chama-se FORRMULA 86. RATONISADORR DE ACCION RATARRDADA!

"Rato de ação retardada!" Todos eles cantaram. Ele fez isso de novo! Sua Grandeza inventou mais uma de suas babás maravilhosas! Como você se prepara, ó Grande Mestre?

"Exercite a paciência", respondeu a Grande Bruxa Alta. Em primeiro lugar, vou explicar como funciona a minha Fórmula 86. Delayed Action Rratonisador. Ouça com atenção!

"Nós ouvimos você!" Gritaram os outros, que agora estavam pulando em suas cadeiras de pura emoção.

“Rratonisadorr de ação retardada é um líquido verde”, explicou a Grande Bruxa Alta, “e uma única gota em cada caramelo ou doce será suficiente. Isso é o que está acontecendo:

» A criança come um chocolate contendo Rratonisadorr de Ação Retardada ...

» A criança vai para casa se sentindo bem ...

» A criança se deita, ainda se sentindo bem ...

» A criança se levanta de manhã e ainda está bem ...

» O menino vai para a escola e continua normal ...

» A fórmula, entendeu? Está atrasada em ação e ainda não tem efeito.

"Nós entendemos, ó Talentless!" Gritaram os outros. Mas quando começa a fazer efeito?

"Começa a fazer efeito às nove horas, altura em que a criança chega à escola!" Gritou a Grande Bruxa Alta, triunfante. A criança vem para o menino da escola. O Ratonizador de ação retardada começa a ter efeito rapidamente. A criança começa a se encolher. O cabelo começa a crescer fora de seu corpo. Comece a crescer um pouco fora dele. Tudo isso acontece em exatamente vinte e seis segundos. Depois de vinte e seis segundos, a criança não é mais uma criança. É um rato!

-Um rato! Gritaram as bruxas. Que ideia fabulosa!

"As aulas ficarão cheias de ratos!" O caos reinará para todos os alunos de Inclaterra! Os professores estarão pulando para cima e para baixo! As
Os professores sobem nas carteiras levantando as saias e gritando "Socorro, socorro, socorro!"

-Sim! Sim! Sim! Gritaram os outros.

"E o que vai acontecer com todos os alunos?" Gritou a Grande Bruxa Alta.

"Nos digam!" Eles choraram. Diga-nos, oh Talentless!



A Grande Bruxa Alta esticou o pescoço esquelético e sorriu para o público, mostrando duas fileiras de dentes pontiagudos ligeiramente azulados. Ele ergueu a voz ainda mais alto e gritou:

"Aparecem os tapetes de rato!"

"Ratoeiras!" As bruxas exclamaram.

-E o queijo! Gritou a Grande Bruxa Alta. Todos os professores correm daqui para lá comprando ratoeiras, colocando queijo nelas e colocando em todos os lugares! Ratos mordiscam queijo! As molas saltam! Por toda a escola, ratoeiras clack e cabeças de rato rolam no chão como bolas de gude! Em toda Inclaterra, o clique dos mouse pads será ouvido!

Nesse ponto, a horrível Grande Bruxa Alta começou a dançar uma espécie de dança de bruxa de um lado do estrado para o outro, batendo os pés e batendo palmas. Todo o público acompanhou as palmas e os chutes. Eles fizeram um barulho tão alto que achei que o Sr. Stringer certamente ouviria e viria bater na porta. Mas não foi assim.

Então, acima do barulho, eu ouvi a Grande Bruxa Alta cantando uma música perversa no topo de sua voz:

As crianças devem ser destruídas,
ferva seus ossos e sua pele ria!
Esfarele-os e desfie-os,
esmague e esmague-os!
Com pós mágicos, dê-lhes chocolates,
Diga "coma" ao glutão.
Encha-os bem com doces saborosos
e bolos enjoativos.
No dia seguinte, tolos, bobo,
as crianças irão para suas escolas.
Fica rroga como uma papoula
uma menina: "Estou pegando um rabo!"
Uma criança coloca carra de lelo
E ele grita: "Socorro, estou ganhando cabelo!"
E outro grito daqui a pouco:
"Eu tenho bigodes de gato!"
Um menino alto diz rindo:
"Céus, o que há de errado? Estou encolhendo!"
Todos os meninos e meninas
em vez de brrasos eles têm perninhas,
e de repente, em um instante,
há apenas ratos, não há bebês.
Na escola existem apenas ratos
correndo em torno dos cantos.
Enlouquecidos os professores
eles gritam: "Por que existem tantos roedores?"

Eles sobem para as mesas ansiosamente e gritam: "Guerra, criaturas odiosas!" "Alguém traga um mouse pad!" "Traga o queijo da fábrica de queijo!" Os rratonerras têm uma mola forte que salta e soa como a morte, e seu som é tão musical ...
É uma música celestial!



Ratos mortos por toda parte graças à chegada de nossos cães. Professores procuram com grande carniça, cachorro não encontra uma única criança. Gritam correndo: "Para onde foram todas as crianças, o que aconteceu?" "É realmente um caso estranho, onde você viu tanto atraso?" Os professores não sabem mais o que fazer, alguns sentam-se para ler e outros os jogam fora.
para os ratos com grande prmurra

ENQUANTO BRUXAS GRITAMOS, PRESSA!

A receita

Espero que você não tenha esquecido que, enquanto tudo isso acontecia, eu ainda estava escondido atrás da tela, de quatro e com um olho grudado na fresta. Não sei há quanto tempo, mas parecia que havia séculos. O pior era não ser capaz de tossir ou fazer o menor barulho, e saber que, se o fizesse, poderia morrer. E o tempo todo fiquei com um terror permanente de que uma das bruxas da última fileira percebesse minha presença pelo cheiro, graças às narinas especiais que tinham.

Minha única esperança, a meu ver, era o fato de não ter me lavado por vários dias. Isso e a emoção sem fim, aplausos e gritos que reinavam na sala. As bruxas pensavam apenas na Grande Bruxa Alta e em seu grande plano para eliminar todas as crianças da Inglaterra. Eles certamente não estavam farejando o rastro de uma criança naquela sala. Nem mesmo em sonhos (se as bruxas sonham) essa possibilidade teria ocorrido a qualquer uma delas. Eu fiquei parado e orei.

The Grand High Witch tinha terminado sua música perversa e o público estava batendo palmas e gritando:

"Magnífico!" Sensacional! Maravilhoso! Você é um gênio, ó talentoso! É uma invenção extraordinária, este mouse de ação retardada! É um sucesso! E o mais bonito é que serão os professores que vão matar as crianças fedidas! Não seremos nós! Eles nunca vão nos pegar!

"Nunca pegue brugas!" Disse a Grande Bruxa Alta severamente. Atenção, economize! Quero que todos prestem atenção, porque estou prestes a dizer o que fazer para se preparar para o Raterizador de Ação Retardada da Fórmula 86!

De repente, houve uma exclamação, seguida por um alvoroço de gritos e gritos, e eu vi muitas das bruxas pularem de pé e apontar para o estrado, gritando:

-Ratos! Ratos! Ratos! Ele fez isso como uma demonstração! O Talentuda transformou duas crianças em ratos e aí estão eles!

Eu olhei para o estrado. Ali estavam os ratos, de fato. Havia dois deles e eles estavam correndo perto das saias da Grande Bruxa Alta.

Mas eles não eram ratos do campo, nem ratos domésticos. Eles eram ratos brancos!

Eu os reconheci imediatamente. Eles eram meus pobres Guilherme e Maria!

-Ratos! Gritaram as bruxas. Nosso chefe fez os ratos aparecerem

do nada! Traga ratoeiras! Traga queijo!

Eu vi A Grande Bruxa Alta olhando para o chão e observando, com óbvio espanto, Guiller e Mary. Ele se agachou para dar uma olhada neles. Então ele se endireitou e gritou:

-Silêncio!

A audiência ficou em silêncio e sentou-se novamente.

"Esses ratos não têm nada a ver comigo!" -disse-. Esses ratos são ratos domesticados! Obviamente esses ratos pertencem a algum garoto repelente do hotel! Com certeza será um menino, porque meninas não têm ratos domesticados!

-Um menino! Gritaram os outros. Menino nojento e fedorento! Nós vamos separar você! Vamos rasgá-lo em pedaços! Vamos comer suas tripas no café da manhã!

-Silêncio! Gritou a Grande Bruxa Alta, levantando as mãos. Você sabe perfeitamente que não deve fazer nada para chamar a atenção para si mesmo enquanto estiver morando no hotel! Vamos nos livrar daquele cachorro anão fedorento com muito cuidado e discrição, porque, não somos todas senhoras muito respeitáveis da Royal Society for the Prevention of Crruelty to Children?

"O que você propõe, ó Talentuda?" Gritaram os outros. Como devemos eliminar essa pequena pilha de merda?

Eles estão falando de mim, pensei. Essas mulheres estão falando sobre como me matar. Comecei a suar.



"Quem quer que seja, não importa", anunciou a Grande Bruxa Alta. Deixe para mim. Vou encontrá-lo pelo cheiro e transformá-lo em uma truta e servi-lo no jantar.

-Bravo! As bruxas exclamaram. Corte a cabeça e o rabo e frite em óleo quente!

Você pode imaginar que nada disso me deixou muito calmo.

Guiller e Mary ainda estavam correndo ao redor do estrado e eu vi A Grande Bruxa Alta dar um chute rápido em Guiller. Ele o acertou com o dedo do pé e o mandou voando pelo ar. Então ele fez o mesmo com Mary. Ele tinha um objetivo extraordinário. Ele teria sido um grande jogador de futebol. Os dois ratos se chocaram contra a parede e, por alguns instantes, ficaram atordoados. Então eles reagiram e fugiram.

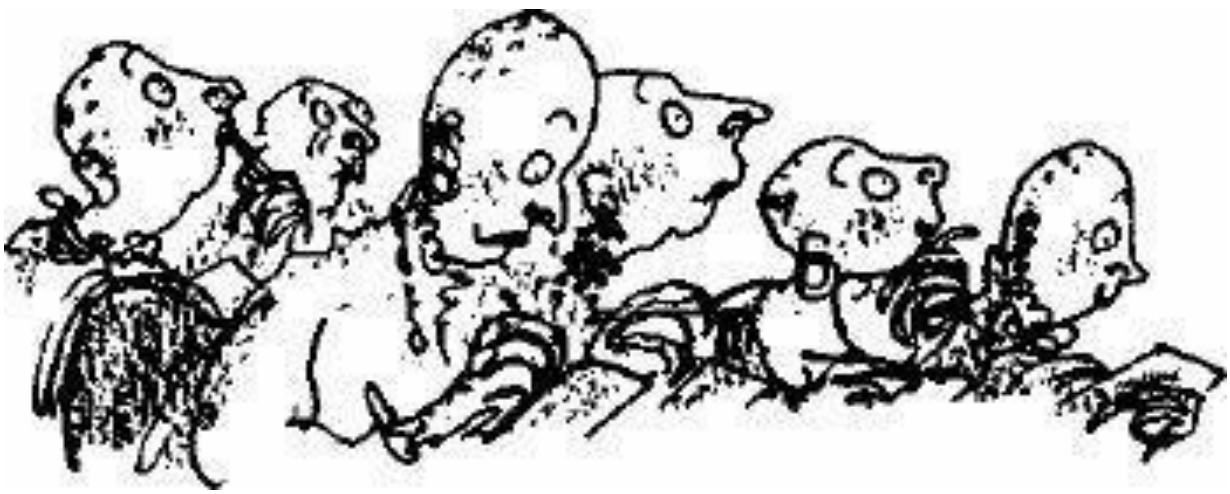
"Atenção de novo!" Gritou a Grande Bruxa Alta. Salve-me, vou te dar a receita para preparar a Fórmula 86. Rratonisador de ação retardada! Pegue um pouco de papel e lápis.

Todas as bruxas na sala abriram suas bolsas e pegaram cadernos e lápis. "Dê-
nos a receita, ó Talentuda!" Eles gritaram impacientemente. Conte-nos o segredo.

"Primeiro", disse a Grande Bruxa Alta, "eu tive que encontrar algo que fizesse as crianças crescerem muito rapidamente."

-E o que foi? Eles gritaram.

"Essa parte foi fácil", respondeu ele. A única coisa que você precisa fazer se quiser que uma criança fique muito pequena é olhar para ela através de um telescópio do outro lado.



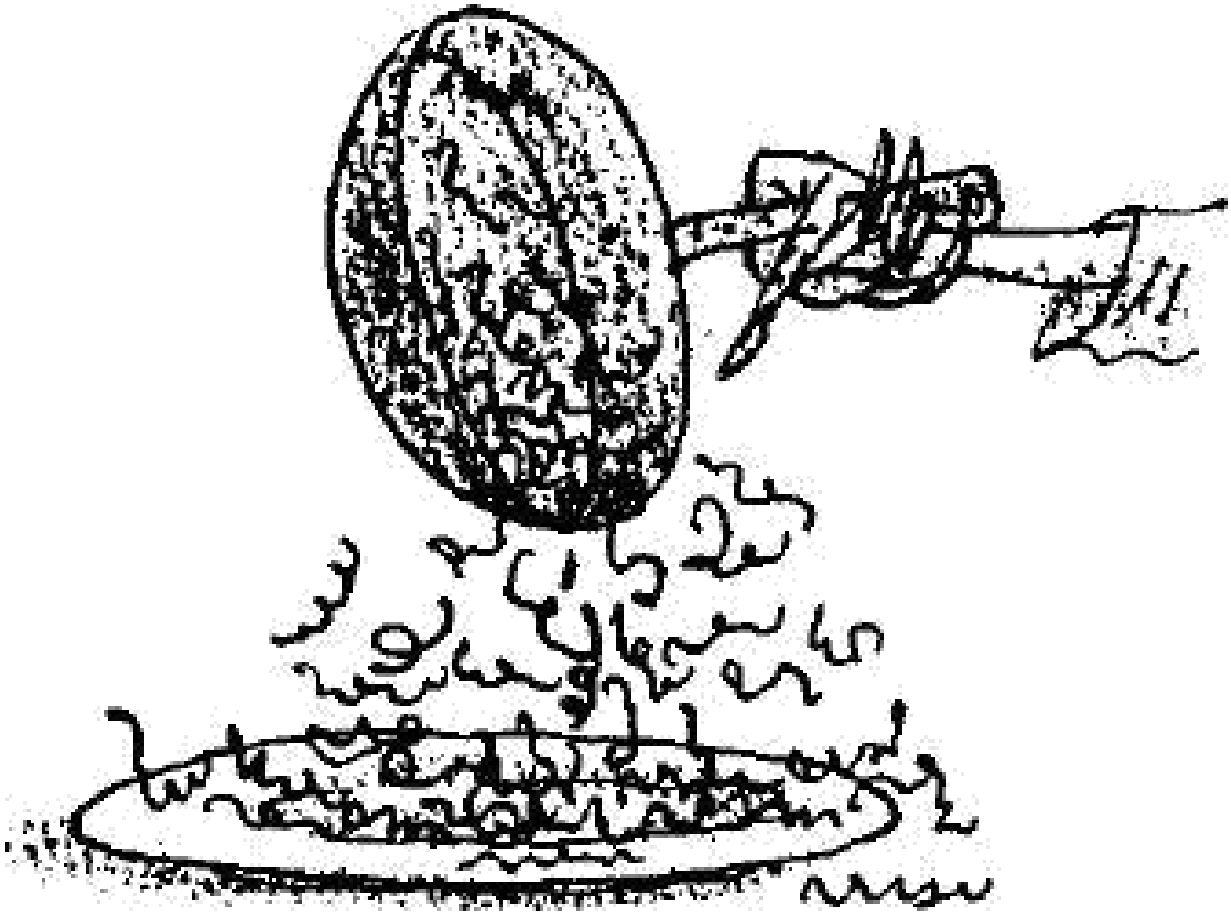
-É incrível! Gritaram as bruxas. Quem teria pensado em tal coisa?

"Portanto," continuou a Grande Bruxa Alta, "pegue um telescópio do outro lado.

y você cozinha até que esteja macio. -

Quanto demora? -Eles perguntaram.

"Vinte e uma horas cozinhando", respondeu ele. E enquanto está fervendo, Pegue exatamente quarenta e cinco camundongos marrons, corte o rabo com uma faca de cozinha e frite-o em óleo para o cabelo até ficar crocante.



"O que vamos fazer com todos aqueles ratos que cortamos suas caudas?" Eles perguntaram.

"Você os cozinha no vapor em rrrana gugo por uma hora", foi a resposta. Cachorro me escute bem. Mesmo com a exceção de que só dei a parte fácil da receita. O problema mais difícil é colocar algo que tenha um efeito realmente retardado, algo que as crianças possam assumir em determinado dia, cachorro que só começa a trabalhar às nove horas da manhã seguinte, quando chega à escola.



"O que ocorreu com você, oh, Talentless?" Eles gritaram. Conte-nos o grande segredo!

"O segredo", anunciou a Grande Bruxa Alta, triunfante, "é um despertador!"



-Um despertador! Eles gritaram. É uma ótima ideia!

"Naturalmente", disse a Grande Alta Bruxa. Um despertador pode ser acertado hoje às nove horas e amanhã vai soar exatamente a essa hora.



"Mas precisaremos de cinco milhões de despertadores!" As bruxas gritaram -. Precisaremos de um para cada criança!

-Idiots! Gritou a Grande Bruxa Alta. Se você quer um bife, não frite todo vaca! O mesmo acontece com os alarmes. Um despertador atenderá mil crianças. Isto é o que você tem que fazer. Você colocou o alarme para tocar às nove da manhã. Em seguida, você assa no forno até que esteja macio e crocante. Você está anotando tudo?

"Sim, Sua Grandeza, sim!" Eles disseram em coro.

"Então", disse a Grande Bruxa Alta, "você pega o telescópio fervido, as caudas de rato fritas, os ratos cozidos e o despertador assado e os coloca todos juntos no misturador." Então você os derrota a toda velocidade. Você terá uma pasta grossa. Enquanto a batedeira está funcionando, você deve adicionar o y ema de um ovo grunt à mistura.

"Um ovo de pássaro mal-humorado!" Eles exclamaram. Assim o faremos!

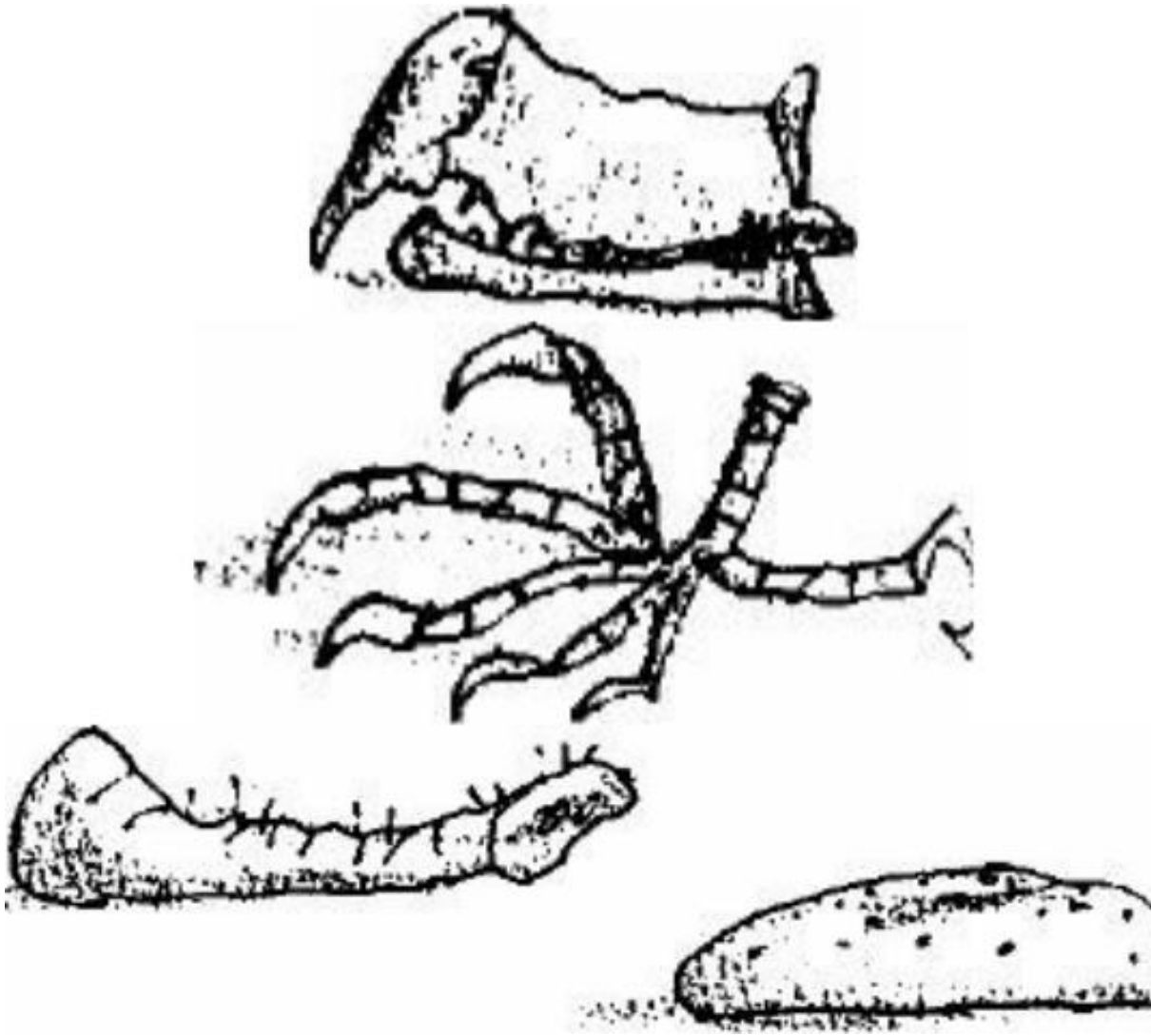
Por baixo do barulho, ouvi uma bruxa na última fila dizer ao seu vizinho:

"Estou um pouco velha demais para procurar ninhos." Aqueles pássaros rabugentos

eles sempre se aninham em lugares muito altos.



“Então você adiciona o ovo”, a Grande Bruxa Alta continuou, “e os seguintes ingredientes, um após o outro: a garra de um pargo, o bico de uma fofoca, o tronco de um spurrreadorr e a língua de um funil. Espero que você não tenha problemas para encontrá-los.



-Nenhum mesmo! Eles gritaram. Vamos acompanhar as fofocas, pegar o rastejador de caranguejo, atirar no propagador com uma espingarda e pegar o funil em sua toca!

-Magnífico! Disse a Grande Bruxa Alta. Depois de misturar tudo bem na batedeira, terá um lindo líquido verde. Coloque uma gota, só uma gota desse líquido, em um chocolate ou caramelo e, às nove horas da manhã seguinte, a criança que o comeu se transformará em um rato em vinte e seis segundos! Cachorro, vou te avisar. Nunca aumente a dose. Nunca coloque mais de uma gota em cada caramelo ou chocolate. E nunca dê mais de um doce ou chocolate para cada criança. Uma overdose do Rratonisador de ação retardada destruiria o mecanismo de alarme.

y Isso faria com que a criança se transformasse em um rato muito cedo. Uma grande overdose poderia até ter um efeito instantâneo, e você não gostaria disso, não é? Você não quer que as crianças se transformem em ratos ali mesmo na sua confeitaria. Então tudo seria descoberto. Portanto, tenha muito cuidado! Não exagere na dose!

Bruno desaparece

A Grande Bruxa Alta continuou falando.

"Salve-me, vou mostrar que essa receita funciona perfeitamente." Você já sabe que, naturalmente, o alarme pode ser acionado a qualquer hora que você quiser. Não precisa ser às nove. Então, ai err, eu pessoalmente preparo uma pequena quantidade da fórmula mágica para dar a vocês uma demonstração pública. Cachorro Eu faço uma pequena mudança na receita. Antes de assar o alarme, eu o programei, não às nove da manhã seguinte, mas às três e meia da tarde seguinte. Quer dizer, às três e meia desta tarde. Dentro - ele olhou para o relógio - exatamente sete minutos!

As bruxas ouviram atentamente, sentindo que algo tremendo estava para acontecer.

—E o que estou fazendo ontem com esse líquido mágico? Perguntou à Grande Bruxa

-. Eu vou te dizer o que eu faço. Eu coloco uma gota em uma barra de chocolate bem derretida e dou a barra de chocolate para uma criança repulsiva que estava andando pelo saguão do hotel.

A Grande Bruxa Alta fez uma pausa. A audiência ficou em silêncio, esperando que ele continuasse.

“Eu observei essa fera repulsiva devorando a barra de chocolate e quando terminou eu disse 'Foi bom?' . Ele respondeu que era maravilhoso. Então eu disse "Você quer mais?" . E ele diz que sim. Então eu disse: "Vou lhe dar mais seis chocolates como este se você me encontrar no salão de baile deste hotel amanhã às três e vinte e cinco." "Seis chocolates!" o porco voraz gritou: «Eu estarei aí! Com certeza vou! » .

"Então está tudo pronto!" A Grande Bruxa Alta continuou. A demonstração está prestes a começar! Não se esqueça que antes de torrar o despertador ai err, marquei para as três e meia de hoje. Agora é - ele olhou para o relógio novamente - exatamente três e vinte e cinco e o monstrinho pestilento, que se transformará em um rato em cinco minutos, deve estar na frente daquelas portas agora.

E por todo o inferno, ele estava absolutamente certo. O menino, quem quer que fosse, já estava girando a maçaneta e batendo na porta com o punho.

"Rápido!" Gritou a Grande Bruxa Alta. Coloque suas perucas! Calce as luvas! Calce os sapatos!

Houve uma grande comoção na sala, enquanto as bruxas colocavam suas perucas,

luvas e sapatos, e eu vi a Grande Bruxa Alta pegar sua máscara e colocá-la sobre seu rosto horrível. Foi incrível como a máscara a transformou. De repente, ela se tornou uma garota bonita novamente.

"Me deixar entrar!" Veio a voz do menino do outro lado das portas. Onde estão os chocolates que você me prometeu? Eu vim buscá-los! Dê-os para mim!

"Ele não é apenas fedorento", disse a Grande Bruxa Alta, "ele também é glutão." Tire as correntes da porta e mate-o!

O extraordinário na máscara era que os lábios se moviam naturalmente quando ela falava. Você realmente não percebeu nada que era uma máscara.

Uma das bruxas saltou e removeu as correntes. Ele abriu as duas portas enormes. Eu a ouvi dizer:

-Olá garotinho. Fico feliz em te ver. Você veio pelos seus chocolates, certo? Eles estão à tua espera. Passar.

Um menino entrou vestindo uma camiseta branca, shorts cinza
y sapatos para ginástica. Eu o reconheci imediatamente. Seu nome era Bruno Jenkins e ele estava hospedado no hotel com seus pais. Eu não gostei dele. Ele era um daqueles caras que sempre que você o encontra está comendo alguma coisa. Você o encontra no saguão e ele se enche de pão de ló. Você passa por ele no corredor e ele está tirando batatas fritas de um saco aos poucos. Você o vê no jardim e ele está devorando uma barra de chocolate branco e duas outras estão saindo do bolso da calça. E, além disso, Bruno ficava se gabando de que o pai ganhava mais dinheiro do que o meu e que eles tinham três carros. Mas o pior de tudo é que ontem de manhã ela o encontrou de joelhos no terraço do hotel, com uma lente de aumento na mão.

"Gosto de vê-los queimar", disse ele.

-É horrível! Eu gritei. Pare de fazer isso!

"Vamos ver se você ousa me impedir", disse
ele.

Naquele momento, empurrei-o com todas as minhas forças e ele caiu de lado no piso. A lupa quebrou e Bruno deu um pulo, gritando:

"Meu pai vai fazer você pagar caro por isso!"

Então ele saiu correndo, provavelmente procurando por seu pai rico. Eu não tinha visto Bruno Jenkins novamente até agora. Duvidei muito que ele estivesse prestes a se transformar em um rato, embora deva confessar que, no fundo, esperava que isso acontecesse. De qualquer forma, ela não o invejava por estar ali, na frente de todas aquelas bruxas.



"Minha querida criança", disse a Grande Bruxa Alta do estrado. Eu tenho seu chocolate pronto. Venha aqui primeiro e diga olá a essas lindas senhoras.

Agora sua voz estava completamente diferente. Era macio e pingando mel.

Bruno ficou um pouco surpreso, mas se deixou levar ao palco e
Ele ficou lá, ao lado da Grande Bruxa Alta.

"Bem, onde estão meus seis chocolates?" -disse.

Eu vi que a bruxa que abriu estava silenciosamente colocando as correntes de volta.

Bruno não percebeu, porque estava muito ocupado pegando seu chocolate.

"Falta apenas um minuto para as três e meia!" A Grande Bruxa Alta anunciou.

-O que diabos acontece? Bruno perguntou. Ele não estava com medo, mas também não se sentia muito confortável. O que é isso? Dá-me o meu chocolate!

"Faltam trinta segundos!" Gritou A Grande Bruxa Alta, agarrando Bruno pelo braço.

Bruno se soltou e olhou para o rosto dela. Ela olhou para ele, sorrindo com os lábios de sua máscara. Todas as bruxas tinham os olhos fixos em Bruno.

-Vinte segundos! Gritou a Grande Bruxa Alta.

"Dê-me o chocolate!" Bruno gritou, começando a ficar puto. Dá-me o chocolate e deixa-me sair daqui!



"Quinze segundos!" A Grande Bruxa Alta anunciou.

"Será que algum de vocês malucos quer me dizer o que está acontecendo aqui?" Disse Bruno.

-Dez segundos! Gritou a Grande Bruxa Alta. Nove ... oito ... sete ... seis ... cinco ... quatro ... três ... dois ... uma colina!

Eu poderia jurar que ouvi um despertador tocando. Eu vi Bruno pular.

Ele pulou como se um alfinete tivesse sido enfiado em sua bunda e gritou "Opa!" . Ele saltou tão alto que pousou em uma mesinha no estrado e pulou em cima dela, agitando os braços e gritando como um louco. Então, de repente, ele ficou em silêncio. Seu corpo enrijeceu.

"A campainha de alarme soou!" Gritou a Grande Bruxa Alta. O Rrratonisadorr começa a fazer efeito!

Ele começou a pular ao redor do estrado e bater palmas com as mãos enluvadas, então gritou:

"Essa coisa odiada,
este pulgão nojento,
vai se converter imediatamente
Em um lindo rato!

Bruno estava ficando menor a cada minuto. Eu vi ele encolher ...

Agora suas roupas estavam desaparecendo e cabelos castanhos cresciam por todo o corpo ...

De repente, ele tinha um rabo ...
E então, ele tinha bigodes ...
Agora, ele tinha quatro pernas ...
Tudo aconteceu tão rápido ...
Foi questão de apenas alguns segundos ...
E de repente, ele não estava mais lá ...



Um ratinho marrom estava correndo ao redor da mesa ...

-Bravo! Gritou o público. Ele conseguiu! É fantástico! É colossal! É a maior invenção já feita! Você é um milagre, ó Talentuda!

Todos estavam de pé, aplaudindo e comemorando. A Grande Bruxa Alta tirou uma ratoeira das dobras de seu vestido e começou a prepará-la.

Oh não, pensei. Eu não quero ver isso! Bruno Jenkins pode ter sido um pouco nojento, mas não quero ver sua cabeça decepada.

-Onde está? A Grande Bruxa Alta exclamou, procurando no estrado. Para onde foi aquele mouse?

Ele não conseguia encontrar. Bruno tinha sido esperto e deve ter saído da mesa e fugido, para se esconder em algum canto ou mesmo em algum buraco. Graças a Deus.

"Não importa!" Gritou a Grande Bruxa Alta. Silêncio! Sentar-se!

As velhas

A Alta Bruxa estava parada bem no centro do estrado, seus olhos assassinos vagando lentamente pelas bruxas na sala, que estavam sentadas diante dela, mansos e submissos.

"Todos com mais de setenta anos levantem a mão!" A Grande Bruxa Alta latiu de repente.

Sete ou oito mãos se levantaram.

"Ocorreu-me", disse a Grande Feiticeira Alta, "que vocês, velhas, não serão capazes de subir em árvores altas em busca dos ovos do pagaro que ruge."

"Não, Sua Grandeza!" Achamos que não podemos! As velhas disseram em coro.

"Nem você será capaz de pegar o Cascacangrregos, que vive no topo de penhascos escarpados", continuou a Grande Bruxa Alta. Também não vejo você perseguindo os véus saltitantes a toda velocidade, ou mergulhando em águas profundas para fofocar a fofoca, ou passeando pelos sorvetes com uma espingarda pesada sob o brraso para matar o espúrio. Você está muito velho e fraco para essas coisas.

-Sim! As velhas entoaram. Nós somos! Nós somos!



“Vocês, velhinhas, me serviram bem por muitos anos”, disse a Grande Bruxa Alta, “e não desejo privá-las do prazer de carregar alguns milhares de filhos cada uma só porque já estão velhas e fracas. Portanto, preparei pessoalmente, com minhas próprias mãos, uma quantidade limitada do Delayed Action Rater que distribuirei às velhinhas, antes de você deixar o hotel.

"Oh, obrigado, obrigado!" Gritaram as velhas bruxas. Você é muito bom para nós, Sua Grandeza! Você é tão gentil e atencioso!

"Aqui está uma amostra do que vou lhe dar", disse a Grande Bruxa Alta. Ela

enfiou a mão no bolso do vestido e tirou um frasco muito pequeno. o levantou-se e gritou:

"Há quinhentas doses de Rratonisadorr neste pequeno frasco!"
O suficiente para transformar quinhentas crianças em ratos!

Viqueeleflask eradecristalazuloscuroymuy

muito pequeno,

aproximadamente do mesmo tamanho de uma garrafa de drogaria.

"Cada uma das velhinhas vai receber duas garrafinhas como esta!" -grito.

"Obrigado, obrigado, oh, muito generoso e atencioso!" Eles exclamaram para coro as velhas bruxas. Nenhuma gota será desperdiçada! Prometemos esmagar, massacrar e socar mil crianças cada!

"Nossa reunião acabou!" A Grande Bruxa Alta anunciou. Este é o programa para o resto da sua estadia no hotel. Agora temos que ir ao Sunny Terrasa tomar chá com aquele diretor ridículo. Então, às seis horas da tarde, os brugas que são velhos demais para rastejar nas árvores à procura de ovos de pássaros mal-humorados virão ao meu quarto para pegar duas garrafas de Rratonisadorr. O número do meu quarto é quatrocentos e cinquenta e quatro. Não Se Esqueça. Mais tarde, às oito horas, todos vocês se encontrarão na sala de jantar para o jantar. Somos as amáveis senhoras da RSPCN e vão preparar duas mesas compridas especialmente para nós. Cachorro não se esqueça de colocar tampões de algodão no narris. Aquela sala de jantar ficará cheia de crianças sujas e sem os plugues o fedor será insuportável. Além disso, lembre-se de trapacear normalmente o tempo todo. Está tudo claro? Qualquer pergunta?

"Eu tenho uma pergunta, Sua Grandeza", disse uma voz da platéia. O que acontece se um dos chocolates que distribuímos nas confeitarias for comido por um adulto?

"Pior para o adulto", disse a Grande Bruxa Alta. A reunião acabou!
Sair!

As bruxas se levantaram e começaram a recolher suas coisas. Eu os observei pela fenda, esperando que eles se apressassem e saíssem logo, para que eu finalmente estivesse seguro.

-Esperar! Gritou uma das bruxas na última fila. Ficar parado!

Seu grito ecoou pelo Salão como uma trombeta. Todas as bruxas pararam e se viraram para olhar para aquela que havia gritado. Era uma das mais altas e eu a vi ali parada com a cabeça erguida, respirando fundo pelas narinas, onduladas e rosadas como uma concha.

-Esperar! Ele gritou novamente.

-O que acontece? Os outros perguntaram.



"Cócó de cão!" Ela gritou. Acabei de sentir o cheiro de cocô de cachorro!

-Não pode ser! Os outros gritaram.

-Sim Sim! Gritou a primeira bruxa. Lá está ele de novo! Não é forte! Mas está aí! Quer dizer, está aqui! Vem de algum lugar não muito longe!

-O que acontece com você? A Grande Bruxa Alta perguntou, lançando olhares ferozes do estrado.

"Mildred acabou de sentir o cheiro de cocô de cachorro, Vossa Grandeza!" Alguém atendeu.

"Que absurdo!" Gritou a Grande Bruxa Alta. Ele tem cocô de cachorro na cabeça! Não há crianças nesta sala!

-Um momento! Gritou a bruxa chamada Mildred. Calem tudo! Não se mexa! Eu percebi de novo! As enormes narinas bateram como a cauda de um peixe. Eu sinto isso mais forte! Vem para mim muito mais forte!

Você não sente o cheiro?

Todos os narizes de todas as bruxas na sala se ergueram e começaram a farejar.

-É certo! Gritou outra voz. Tem toda a razão! É cocô de cachorro, um cheiro forte e nojento!

Em segundos, todo o congresso de bruxas estava proferindo o grito temido.

"Cócó de cão!" Eles gritaram. Está tudo espalhado pela sala! Puuff! Pu-uuu-uff! Como não percebemos isso antes? Fede a porco! Deve haver algum porquinho escondido não muito longe daqui!

"Encontre-o!", Gritou a Grande Bruxa. "Siga-o!"

Encontre! Não pare até pegá-lo!

Os cabelos da minha cabeça estavam duros como cerdas de uma escova e comecei a suar frio por todo o corpo.

"Barrred aquela pequena pilha de merda!" Uivou a Grande Bruxa Alta. Não o deixe escapar! Se ele está aqui, enterrou as coisas mais secretas! Deve ser exterminado imediatamente!

Metamorfose

Lembro-me de ter pensado: não tenho escapatória! Mesmo que ele corresse e conseguisse evitá-los todos, ele não poderia sair porque as portas têm uma corrente e uma fechadura! Terminei! Estou afundado! Oh, vovó, o que eles vão fazer comigo?

Olhei em volta e vi o rosto horrível, empoado e pintado, de uma bruxa olhando para mim, e o rosto abriu a boca e gritou de triunfo.

-Está aqui! Está atrás da tela! Venha buscá-lo!

A bruxa estendeu a mão enluvada e me agarrou pelos cabelos, mas eu o soltei e pulei para longe. Eu corri, como eu corri! Terror colocou asas em meus pés! Eu voei seguindo a parede do salão de baile e nenhum deles teve a chance de me pegar. Quando cheguei às portas, parei e tentei abri-las, mas a corrente grossa segurava as maçanetas e eu não conseguia nem sacudir.

As bruxas não se preocuparam em me perseguir. Eles apenas permaneceram em pequenos grupos, me observando e sabendo com certeza que eu não tinha como escapar. Vários deles cobriram o nariz com os dedos enluvados e houve gritos de "Puuff! Que fedor! Não podemos segurar por muito tempo! " .

"Bem, foda-se ele, seus idiotas!" Gritou A Grande Bruxa Alta do estrado. Espalhe-se pela sala em uma fileira, vá em frente e pegue-o! Encurrale aquele garoto imundo, agarre-o e traga-o aqui!

As bruxas se espalharam como ela havia dito a elas. Eles avançaram em minha direção, alguns de um lado, alguns do outro, e alguns mais no centro, entre as fileiras de cadeiras vazias. Era inevitável que eles me pegassem. Eles me encurralaram.

Por puro terror, gritei.

-Socorro! Eu gritei, virando minha cabeça em direção às portas na esperança de que alguém me ouvisse. Socorro! Socorro! Socoorroo!

"Foda-se ele!" Agarre ele! Que parada de gritar!

Então eles pularam em mim e cinco deles me agarraram pelos braços y pernas e me levantou do chão. Continuei gritando, mas um cobriu minha boca com a mão enluvada e me silenciou.



"Traga-o aqui!" Gritou a Grande Bruxa Alta. Traga-me aquele verme intrometido!

Eles me carregaram no ar, de frente para o teto, apoiados por muitas mãos que agarraram meus braços e pernas. Eu vi a Grande Bruxa Alta erguendo-se no alto, sorrindo da maneira mais horrível. Ele ergueu a garrafa azul de Mouser e disse:

"Salve o remédio!" Cubra a narris para ele abrir a boca!

Dedos fortes beliscaram meu nariz. Eu mantive minha boca bem fechada e prendi a respiração. Mas não pude resistir por muito tempo. Meu peito estava explodindo. Eu abri minha boca para respirar fundo e enquanto o fazia ... A Grande Bruxa Alta jogou todo o conteúdo do frasco na minha garganta!

Quanta dor e quanta queimação! Foi como se uma panela de água fervente tivesse sido derramada em minha boca. Senti um fogo na garganta! Então, muito rapidamente, a sensação de queimação e queimação espalhou-se pelo meu peito e desceu até o estômago!

y seguiu meus braços e pernas e por todo o meu corpo! Eu gritei e gritei, mas mais uma vez a mão enluvada cobriu minha boca. Então eu senti que minha pele

Eu estava começando a apertar. Como eu poderia descrever? Era literalmente como se a pele de todo o meu corpo, do topo da cabeça às pontas dos dedos das mãos e dos pés, estivesse se contraindo e encolhendo! Eu me sentia como um balão e alguém estava torcendo a ponta do balão, torcendo e girando, e o balão estava ficando cada vez menor e a pele estava ficando cada vez mais apertada e logo iria estourar.

Então começou o aperto. Desta vez era como se eu estivesse dentro de uma armadura e alguém girasse uma porca, e a cada giro do parafuso, a armadura ficava menor e menor, e me apertou como uma laranja, me transformando em uma polpa quebrada e fazendo que o suco sairia dos meus lados.

Então veio uma sensação de coceira intensa em toda a minha pele (ou o que restou dela), como se milhares de pequenas agulhas estivessem rompendo a superfície da minha pele por dentro, e isso era, agora eu percebo, que eu cabelo de rato estava crescendo.

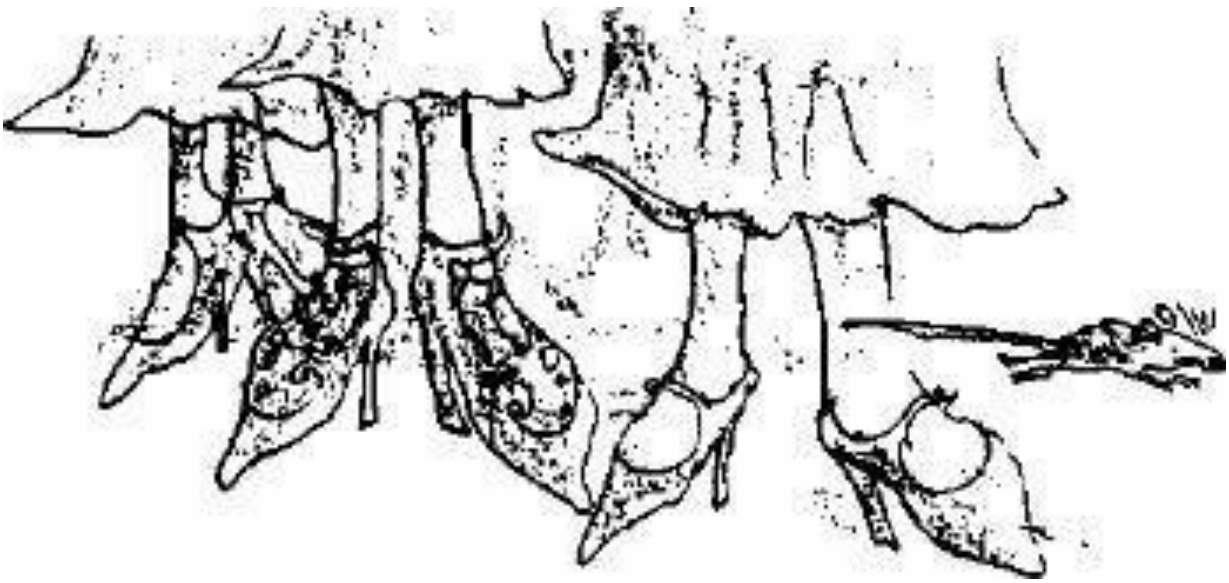
De longe, eu ouvi a voz da Grande Bruxa Alta gritando.

"Quinhentas doses!" Este carrbunclo fedorento tomou quinhentas doses e o alarme se partiu e salvamos estamos vendo a ação instantânea!

Ouvi aplausos e gritos e me lembro de ter pensado: não sou mais eu! Eu perdi minha própria pele!

Percebi que o chão estava a apenas alguns centímetros do meu nariz. Também notei duas patas dianteiras peludas apoiadas no
terra. Eu poderia mover aquelas perninhas. Eles eram meus!

Naquele momento, entendi que não era mais criança. Foi um MOUSE. "Salve, vamos colocar o rratonerra!" Eu ouvi o grito da Grande Bruxa Alta. o
Eu tenho aqui mesmo! E aqui está um pouco de queijo!



Mas eu não ia esperar. Cruzei o estrado como um raio! Fiquei surpreso com minha própria velocidade! Eu pulei sobre os pés das bruxas em todos os lugares, e em um instante eu estava descendo os degraus e me vi no chão do salão de baile quicando entre as fileiras de cadeiras. O que mais gostei é que não fazia barulho durante a corrida. Eu estava me movendo rápido e silenciosamente. E, surpreendentemente, a dor desapareceu completamente. Eu me senti extraordinariamente bem. Afinal, não é tão ruim, pensei, ser pequena e também rápida, quando há uma gangue de perigosas loucas que querem seu sangue. Escolhi a perna de trás de uma cadeira, segurei-me nela e congelei.

À distância, a Grande Bruxa Alta estava gritando.

"Esqueça a criança fedorenta!" Não vale a pena procurar! É apenas um mouse! Alguém vai casar com ele em breve! Vamos sair daqui! A reunião acabou! Abra as portas e vamos para Sunny Terrasa tomar chá com aquele diretor idiota!

Bruno

Coloquei minha cabeça sobre a perna da cadeira e vi centenas de pés de bruxas saindo das portas do salão de baile. Quando todos saíram e o lugar ficou completamente silencioso, comecei a me mover com cautela pelo chão. De repente, me lembrei de Bruno. Certamente estaria por aqui, escondido em algum lugar.

Eu realmente não esperava ser capaz de falar agora que havia me transformado em um rato, então fiquei chocado ao ouvir minha própria voz, perfeitamente normal e bem alta, vinda de uma boca tão pequena. Foi maravilhoso. Eu estava animado.

Tentei novamente.

"Bruno Jenkins, onde você está?" -disse-. Se você pode me ouvir, dê um grito!

Minha voz era exatamente a mesma e forte de quando eu era criança. "Ei, Bruno!" Eu gritei. Onde você está? Não houve resposta.

Andei entre as pernas das cadeiras tentando me acostumar a ficar tão perto do chão. Eu decidi que gostei bastante. Você provavelmente está surpreso por eu não estar deprimido. Eu me peguei pensando: o que há de tão maravilhoso em ser criança, afinal? Por que é necessariamente melhor do que ser um mouse? Eu sei que ratos são caçados, envenenados ou presos. Mas crianças também são mortas às vezes. As crianças podem ser atropeladas por um carro ou podem morrer de alguma doença terrível. As crianças têm que ir para a escola. Ratos, não. Os ratos não precisam ser examinados. Os ratos não precisam se preocupar com dinheiro. Os ratos, que eu saiba, têm apenas dois inimigos, humanos e gatos. Minha avó é um ser humano, mas tenho certeza que ela sempre me amará, o que eu sou. E, graças a Deus, ela nunca teve um gato. Quando os ratos envelhecem, eles não precisam ir à guerra e lutar contra outros ratos. Todos os ratos se dão bem. O povo não.

*sim*Eu disse a mim mesmo: não acho nada ruim ser um rato.

Eu estava andando de um lado para o outro no chão da sala pensando nisso, quando vi outro rato. Ele segurava um pedaço de pão nas patas dianteiras e o mordiscava com grande entusiasmo.

Tinha que ser Bruno.

"Oi, Bruno", eu disse.

Ele olhou para mim por dois segundos e continuou a engolir.

-O que você encontrou? -perguntei-lhe.

"Um deles deixou cair", respondeu ele. É um sanduíche de pasta de peixe. Esta bom.

Ele também falou com uma voz muito normal. Seria de supor que, se um rato pudesse falar, teria a vozinha menor e estridente que se possa imaginar. Foi hilário ouvir a voz da boca grande de Bruno saindo da garganta minúscula de um rato.

“Escute, Bruno”, eu disse, “agora que nós dois somos ratos, acho que devemos começar a pensar no futuro.

Ele parou de comer e olhou para mim com seus olhinhos negros.



"O que isso significa sobre vocês dois?" -disse-. O fato de você ser um rato não tem nada a ver comigo.

"Mas você também é um rato, Bruno."

"Não seja idiota", disse ele. Eu não sou um rato.

"Receio que sim, Bruno."

-Claro que não! -grito-. Porque você me insulta? Eu não te disse nada! Por que você está me chamando de rato?

"Você não sabe o que aconteceu com você?" -disse.

-Que diabos você está falando? Bruno perguntou.

"Eu tenho que te informar," eu disse, "que as bruxas transformaram você em um rato não muito tempo atrás." Então eles fizeram o mesmo comigo.

-Isso é uma mentira! -grito-. Eu não sou um rato!

"Se você não estivesse tão ocupado engolindo aquele sanduíche", eu disse, "você teria notado suas patas peludas." Olhe para eles.

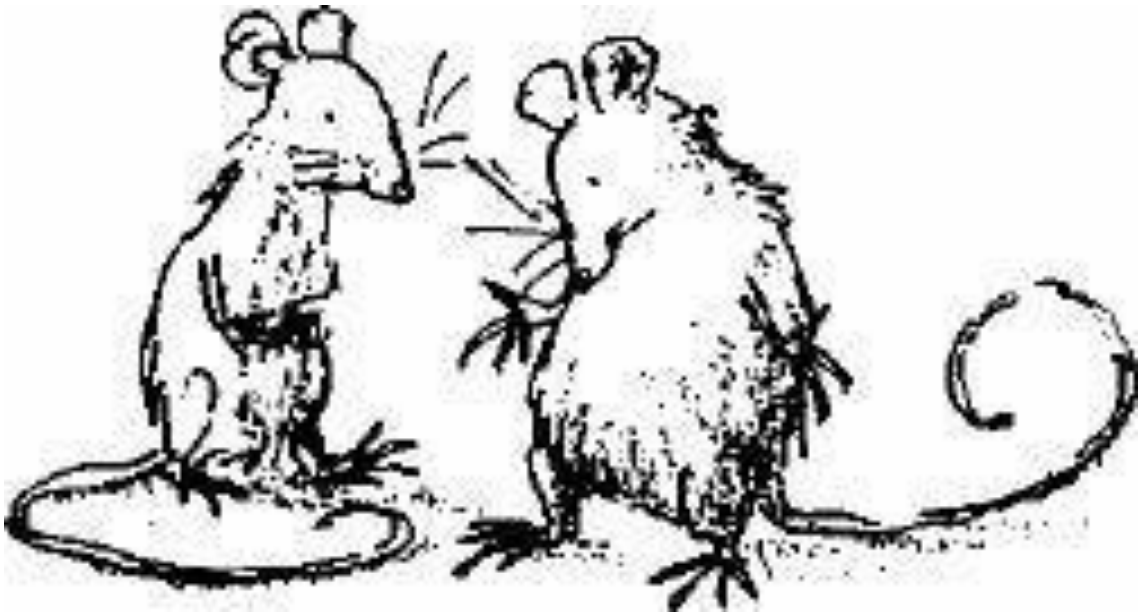
Bruno olhou para suas pernas. Ele pulou.

-Meu Deus! -grito-. Sim, sou um rato! Você verá quando meu pai descobrir sobre isso!

"Talvez ele pense que é um progresso", disse eu.

"Eu não quero ser um rato!" Gritou Bruno, pulando para cima e para baixo. Eu me recuso a ser

um rato! Eu sou Bruno Jenkins!



"Há coisas piores do que ser um rato", disse eu. Você pode viver em um buraco. "Eu não quero viver em um buraco!"

"E você pode entrar sorrateiramente na despensa à noite", eu disse, "e roer todos os pacotes de passas, batatas fritas, biscoitos e tudo o mais que encontrar." Você pode passar a noite inteira lá, comendo até se fartar. Isso é o que os ratos fazem.

"Uau, é uma ideia", disse Bruno, animando-se um pouco. Mas como vou abrir a porta da geladeira para pegar frango frio e sobras? É o que faço todas as noites em minha casa.

"Talvez seu pai rico possa comprar um refrigerador especial só para você", eu disse. Um que você pode abrir.

"Você disse que foi uma bruxa que fez isso comigo?" Bruno perguntou. Que bruxa?

"Aquele que te deu a barra de chocolate no saguão ontem," eu disse a ele. Você não lembra?

"Aquela porca imunda!" Ele vai me pagar! Onde está? Who? "Esqueça", eu disse. Você não tem a menor chance. Seu maior problema em neste momento eles são seus pais. Como eles vão reagir? Eles vão tratá-lo com amor e compreensão?

Bruno pensou por um momento.

"Acho que meu pai vai ficar de pé", disse ele.

-E sua mãe?

"Os ratos entram em pânico", disse Bruno.

"Então você tem um problema, certo?"

"Por que eu só tenho isso?" -disse-. E tu que?

"Minha avó vai entender perfeitamente." Ele sabe tudo sobre bruxas.

Bruno deu outra mordida em seu sanduíche.

"O que você propõe que façamos?" -Eu pergunto.

"Eu sugiro que nós dois vamos imediatamente ver minha avó", eu disse. -. Ela saberá exatamente o que fazer.

Fui até as portas, que estavam abertas. Bruno me seguiu, segurando parte do sanduíche em uma perna.

"Quando chegarmos ao corredor", disse eu, "vamos ter que correr feito loucos." Fique totalmente preso à parede e siga-me. Não fale e não deixe ninguém ver você. Não se esqueça que quase qualquer pessoa que o vir tentará matá-lo.

Peguei o sanduíche dele e joguei fora.

"Vamos," eu disse. Não se afaste de mim.



Olá avó

Assim que saí do Ballroom, comecei a correr como um raio. Corri pelo corredor, atravessei a ante-sala, a sala de leitura, a biblioteca e a sala de estar e cheguei às escadas. Eu os escalei, saltando facilmente de um degrau para o outro, mantendo-me perto da parede o tempo todo.

"Você está aí, Bruno?" Eu sussurrei.

"Bem aqui", respondeu ele.

O quarto da minha avó e o meu ficavam no quinto andar. Foi uma subida considerável, mas fizemos sem encontrar uma única pessoa, porque todos usaram o elevador. No quinto andar, corri para a porta do quarto da minha avó. Ela havia deixado um par de sapatos na frente da porta para ser limpo. Bruno estava ao meu lado.

-O que fazemos agora? -disse.

De repente, vi uma garçonete vindo pelo corredor em nossa direção. Imediatamente percebi que foi ela quem me denunciou ao diretor por ter ratos. Portanto, ele não era o tipo de pessoa que eu queria encontrar na minha condição atual.

-Rápido! Eu disse para o Bruno. Esconda-se em um dos sapatos!

Eu pulei e coloquei um sapato e Bruno se escondeu no outro. Esperei a garçonete passar. Mas não foi assim. Quando atingiu a altura dos sapatos, ele se abaixou e os pegou. Ao fazer isso, ele enfiou a mão no sapato em que eu estava me escondendo. Quando um de seus dedos me tocou, eu a mordi. Foi estúpido, mas fiz isso instintivamente, sem pensar. A garçonete deu um grito que deve ter sido ouvido nos navios que cruzavam o Canal da Mancha, largou os sapatos e correu como uma flecha.



Minha avó abriu a porta.

-O que está acontecendo aqui? -disse.

Eu me coloquei entre suas pernas e entrei na sala, seguido por Bruno.

"Feche a porta, vovó!" Eu gritei. Rápido por favor!

Ela olhou em volta e viu dois ratinhos marrons no tapete.

"Por favor, cale a boca", eu disse.

Desta vez, ele me viu falar e reconheceu minha voz. Ela estava congelada e absolutamente imóvel. Todo o seu corpo, dedos, mãos, braços e cabeça ficaram repentinamente rígidos como uma estátua de mármore. Seu rosto ficou ainda mais pálido do que o mármore e seus olhos se arregalaram tanto que pude ver o branco ao redor da íris. Então ele começou a tremer. Achei que ela fosse desmaiar e cair.

“Por favor, vovó, feche a porta logo,” eu disse. Aquela garçonete horrível poderia entrar.

Ele conseguiu se recuperar o suficiente para fechar a porta. Então ele se encostou nela, olhando para mim, seu rosto contorcido e ela toda tremendo. Eu vi as lágrimas começarem a fluir de seus olhos e rolar pelo seu rosto.

"Não chore, vovó," eu disse a ela. Poderia ter sido muito pior. Eu consegui escapar deles. Estou vivo. E Bruno também.

Muito lentamente, ele se abaixou e me pegou com uma das mãos. Aí ele pegou Bruno com o outro e colocou nós dois na mesa. Havia uma fruteira com bananas no centro da mesa e Bruno imediatamente pulou nela e começou a puxar a casca de uma banana com os dentes, para comer por dentro.

Minha avó agarrou o braço da cadeira para se firmar, mas seus olhos não me deixaram.

"Sente-se, vovó", eu disse.

Ela desabou na cadeira.

"Oh, minha vida", ela murmurou, e agora as lágrimas escorriam por seu rosto como rios. Meu pobre menino. O que eles fizeram com você?

"Eu sei o que eles fizeram comigo, vovó, e eu sei o que eu sou agora, mas o engraçado é que eu honestamente não me importo muito." Eu nem estou com raiva. Na verdade, me sinto muito bem. Sei que não sou mais criança e que nunca mais serei, mas ficarei bem, desde que você esteja aí para cuidar de mim.

Ele não estava dizendo isso apenas para tentar confortá-la. Ele foi totalmente sincero sobre o que sentia. Pode parecer estranho para você que eu não chorei. Realmente, foi estranho. A verdade é que não consigo explicar.

"Claro que vou cuidar de você", murmurou minha avó. Quem é o outro? “Era um menino chamado Bruno Jenkins. Eles o pegaram antes de mim. Minha avó tirou um longo charuto preto de uma caixa em sua bolsa e coloque na boca dele. Então ele pegou uma caixa de fósforos e riscou um, mas seus dedos tremiam tanto que ele não conseguiu levar a chama até o fim do charuto.

Quando ele finalmente ligou, ele deu uma longa tragada e engoliu a fumaça. Isso pareceu tranquilizá-la um pouco.

"Onde isso aconteceu?" -sussurro-. Onde está a bruxa agora? É no hotel?

"Vovó, não foi apenas um." Eram centenas! Eles estão em toda parte! Eles estão aqui, no hotel, agora mesmo!

Ela se inclinou para frente e olhou para mim.

"Você não quer dizer ... você não vai realmente me dizer ... você não quer dizer que eles estão realizando seu Congresso Anual aqui mesmo no hotel?"

"Eles já comemoraram, vovó!" Acabou! Eu ouvi tudo! E todos eles, incluindo a própria Grande Bruxa Alta, estão caídos agora! Eles fingem ser da Royal Society for the Prevention of Cruelty to Children! Eles estão tomando chá com o diretor!

"E eles te pegaram?"

"Eles me cheiraram."

"Cocô de cachorro, certo?" Ela disse, suspirando.



-Infelizmente sim. Mas não foi muito forte. Eles quase não me cheiram, porque eu não tomava banho há séculos.

"As crianças nunca devem tomar banho", disse ela. É um hábito perigoso.

"Eu concordo, avó."

Ela ficou quieta, chupando o charuto.

"Você está me dizendo seriamente que eles estão lá embaixo tomando chá agora?" - me pergunto.

"Tenho certeza absoluta, vovó."

Houve outro silêncio. Eu vi o antigo brilho de excitação lentamente retornar aos olhos de minha avó, e de repente ela se endireitou em sua cadeira e disse apaixonadamente:

"Conte-me tudo, desde o início." E, por favor, se apresse.

Respirei fundo e comecei a falar. Eu disse a ele que tinha ido ao salão de baile e me escondido atrás da tela para treinar meus ratos. Contei a ele sobre o pôster da Sociedade Real para a Prevenção da Crueldade contra Crianças. Contei a ele tudo sobre as mulheres que entraram e se sentaram e sobre a mulher baixinha que apareceu no palco e tirou a máscara. Mas quando cheguei à descrição da aparência do rosto sob a máscara, simplesmente não consegui encontrar as palavras certas.

"Foi horrível, vovó!" -disse-. Oh, foi tão horrível! Era ... era como algo que está apodrecendo!

"Vá em frente", disse minha avó. Não se detenha.

Então eu disse a ele que os outros tiraram suas perucas, luvas e sapatos, e que eu vi diante de mim um mar de cabeças carecas espinhentas, e que os dedos dos pés das mulheres tinham pequenas garras e seus pés não tinham dedos.

Minha avó se inclinou para a frente na cadeira e agora estava sentada na beirada. Suas duas mãos estavam cruzadas sobre o cabo dourado da bengala que ele costumava andar, e ele estava olhando para mim com olhos brilhantes como duas estrelas.

Então eu disse a ele que a Grande Bruxa Alta havia disparado faíscas incandescentes que transformaram uma das bruxas em uma nuvem de fumaça.

"Já ouvi falar disso!" Minha avó gritou animadamente. Mas nunca acreditei muito nisso! Você é a primeira que, não sendo bruxa, viu isso! É a punição mais famosa da Grande Bruxa Alta! Eles chamam isso de "fritar você" e todas as outras bruxas estão com medo de que o façam! Disseram-me que The Grand High Witch tem uma política de fritar pelo menos um deles em cada Conferência Anual. Ele faz isso para manter os outros no limite. Vá em frente, baby, por favor.

Então, contei à minha avó sobre o Delayed Action Mouser e, quando comecei a transformar todas as crianças da Inglaterra em ratos, ela literalmente pulou da cadeira gritando.

-Eu sabia! Eu sabia que eles estavam tramando algo horrível!

“Temos que impedi-lo, vovó,” eu disse.

Ela se virou e olhou para mim.

"Você não pode parar as bruxas." Veja o poder que esta terrível Grande Bruxa tem apenas em seus olhos! Ele poderia matar qualquer um de nós a qualquer momento com aquelas faíscas quentes! Você mesmo viu!



"Mesmo assim, vovó", eu disse, "temos que impedir que transformem todas as crianças da Inglaterra em ratos."

"Você não terminou de me dizer", disse ele. Conte-me o que aconteceu com Bruno. Como você foi pego?

Expliquei então por que Bruno havia entrado e que tinha visto com meus próprios olhos como ele se transformava em rato. Minha avó olhou para Bruno que estava na fruteira devorando bananas.

"Ele alguma vez para de comer?" -Eu pergunto.

-Eu nunca disse-. Você pode me explicar algo, vovó?

"Vou tentar", disse ele.

Ele me levantou da mesa e me colocou em seu colo. Muito gentilmente, ele começou a acariciar a pele lisa das minhas costas. Foi um sentimento bom para mim.

"O que você quer me perguntar, querida?" -disse.

"O que eu não entendo é como Bruno e eu podemos continuar falando e pensando como antes."

"É muito simples", disse minha avó. Tudo o que eles fizeram foi encolher

y coloque quatro patas e uma pele peluda, mas eles não foram capazes de transformá-lo em um camundongo cem por cento. Você permanece você mesmo em tudo, exceto na aparência. Você ainda tem sua própria mente, seu próprio cérebro e sua própria voz, graças a Deus.

"Portanto, não sou realmente um rato comum." Eu sou uma espécie de rato.

"É isso", disse ela. Você é um ser humano em pele de rato. Você é algo muito especial.

Ficamos em silêncio por alguns minutos, enquanto minha avó continuava acariciando minhas costas com um dedo, muito gentilmente, e chupando o charuto com a outra mão. O único ruído na sala foi o que Bruno fez ao atacar as bananas na fruteira. Mas eu não estava fazendo nada enquanto estava deitado em seu colo. Eu estava pensando como um louco. Meu cérebro estava funcionando como nunca antes.

"Vovó", eu disse, "você pode ter uma ideia." -

Se o céu. Qual?

"A Grande Bruxa Alta disse a eles que seu quarto era quatrocentos e cinquenta e quatro." Verdade?

"Certo", disse ela.

"Bem, meu quarto é quinhentos e cinquenta e quatro, quinhentos e cinquenta e quatro, é no quinto andar; portanto, os quatrocentos e cinquenta
y quatro, será no quarto andar.

"Sim, de fato", disse minha avó.

"Então você não acha que a sala quatrocentos e cinquenta e quatro pode ser diretamente abaixo da sala quinhentos e cinquenta e quatro?"

"Mais do que provável", disse ela. Esses hotéis modernos são construídos como caixas de tijolos. Mas e se for assim?

"Você quer me levar para a minha varanda para que eu possa olhar para baixo?" -disse.

Todos os quartos do Hotel Magnifico tinham pequenas varandas individuais. Minha avó me levou para o meu quarto e me levou para a varanda. Nós dois nos inclinamos e olhamos para a varanda imediatamente abaixo.

"Se esse é o seu quarto", eu disse, "aposto que poderia descer lá de alguma forma e entrar."

"E deixe-os pegarem você de novo", disse minha avó. Eu não vou deixar você.

"Agora mesmo", eu disse, "eles estão no Sunny Terrace, tomando o
chá com o gerente. A Grande Bruxa Alta provavelmente não estará de volta antes das seis ou um pouco antes. Naquela época, ele distribuirá o suprimento daquela fórmula horrenda às velhas que não podem subir em árvores para coletar os ovos de pássaros rabugentos.

"E o que acontece se você conseguir entrar no quarto dele?" Disse minha avó. O que fazes, então?

"Então eu tentaria encontrar o lugar onde você guarda o seu

Delayed Action Mouser, e se ele tivesse sucesso, ele iria roubar um frasco e trazê-lo aqui.

"Você poderia pegar?"

"Acho que sim", disse eu. É um frasco muito pequeno.

"Tenho medo dessa mistura", disse ele. O que você faria com ele se conseguisse pegá-lo?

"Um único frasco é suficiente para quinhentas pessoas", disse eu. Isso seria o suficiente para dar a cada uma daquelas bruxas lá embaixo uma dose dupla. Poderíamos transformá-los todos em ratos.

Minha avó saltou cerca de cinco centímetros. Estávamos na minha varanda, a cerca de quinhentos metros do chão, e quando ela deu um pulo, quase caí de sua mão do corrimão.

“Tenha cuidado comigo, vovó,” eu disse.

-Que grande idéia! -grito-. É fantástico! Que tremendo! Você é um gênio, querida!

"O que seria bom?" -disse-. O que seria realmente bom?

"Nós nos livraríamos de todas as bruxas da Inglaterra de uma só vez!" -grito-. E, ainda por cima, A Grande Bruxa Alta!

-Temos que tentar.

"Escute", disse ela, e quase me deixou cair da varanda de novo, de puro nervosismo. Se conseguirmos isso, será o maior triunfo de toda a história da bruxaria!

"Há muito o que fazer", disse eu.

"Claro que há muito o que fazer", disse ela. Para começar, supondo que você conseguiu pegar um desses potes, como você iria colocá-lo na comida?

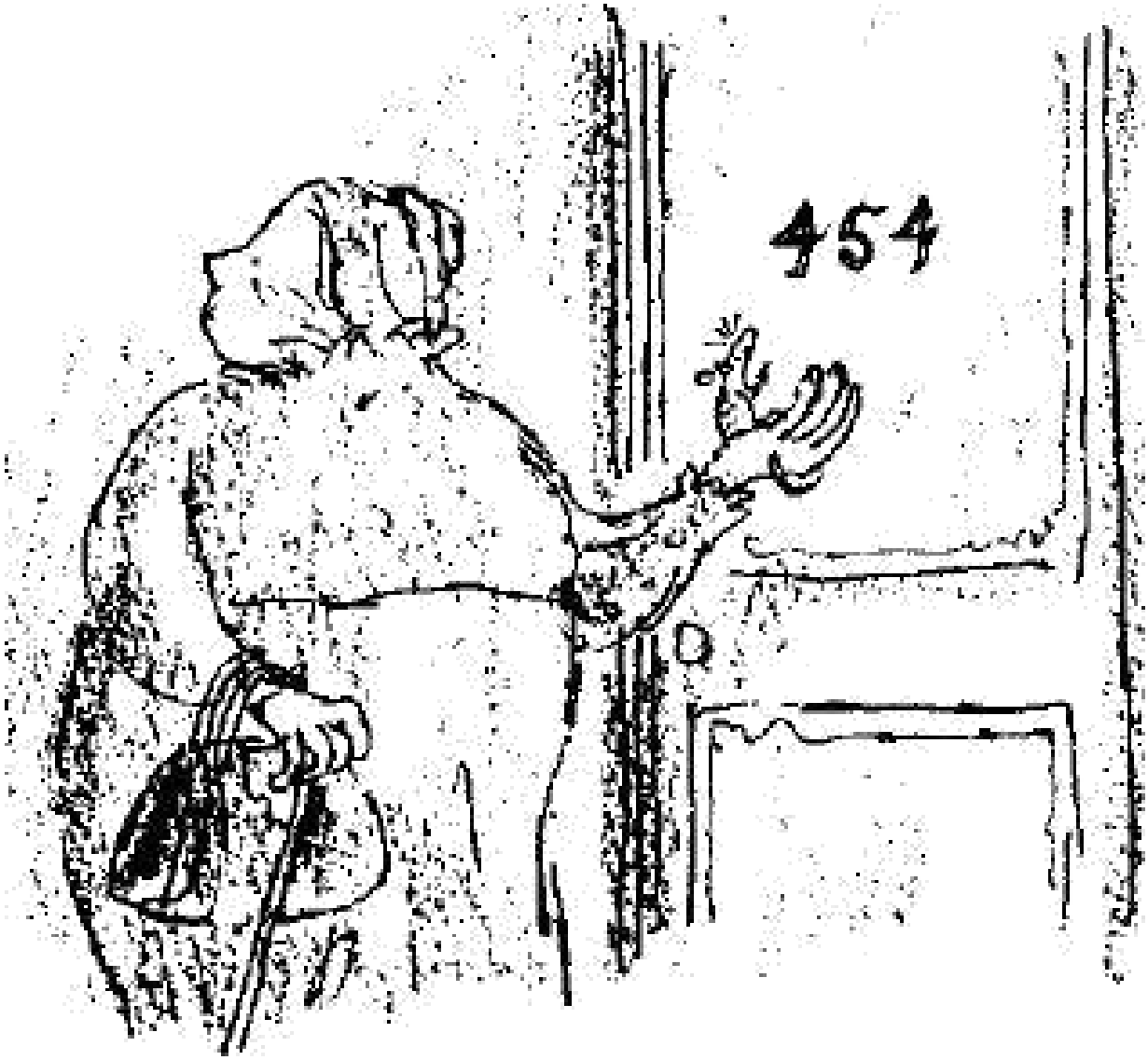
"Vamos pensar nisso mais tarde", disse eu. Vamos tentar obter a mistura primeiro. Como podemos ter certeza de que este é o quarto dele?

"Vamos verificar imediatamente!" -ela disse-. Vamos! Não perca um segundo!

Carregando-me em uma das mãos, ele saiu da sala e caminhou pelo corredor, batendo no tapete com sua bengala a cada passo que dava. Descemos um lance de escadas até o quarto andar. Os quartos dos dois lados do corredor tinham números pintados em dourado acima da porta.

-Aqui está! Disse minha avó. Número quatrocentos e cinquenta e quatro. Ele

tentou abrir a porta. Naturalmente, estava trancado. Ele olhou para um lado e lado do longo corredor vazio.



"Acho que você está certo", disse ele. Esta sala está quase certamente logo abaixo da sua.

Ele voltou pelo corredor, contando o número de portas do quarto da Grande Alta Bruxa até as escadas. Havia seis deles.

Ele subiu ao quinto andar e repetiu a operação.

"Na verdade, está logo abaixo de você!" Chorou minha avó. O quarto deles está logo abaixo do seu!

Entramos no meu quarto e ele me levou de volta para a varanda.

"Aquela sacada lá embaixo é dela", disse ele. Além disso, a porta da varanda está aberta! Como você está indo para baixo?

"Não sei", respondi.

Nossos quartos ficavam na fachada principal do hotel, de frente para a praia e o mar. Diretamente abaixo da minha varanda, centenas de metros abaixo, havia um portão pontiagudo com barras. Se eu caísse, não contaria.

-Já o tenho! Minha avó gritou.

Pegando-me na mão, ele correu de volta para o quarto e começou a vasculhar as gavetas da cômoda. Ele encontrou uma bola de lã azul. Uma ponta do fio estava presa a algumas agulhas de meia e uma meia meio acabada que ele estava fazendo para mim.

"Isso vai funcionar perfeitamente", disse ela. Vou colocá-lo na meia e levá-lo até a varanda da Grande Bruxa Alta. Mas temos que nos apressar! Esse monstro pode retornar ao seu quarto a qualquer momento!

O rato ladrão

Minha avó voltou correndo para o meu quarto e me conduziu até a varanda.

-Estás pronto? -me pergunto-. Eu vou colocar você na meia.

"Não sei se consigo fazer isso", disse eu. Agora sou apenas um rato.

"Você vai", disse ela. Boa sorte minha vida.

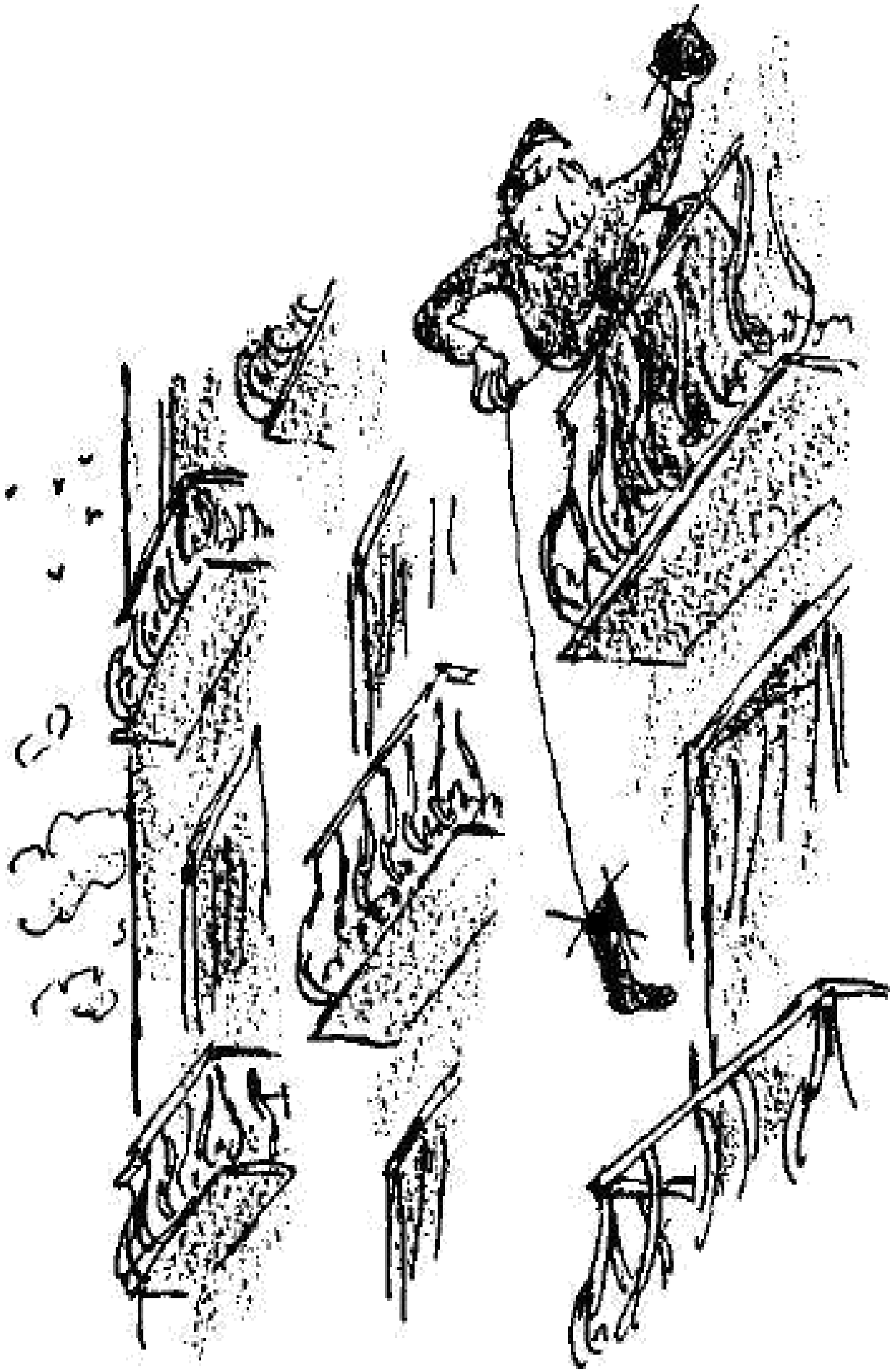
Ele me enfiou na meia e começou a me levantar do parapeito. Eu me aconcheguei na meia e prendi a respiração. Através do tricô, ele podia ver toda a imagem com clareza. Lá embaixo, as crianças brincando na praia eram do tamanho de um besouro. A meia começou a balançar com a brisa. Eu olhei para cima e vi a cabeça de minha avó cutucando a grade.

"Você está quase lá!" -grito-. Já chegamos! Calma, gentil! Você já está caído!

Senti uma leve batida no chão.

-Entra! Chorou minha avó. Rápido, rápido, rápido! Procure na sala!

Eu pulei fora da meia e corri para o quarto da Grande Bruxa Alta. Havia o mesmo cheiro de mofo que eu havia notado no salão de baile. Era o fedor de bruxas. Isso me lembrou do cheiro dos banheiros públicos masculinos nas estações de trem.

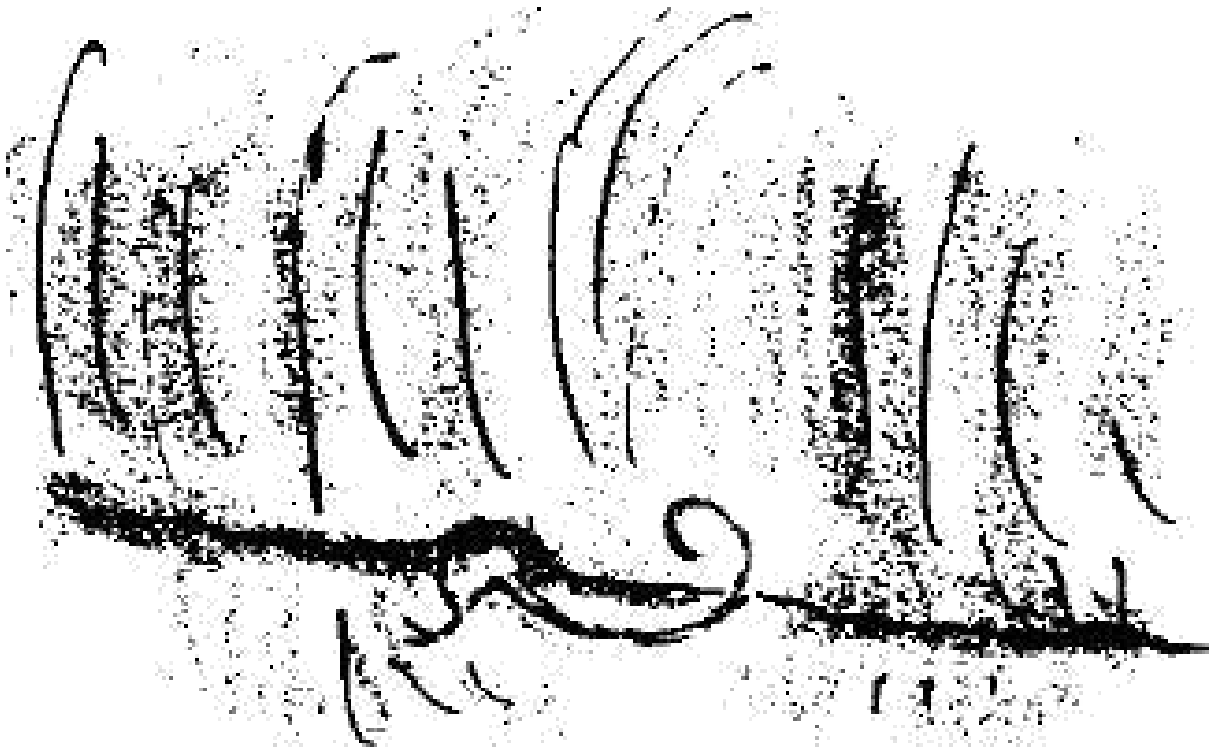


Pelo que eu poderia dizer, o quarto estava bem arrumado. Em nenhum lugar havia o menor sinal de que estava ocupado por outra pessoa que não uma pessoa normal. Mas, é claro, não poderia haver. Nenhuma bruxa seria tola o suficiente para deixar qualquer coisa suspeita espalhada para uma camareira de hotel ver.

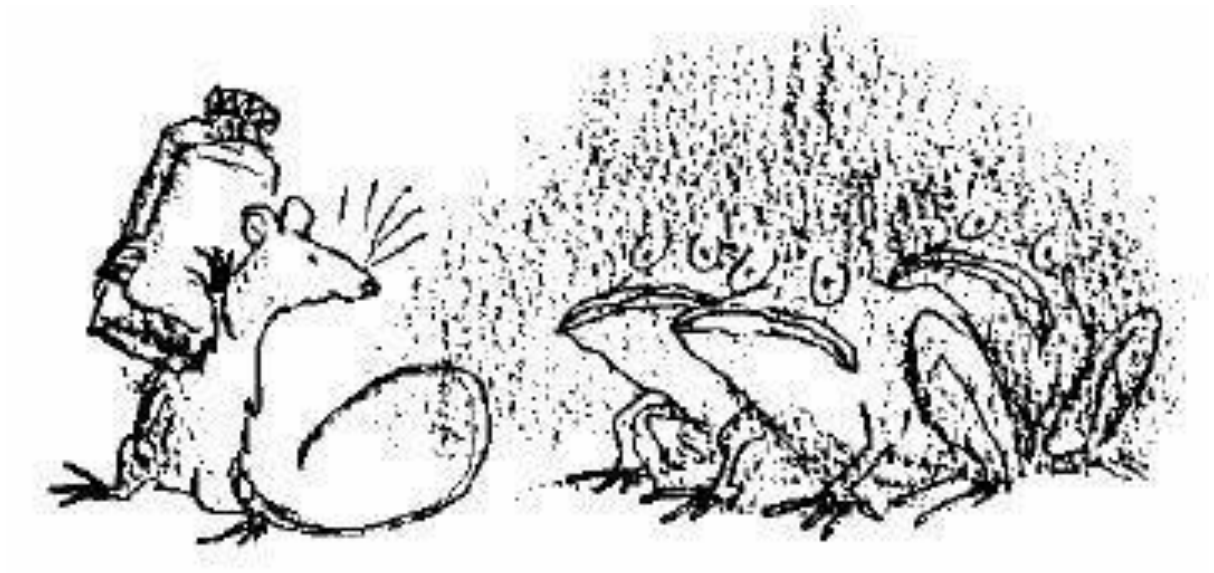
De repente, vi um sapo pulando no tapete e desaparecendo embaixo da cama. Eu também pulei.

-Se apresse! A voz da vovó veio até mim de fora. Pegue a mistura e saia daí!

Comecei a pular ao redor da sala, tentando procurar, mas não foi tão fácil. Não consegui abrir nenhuma gaveta, por exemplo. Ele também não conseguiu abrir as portas do grande armário. Parei de pular, sentei no chão e comecei a pensar. Se a Grande Bruxa Alta quisesse esconder algo extremamente secreto, onde ela colocaria? Certamente não em uma gaveta comum. Também não está no armário. Era muito óbvio. Pulei na cama para dar uma boa olhada em todo o quarto. Ei, pensei, por que não debaixo do colchão? Com muito cuidado, rastejei pela beira da cama e deslizei para baixo do colchão. Tive que me esforçar muito para avançar algo, mas continuei insistindo. Eu não vi nada. Eu estava rastejando para debaixo do colchão quando, de repente, minha cabeça bateu em algo duro dentro do colchão. Eu senti isso com minha pata. Pode ser um frasco? Era um frasco! Eu podia sentir sua forma através do tecido do colchão. E bem próximo a ele, toquei outro caroço duro, e outro, e outro. A Grande Bruxa Alta deve ter descosturado o pano, colocado os jarros dentro e costurado de volta. Comecei a roer furiosamente o tecido do colchão acima da minha cabeça. Meus incisivos eram extraordinariamente afiados e não demorei muito para fazer um pequeno furo. Entrei e agarrei a garrafa pelo gargalo. Eu empurrei para fora do buraco e então saí e ou. Meus incisivos eram extraordinariamente afiados e não demorei muito para fazer um pequeno furo. Entrei e agarrei a garrafa pelo gargalo. Eu empurrei para fora do buraco e então saí e ou. Meus incisivos eram extraordinariamente afiados e não demorei muito para fazer um pequeno furo. Entrei e agarrei a garrafa pelo gargalo. Eu empurrei para fora do buraco e então saí e ou.



Caminhando de volta e arrastando o jarro, consegui chegar até a beira do colchão. Rolei o frasco e o joguei no carpete. Saltou, mas não quebrou. Levante-se da cama. Eu examinei o frasco. Era idêntico ao que The Grand High Witch tinha no Ballroom. Este tinha um rótulo. FÓRMULA 86, dizia. MOUSER DE AÇÃO ATRASADA. Embaixo dizia: Este frasco contém quinhentas doses. Eureka! Fiquei muito satisfeito comigo mesmo.



Três sapos pularam de debaixo da cama. Eles se sentaram no tapete, olhando para mim com seus grandes olhos negros. Eu também olhei para eles. Aqueles olhos enormes foram a coisa mais triste que eu já vi. De repente eu

Aconteceu que, quase certamente, aquelas rãs eram crianças em outra época, antes que a Grande Bruxa Alta se apoderasse delas. Eu apenas fiquei lá, agarrando o frasco e olhando para os sapos.

-Quem é Você? -Eu perguntei pra eles.

Naquele exato momento, ouvi uma chave na fechadura, a porta foi aberta e a Grande Bruxa Alta entrou. As rãs rastejaram para debaixo da cama novamente em um salto rápido. Eu os segui como uma flecha, sem largar o frasco, corri para a parede e me escondi atrás de uma perna da cama. Eu ouvi passos no tapete. Coloquei minha cabeça para fora e vi que os sapos estavam amontoados sob o centro da cama. As rãs não podem se esconder como ratos. Nem corra como ratos. A única coisa que vocês, pobres garotas, sabem fazer é pular desajeitadamente.

De repente, o rosto da Grande Bruxa Alta apareceu no meu campo de visão, espiando embaixo da cama. Rapidamente, coloquei minha cabeça atrás da perna da cama.

"Então vocês estão aí, meus pequeninos", eu a ouvi dizer. Você pode ficar onde está até que eu vá para a cama esta noite, então vou jogá-lo pela janela e as gaivotas vão comer você.

Então, através da varanda aberta, a voz de minha avó foi ouvida, alta e clara.

"Depressa, querida!" Se apresse! É melhor você sair daí logo! -Quem

fala? Gritou a Grande Bruxa Alta.

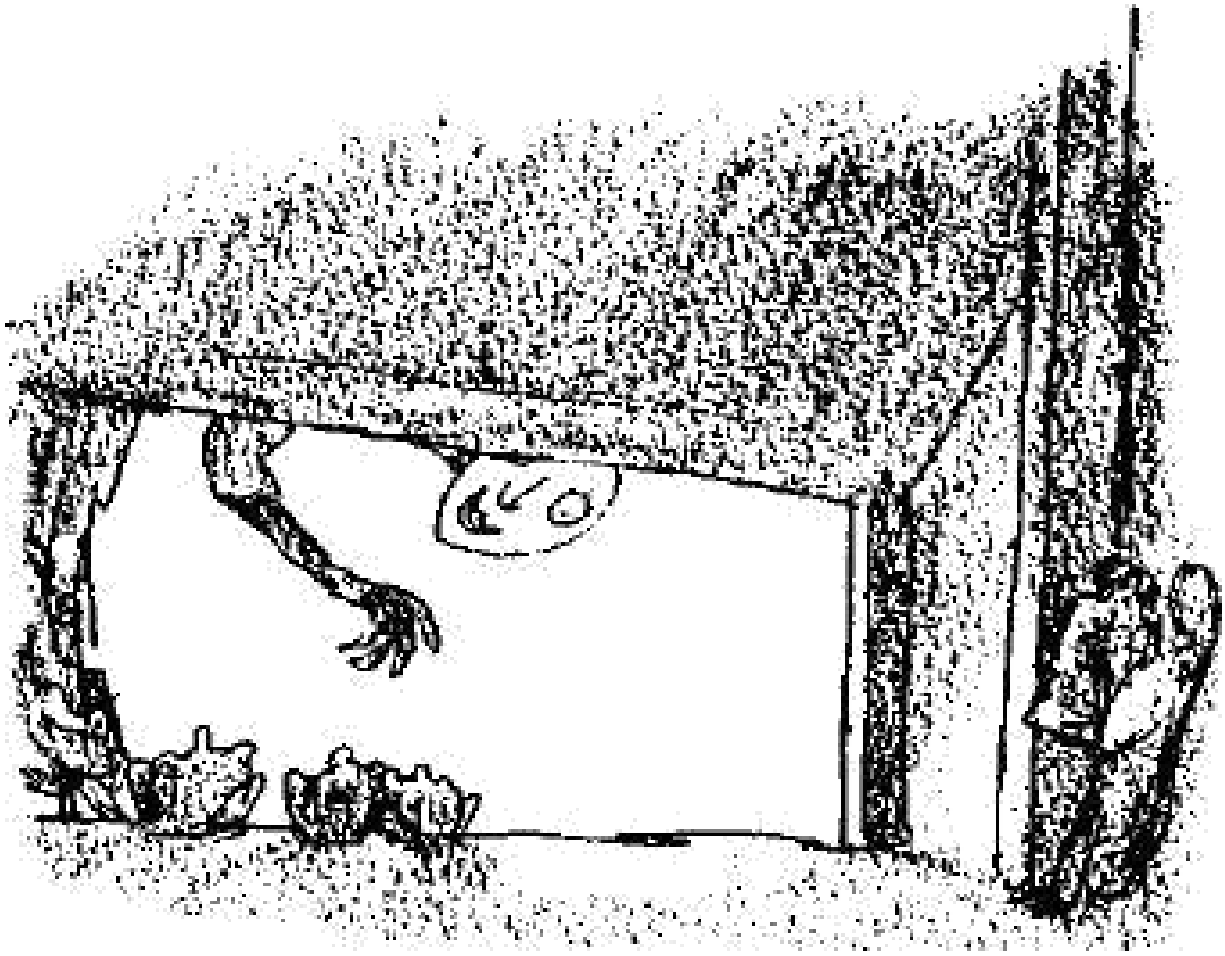
Eu espiei novamente e a vi se aproximando da varanda.

"Quem está na minha varanda?" -resmungar-. Who? Quem se atreve a entrar na minha varanda?

Ele saiu para a varanda.

"O que essa lã está fazendo pendurada aqui?" Eu a ouvi dizer.

"Oh, oi", disse a voz da minha avó. Meu tricô caiu. Mas não importa, porque eu tenho a outra ponta nas mãos. Posso levantá-lo puxando o fio. Obrigado mesmo assim.



Fiquei surpreso com a calma de sua voz.

"Com quem você estava falando agora?" Disse a Grande Bruxa Alta severamente. A quem ele disse para se apressar e sair rápido?

"Eu estava conversando com meu neto", ouvi minha avó responder. Ele está no banheiro há horas e eu quero que ele saia. Ele fica sentado lendo livros e se esquece completamente de onde está. Você tem filhos, querida?

-Não! Gritou The Grand High Witch, e ela correu de volta para a sala, batendo a porta fechada na varanda.

Foi pego. Eu fechei minha rota de fuga. Ele estava trancado naquele quarto com a Grande Bruxa Alta e as três rãs aterrorizadas. Eu estava tão apavorado quanto eles. Eu tinha certeza de que, se me encontrasse, me jogaria da varanda para pegar as gaivotas de raspão.

Eu ouvi uma batida de dedos na porta do quarto.

"Quem é que salva?" Gritou a Grande Bruxa Alta.

"Nós somos as velhas", respondeu uma voz tímida do outro lado da porta. São seis horas e viemos recolher as garrafinhas que Vossa Grandeza nos prometeu.

Eu a vi atravessar a sala até a porta. Ele abriu e então eu vi muitos pés começando a entrar na sala. Eles caminharam devagar e hesitantes,

como se os donos daqueles pés tivessem medo de entrar.

"Entre!" Entre! Gritou a Grande Bruxa Alta. Não fique aí parado no corredor! Não posso perder a noite toda!



Eu vi minha oportunidade. Saí de debaixo da cama e corri para a porta. Pulei vários pares de sapatos ao longo do caminho e em três segundos estava no corredor, segurando o precioso frasco contra o peito. Ninguém me viu. Não houve gritos de 'Um rato! Um rato!" . Tudo que você podia ouvir eram as vozes das velhas bruxas balbuciando seus louvores tolos:

« Quão gentil é a Sua Grandeza! " E qualquer outra coisa. Corri pelo corredor e subi as escadas. No quinto andar, voltei pelo corredor até a porta do meu quarto. Graças a Deus, ninguém estava à vista. Comecei a bater na porta com o fundo do frasco. Toque, toque, toque, toque, toque, toque ... toque, toque, toque.

Minha avó me ouviria? Eu pensei que você tinha que me ouvir. O frasco fazia um barulho bem alto toda vez que batia na porta. Toque, toque, toque ... toque, toque, toque ... Desde que ninguém entre no corredor ...

Mas a porta não abriu. Decidi arriscar.

-Avó! Eu gritei o mais alto que pude. Avó! Sou eu! Me abra! Eu ouvi seus passos no tapete e a porta se abriu. Eu entrei como uma flecha. -Consegui! Eu gritei, pulando para cima e para baixo. Entendi, vovó! Olhe aqui Está! Uma jarra inteira!

Ela fechou a porta. Ele se abaixou, me agarrou e me acariciou.

"Ah, minha vida!" Ele exclamou. Graças a Deus você está seguro!

Ele pegou o frasco e leu o rótulo em voz alta.

—Fórmula 86. Delayed Action Mouser. Este frasco contém quinhentas doses! Você é maravilhoso, garoto! Você é maravilhosa! Surpreendente! Como diabos você saiu do quarto dele?

"Eu fugi quando as velhas bruxas chegaram", disse a ele. Foi tudo um pouco assustador, vovó. Eu não gostaria de repetir isso.

"Eu também vi!" -ela disse.

"Eu sei, avó." Eu ouvi você falar. Você não acha que é absolutamente horrível?

"Ela é uma assassina", disse minha avó. Ela é a mulher mais malvada do mundo todo!

"Você viu a máscara dele?" -Eu perguntei por.

"É incrível", disse minha avó. É exatamente como um rosto real. Embora soubesse que era uma máscara, não vi diferença. Oh minha querida! Pensei que nunca mais te veria! Estou tão feliz que você escapou!

Apresentação de Bruno ao Sr. e Sra. Jenkins

Minha avó me levou para o quarto dela e me colocou na mesa. Ele colocou o valioso frasco ao meu lado.

"A que horas essas bruxas estão jantando na sala de jantar?" -Eu pergunto.

"Às oito", eu disse.

Ela olhou para o seu relógio.

"Agora são seis e dez", disse ele. Temos até as oito horas para planejar nosso próximo movimento.

De repente, seu olhar pousou em Bruno, que ainda estava na fruteira. Ele já havia comido três bananas e estava começando a quarta. Ele havia se tornado imensamente gordo.

"Chega", disse minha avó, levantando-o da fruteira e colocando-o sobre a mesa. Acho que é hora de devolver essa criança ao seio da família. Você não concorda, Bruno?

Bruno fez uma careta para ela. Nunca tinha visto um camundongo franzir a testa, mas Bruno conseguiu.

"Meus pais me deixam comer o que eu quiser", disse ele. Prefiro estar com eles do que com você.

"É natural", disse minha avó. Você sabe onde seus pais podem estar agora?



"Eles estiveram no Hall não muito tempo atrás", eu disse. Eu os vi sentados lá quando passamos correndo para vir aqui.

"Bom", disse minha avó. Vamos ver se eles ainda estão aí. Voce quer vir tambem Ele acrescentou, olhando para mim.

"Sim, por favor", respondi.

"Vou colocar vocês dois na minha bolsa", disse ela. Fique quieto e escondido. Se você tiver que espiar de vez em quando, apenas estique o nariz.

Sua bolsa era grande e volumosa, de couro preto, com um fecho de tartaruga. Ele pegou Bruno e eu e nos colocou dentro.

"Não vou fechar o fecho", disse ele. Mas tome cuidado para não ser visto.

Não tinha intenção de ficar escondido. Eu queria ver tudo. Deslizei para um bolso lateral dentro da bolsa, perto do fecho, e de lá eu poderia colocar minha cabeça para fora quando quisesse.

"Ei", disse Bruno. Dê-me o resto da banana que você estava comendo.

"Oh, bem", disse minha avó. Qualquer coisa, desde que você cale a boca.

Ela colocou a banana meio comida na bolsa, pendurou-a no braço e saiu do quarto. Ele bateu com a bengala no corredor.

Descemos de elevador até o térreo e atravessamos a Sala de Leitura, a caminho da Sala. Havia, de fato, o Sr. e a Sra. Jenkins, sentados em duas poltronas com uma mesa baixa de vidro entre eles. Havia vários outros grupos de pessoas, mas os Jenkins eram o único casal que estava sozinho. O Sr. Jenkins estava lendo o jornal. A Sra. Jenkins estava tricotando, grande, cor de mostarda. Apenas meus olhos e meu nariz estavam saindo do fecho da bolsa, mas eu tinha uma ótima visão. Eu vi tudo.

Minha avó, vestida de renda preta, cruzou a sala, batendo com a bengala no chão e parou em frente à mesa dos Jenkins.

"Vocês são o Sr. e a Sra. Jenkins?" -Eu pergunto.

O Sr. Jenkins olhou para ela por cima das páginas do jornal e franziu a testa.

"Sim", disse ele. Eu sou o Sr. Jenkins. Como posso te ajudar, senhora?

"Receio ter algumas notícias bastante alarmantes para dar a vocês", disse ela. É sobre seu filho, Bruno.

"E quanto a Bruno?" Disse o Sr. Jenkins.

A Sra. Jenkins ergueu os olhos, mas continuou tricotando.

"O que aquele patife fez agora?" Disse o Sr. Jenkins. Uma incursão na cozinha, eu acho.

"É pior do que isso", disse minha avó. Podemos ir a algum lugar mais privado para te contar?

-Privado? Disse o Sr. Jenkins. Por que temos que ser privados?

"Não é fácil para mim explicar o que aconteceu", disse minha avó. Prefiro que subamos para o seu quarto e nos sentemos, antes de contar mais alguma coisa.



O Sr. Jenkins baixou o jornal. A Sra. Jenkins parou de tricotar. "Não quero subir para o meu quarto, senhora", disse o Sr. Jenkins. Sou muito bom aqui, muito obrigado.

Ele era um homem grande e rude que não estava acostumado a ouvir o que fazer.

"Por favor, diga qualquer coisa e depois nos deixe em paz", acrescentou.

Ele falava como se estivesse se dirigindo a alguém que estava tentando lhe vender um aspirador de pó na porta da frente.

Minha pobre avó, que tinha feito o possível para ser legal com eles, também começou a ficar com raiva.

"Não podemos conversar aqui", disse ele. Há muitas pessoas. É um assunto muito pessoal e delicado.

"Vou falar onde quiser, senhora", disse o Sr. Jenkins. Venha,

Largue! Se Bruno quebrou uma janela ou quebrou seus vidros, eu pagarei os danos, mas não sairei desta cadeira!

Um ou dois grupos na sala começaram a olhar para nós. "Além disso, onde está Bruno?" Disse o Sr. Jenkins. Diga a ele para vir
aqui para me ver.

"Ele está aqui", disse minha avó. Está na minha bolsa.

Ela bateu em sua grande bolsa macia com a bengala.

"O que diabos você quer dizer com o que está na bolsa dela?" Gritou Sr. Jenkins. "Você está tentando brincar com a gente?" Disse a Sra. Jenkins, muito esticado.

"Isso não é uma piada", disse minha avó. Seu filho sofreu um acidente infeliz.

"Ele está sempre tendo acidentes", disse o Sr. Jenkins. Você come muito e então fica com gases. Você deveria ouvi-lo depois do jantar. Parece uma orquestra de sopros! Mas com uma boa dose de óleo de rícino fica bom em pouco tempo. Onde está esse patife?

"Eu já te disse", respondeu minha avó. Está na minha bolsa. Mas eu realmente acho que seria melhor se fossemos a um site privado antes de apresentá-lo a você em seu estado atual.

"Esta mulher é louca", disse a Sra. Jenkins. Diga a ele para ir embora.

"O fato é que seu filho Bruno foi drasticamente transformado", disse minha avó.

-Virado! Gritou o Sr. Jenkins. O que diabos transformado significa?

"Vá logo!" Disse a Sra. Jenkins. Você é uma velha estúpida!

"Estou tentando lhe dizer, o mais gentilmente que posso, que Bruno está realmente na minha bolsa", disse minha avó. Meu próprio neto os viu fazer isso.

"Viu quem fazer o quê, pelo amor de Deus?" Gritou Sr. Jenkins.

Ele tinha um bigode preto que subia e descia quando ele gritava.

“Ele viu as bruxas transformá-lo em um rato”, disse minha avó.

"Ligue para o gerente, querida", disse a Sra. Jenkins ao marido. Faça com que essa mulher maluca seja expulsa do hotel.

Naquele momento, minha avó ficou sem paciência. Ela remexeu em sua bolsa e encontrou Bruno. Ele o tirou e o colocou sobre a mesa de vidro. A Sra. Jenkins olhou para o ratinho marrom gordo, que ainda estava mastigando um pedaço de banana, e gritou que fez vibrar o lustre de cristal do teto. Ela saltou da cadeira, gritando.

-É um rato! Remova! Não os suporto!

"É Bruno", disse minha avó.

"Sua velha desavergonhada e odiosa!" Gritou Sr. Jenkins.

Ele começou a sacudir o jornal em Bruno, tentando expulsá-lo do

tabela. Minha avó se lançou para frente e conseguiu segurá-lo antes que eu o jogasse no chão. A Sra. Jenkins continuou gritando e o Sr. Jenkins nos ameaçou gritando.

-Fora daqui! Como se atreve a assustar minha esposa assim? Tire seu rato imundo daqui agora mesmo!

-Socorro! Gritou a Sra. Jenkins.

Seu rosto ficou da cor da barriga de um peixe.

"Bem, eu fiz o que pude", disse minha avó.

Com essas palavras, ela se virou e saiu da sala, levando Bruno embora.

O plano

Quando voltamos para o quarto dela, minha avó tirou Bruno e eu de sua bolsa e nos colocou na mesa.

"Por que diabos você não falou e disse a seu pai quem você era?" Ele perguntou a Bruno.

"Porque a boca dela estava cheia", disse ele.

Ele imediatamente pulou na fruteira e continuou comendo.

"Que criança desagradável você é", disse-lhe minha avó.

"Rapaz, não", eu disse. Rato.

"Você está certo, querida." Mas agora não temos tempo para nos preocupar com ele. Temos que fazer planos. Em cerca de uma hora e meia, todas as bruxas descerão para jantar na sala de jantar. Verdade?

"Certo", eu disse.

"E dê a eles uma dose de Mouser para cada um", disse ele. Como diabos vamos fazer isso?

"Vovó, acho que você esquece que um rato pode entrar em lugares onde as pessoas não podem."

"Isso é verdade", disse ele. Mas nem mesmo um camundongo pode andar em volta da mesa, carregando uma jarra e borrifando a carne assada de bruxa com Mouser, sem ser visto.

"Eu não estava planejando fazer isso na sala de jantar", disse eu.

-Então onde? Ela perguntou.

"Na cozinha quando estão preparando o jantar."

Minha avó olhou para mim.

"Meu caro garoto", disse ela lentamente, "acho que virar um rato dobrou sua capacidade mental."

"Um ratinho pode correr em volta das panelas da cozinha, sem ser visto, se você tiver muito cuidado."

-Sparkly! Ela exclamou. Acho que essa é a ideia!

"O único problema", disse eu, "é como vou saber o que é comida para eles." Não quero colocá-lo em outro pote por engano. Seria desastroso se eu estivesse errado e transformasse todos os convidados em ratos, especialmente você, vovó.

"Então você terá que se esgueirar para a cozinha, encontrar um bom esconderijo e

espere ... e ouça. Fique em um canto escuro, ouvindo e ouvindo tudo o que os cozinheiros dizem ... e espero que alguém lhe dê uma pista. Sempre que precisam cozinhar para um grupo grande, eles preparam a comida separadamente.

"Tudo bem", eu disse. É isso que vou fazer. Vou ficar lá e ouvir, esperando um golpe de sorte.

"Vai ser muito perigoso", disse ela. Ninguém fica feliz em ver um rato na cozinha. Se eles o virem, eles o esmagarão.

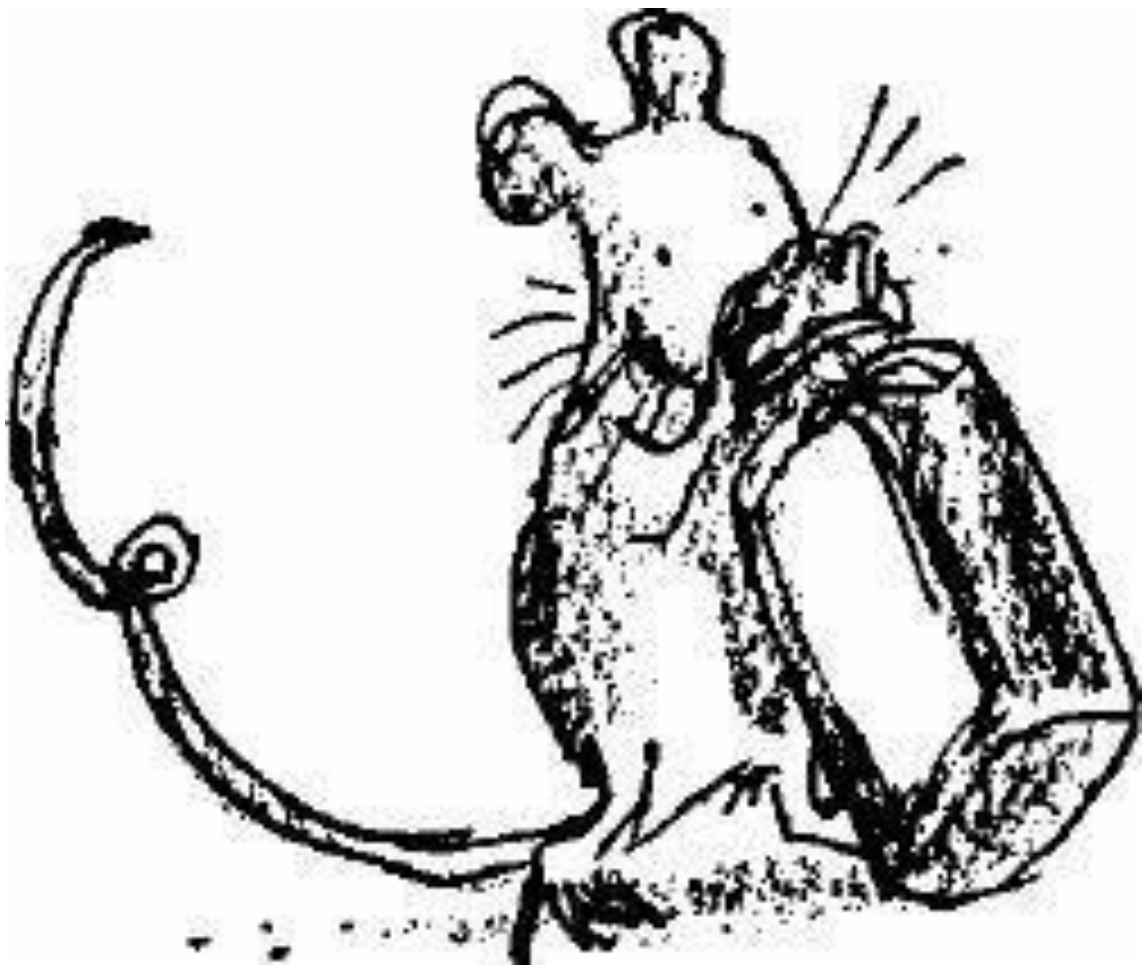
"Eu não vou deixar eles me verem."

"Não se esqueça de que você vai carregar o frasco", disse ela, "e portanto não pode ser tão ágil e rápido."

"Eu posso correr muito rápido nas minhas pernas traseiras, segurando a jarra com a minha frente", eu disse. Eu acabei de fazer, você não lembra? Eu vim da sala da Grande Bruxa Alta com o frasco.

"E desatarraxar a tampa?" Disse minha avó. Isso pode ser difícil para você.

"Vou tentar", disse eu.



Peguei a garrafa e, usando as duas patas dianteiras, verifiquei se conseguia

desparafuse a tampa facilmente.

"Ótimo", disse minha avó. Você realmente é um rato inteligente.

Ele olhou para o relógio novamente.

"São sete e meia", disse ele. Vou jantar na sala de jantar com você na minha bolsa. Vou deixá-lo cair debaixo da mesa com o frasco e, a partir daí, você terá que descobrir por conta própria. Você terá que passar pela sala de jantar, sem ser visto, até chegar à porta da cozinha. Os garçons estarão entrando e saindo daquela porta continuamente. Você terá que escolher o momento certo para se esgueirar por trás de um deles, mas pelo amor de Deus, tome cuidado para não ser pisado ou esmagado pela porta.

"Vou tentar não," eu disse.

"E aconteça o que acontecer, não deixe que eles te peguem."

"Não continue, avó." Você está me deixando nervoso.

"Você é muito corajoso", disse ela. E te quero muito.

"O que vamos fazer com o Bruno?" -perguntei-lhe.

Bruno olhou para mim.

"Vou com você", disse ele, com a boca cheia de banana. Não vou perder o jantar!

Minha avó pensou por um momento.

"Eu levo você", disse ela, "se você prometer ficar na minha bolsa, muito quieto."

"Você vai me passar comida?" Bruno perguntou.

"Sim", disse ela, "se você prometer ser bom." Você gostaria de comer alguma coisa, querida? -me pergunto.

"Não, obrigado", respondi. Estou muito nervoso para comer e também preciso estar em boa forma, alerta e leve, para a tarefa que tenho pela frente.

"Certamente é uma grande tarefa", disse minha avó. Você nunca fará outra graduação.

Na cozinha

-Está na hora! Disse minha avó. O grande momento chegou! Você está pronto bebê

Eram exatamente sete e meia. Bruno estava na fruteira, terminando sua quinta banana.

"Espere", disse ele. Só mais algumas mordidas. -

Não! Disse minha avó. Temos que ir embora!

Ele o pegou e apertou em sua mão. Eu estava muito tenso e nervoso. Eu nunca a vi assim antes.

"Agora vou colocar vocês dois na minha bolsa", disse ela, "mas vou deixar o fecho aberto."

Ele colocou Bruno primeiro. Eu esperei, segurando o frasco contra o peito.

“Agora você.” Ele me pegou e me deu um beijinho no nariz. Boa sorte querida. Ah, a propósito, você sabe que tem cauda, certo?

-Tenho que? -disse.

-Rabo. Uma longa cauda encaracolada.

"A verdade é que não me ocorreu", disse eu. Caramba! Bom, é verdade! Agora eu vejo! E eu posso movê-lo! É lindo né?

"Mencionei isso porque pode ser útil quando você está se arrastando pela cozinha", disse minha avó. Você pode aparafusar em algo e balançar e descer pendurado nele.

“Eu gostaria de ter sabido antes,” eu disse. Eu teria praticado para saber como usá-lo.

"Não há tempo", disse minha avó. Temos que ir embora.

Ele me colocou na minha bolsa com Bruno e eu imediatamente coloquei meu lugar de costume no bolso interno, para que pudesse colocar minha cabeça para fora e ver o que estava acontecendo.

Minha avó pegou sua bengala, saiu para o corredor e foi até o elevador. Ele apertou o botão, subiu no elevador e entrou. Não havia mais ninguém.

"Ouça", disse ele. Não poderei falar com você apenas quando estivermos na sala de jantar. Se eu fizer isso, as pessoas vão pensar que sou louco e estou falando sozinho.

O elevador chegou ao térreo e parou abruptamente. Minha avó saiu, atravessou o saguão do hotel e entrou na sala de jantar. Era uma sala enorme com detalhes

dourados no teto e grandes espelhos nas paredes. Os convidados regulares tinham mesas reservadas e a maioria já estava sentada começando a

jantar. Garçons movimentavam-se pelo local, carregando pratos e travessas. Nossa mesa era pequena e estava localizada à direita, ao longo da parede, em direção ao centro. Minha avó se virou para ela e se sentou.

Espiando por cima do fecho da sacola, vi duas mesas compridas no centro da sala de jantar que ainda estavam vazias. Em cada um deles havia uma placa em uma espécie de barra de prata. A pequena placa dizia: RESERVADO PARA MEMBROS DO RSPCN.

Minha avó olhou para as mesas compridas, mas não disse nada. Ela desdobrou o guardanapo e espalhou-o sobre a bolsa no colo. Sua mão deslizou para baixo do guardanapo e me pegou com ternura. Coberto com o guardanapo, ele me trouxe para perto de seu rosto e sussurrou:

"Vou colocá-lo no chão, embaixo da mesa." A toalha de mesa chega quase ao chão, então ninguém vai te ver. Você segura bem a garrafa?

"Sim", murmurei. Estou pronto, vovó.

Nesse momento, um garçom vestido de preto se aproximou de nossa mesa. Pude ver suas pernas sob o guardanapo e, assim que ouvi sua voz, o reconheci. Seu nome era William.

"Boa noite, senhora", disse ele à minha avó. Onde está o cavalheiro esta noite?

"Ele não estava se sentindo muito bem", disse ela. Ele ficou em seu quarto.

"Sinto muito", disse William. Hoje temos ervilhas puré primeiro e,
em segundo lugar, você pode escolher entre filé de linguado grelhado ou cordeiro assado. "Para mim, purê de ervilhas e cordeiro assado", disse minha avó. Mas sem
Depressa, William. Não estou com pressa esta noite. Traga-me um copo de xerez seco antes do jantar.

"Claro, senhora", disse William, e foi embora.

Minha avó fingiu que tinha derrubado alguma coisa e, abaixando-se, colocou-me no chão embaixo da mesa.

"Vá querida, vá!" Ele murmurou, e então se endireitou.

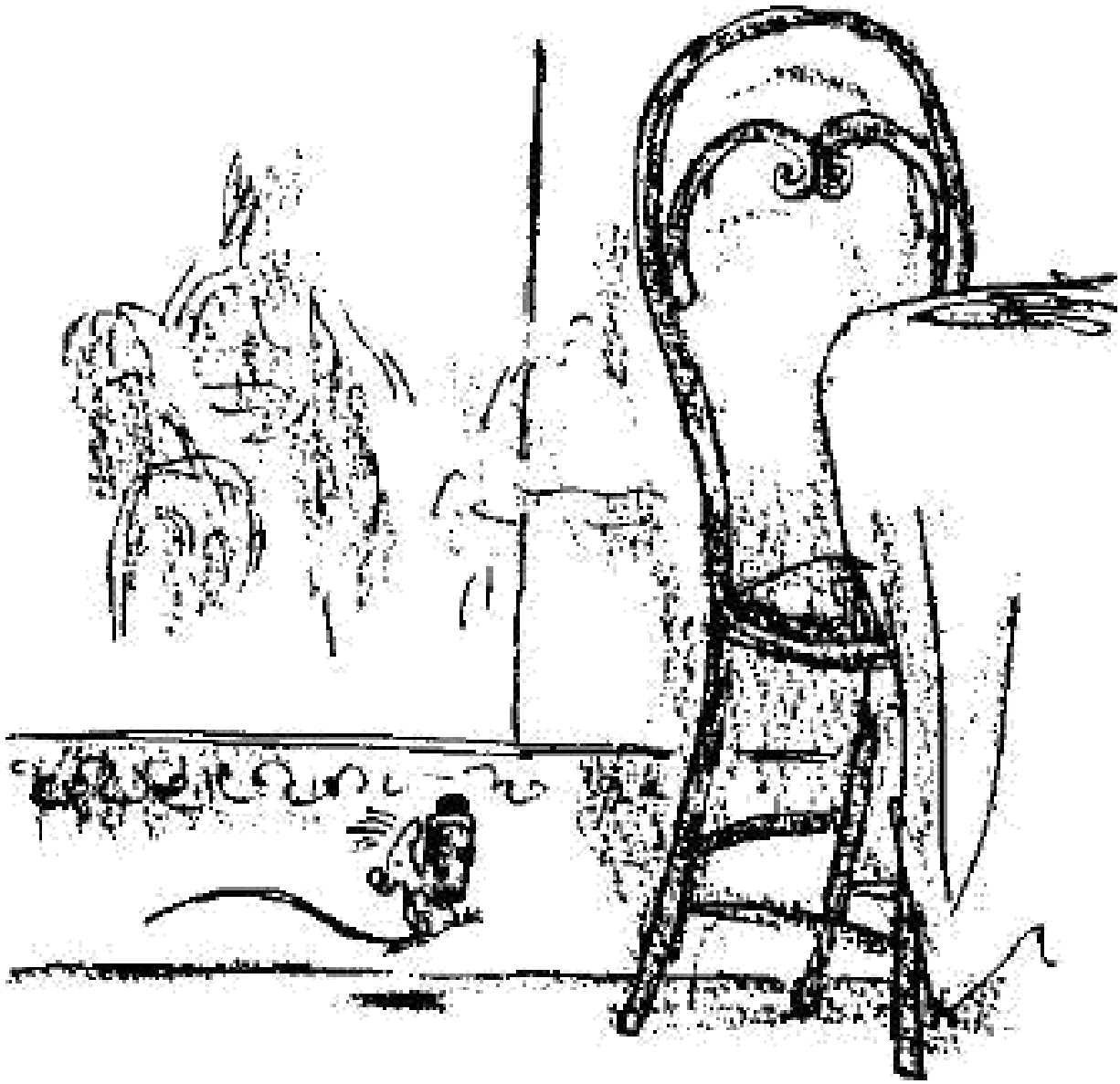
Agora ele estava sozinho. Ele estava de pé, segurando o frasco. Ele sabia exatamente onde estava a porta da cozinha. Tive de percorrer cerca de metade da sala de jantar para chegar lá. Aqui vai, pensei, e me lancei contra a parede. Ele não tinha intenção de cruzar o chão da sala de jantar. Foi muito arriscado. Meu plano era ficar no rodapé da porta da cozinha.



Eu corri. Oh como eu corri Acho que ninguém me viu. Eles estavam todos ocupados comendo. Mas, para chegar à porta que dava para a cozinha, ela teve que passar pela porta da frente da sala de jantar. Ele estava prestes a fazer isso quando uma enxurrada de mulheres entrou. Eu me pressionei contra a parede segurando minha garrafa. No começo, eu só vi os sapatos e tornozelos das mulheres entrando pela porta, mas quando olhei um pouco para cima, soube imediatamente quem eram. Eram as bruxas entrando para jantar!

Esperei até que todos tivessem passado por mim e então corri para a porta da cozinha. Um garçom abriu para entrar. Entrei sorrateiramente atrás dele e me escondi atrás de uma grande lata de lixo. Fiquei ali por vários minutos, ouvindo todas as conversas e o tumulto. Meu Deus, que bagunça havia naquela cozinha! Que barulho! E o vapor! E o barulho das panelas! E todos os cozinheiros gritando! E todos os garçons entrando e saindo correndo e gritando os pedidos para os cozinheiros!

"Quatro purês e dois cordeiros e dois linguados para a mesa vinte e oito!"
Três tortas de maçã e dois sorvetes de morango para o número dezessete!



E assim por diante o tempo todo.

Acima de mim, não muito alto, havia uma alça saindo da lata de lixo. Sem largar a garrafa, pulei, uma cambalhota no ar e agarrei a alça com a ponta do rabo. Lá estava eu, balançando de cabeça para baixo. Foi ótimo. Eu amei. É isso, disse a mim mesmo, como deve se sentir um trapezista quando voa pelo ar, lá em cima, sob a tela do circo.

A única diferença é que seu trapézio só balança para frente e para trás. Meu trapézio (minha cauda) me balançaria em qualquer direção que eu quisesse. Talvez eu me tornasse um rato de circo, afinal.

Naquele momento, um garçom entrou com um prato na mão e disse:

"A velha da mesa quatorze disse que esta carne é muito dura!"

Ele quer outra porção!

"Dê-me o prato dele!" Disse um dos cozinheiros.

Eu me joguei no chão e olhei ao redor da lateral da lata de lixo. Eu vi o cozinheiro

retire a carne do prato e coloque outro pedaço. Então ele disse:

"Vamos, rapazes, coloque um pouco de molho nisso!"

Ele passou o prato para todos na cozinha e sabe o que eles fizeram? Todos os cozinheiros e os babacas cuspiram no prato da velha!

"Você com certeza gostou agora!" Disse a cozinheira, entregando o prato ao garçom.

Imediatamente outro garçom entrou e gritou:

"Todos no grupo RSPCN querem o purê!"

Assim, fiquei alerta e escutei com atenção. Foi tudo ouvidos. Dei a volta pela lateral da lata de lixo para ver tudo o que estava acontecendo na cozinha. Um homem com um boné branco alto, que deve ser o cozinheiro-chefe, disse:

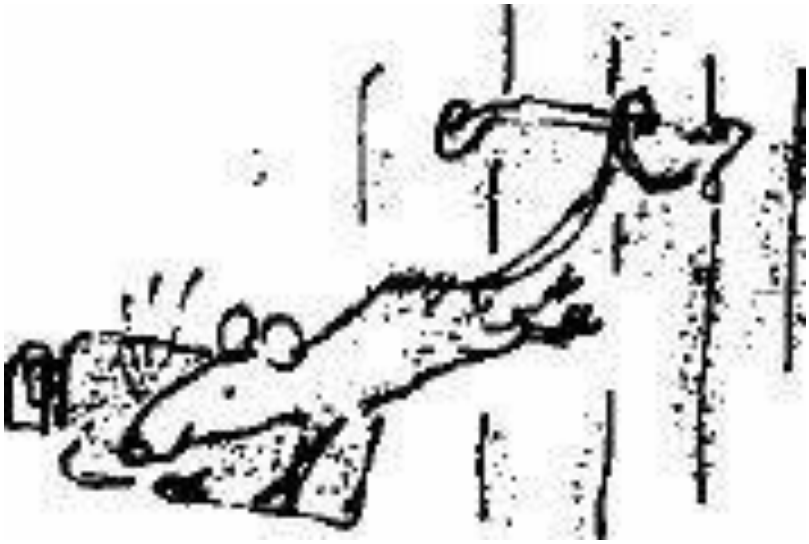
"Coloque o purê do grupo grande na terrina de prata grande!"

Eu vi o cozinheiro-chefe colocar um enorme recipiente de prata em um banco de madeira que corria ao longo da parede oposta da cozinha. Essa terrina de prata é onde eles vão colocar o purê, eu disse a mim mesma, então é para onde a mistura da minha garrafinha também deve ir.

Notei que perto do teto, acima do banco de madeira, havia uma longa prateleira com uma pilha alta de potes e panelas. Se eu conseguir entrar naquela prateleira, pensei, está feito. Estarei diretamente na terrina de prata.



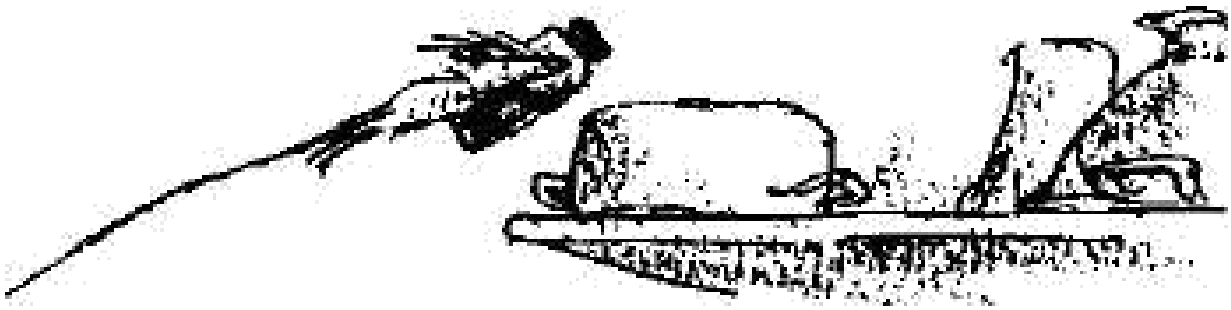
Mas primeiro tenho que ir para o outro lado da cozinha e ir para a prateleira do meio. Tive uma ótima ideia! Mais uma vez, pulei e prendi o rabo na alça da lata de lixo.



Então, pendurado de cabeça para baixo, comecei a balançar. Mais alto e mais alto. Lembrei-me do trapezista que vira no circo durante as férias da Páscoa e da maneira como ele balançava o trapézio cada vez mais alto e então se lançava no ar. Então, bem no momento certo, no ponto mais alto do meu swing, eu soltei a maçaneta e atirei pela cozinha, fazendo uma aterrissagem perfeita na prateleira do meio!



Que maravilhas um rato pode fazer! E eu sou apenas um iniciante !, pensei.

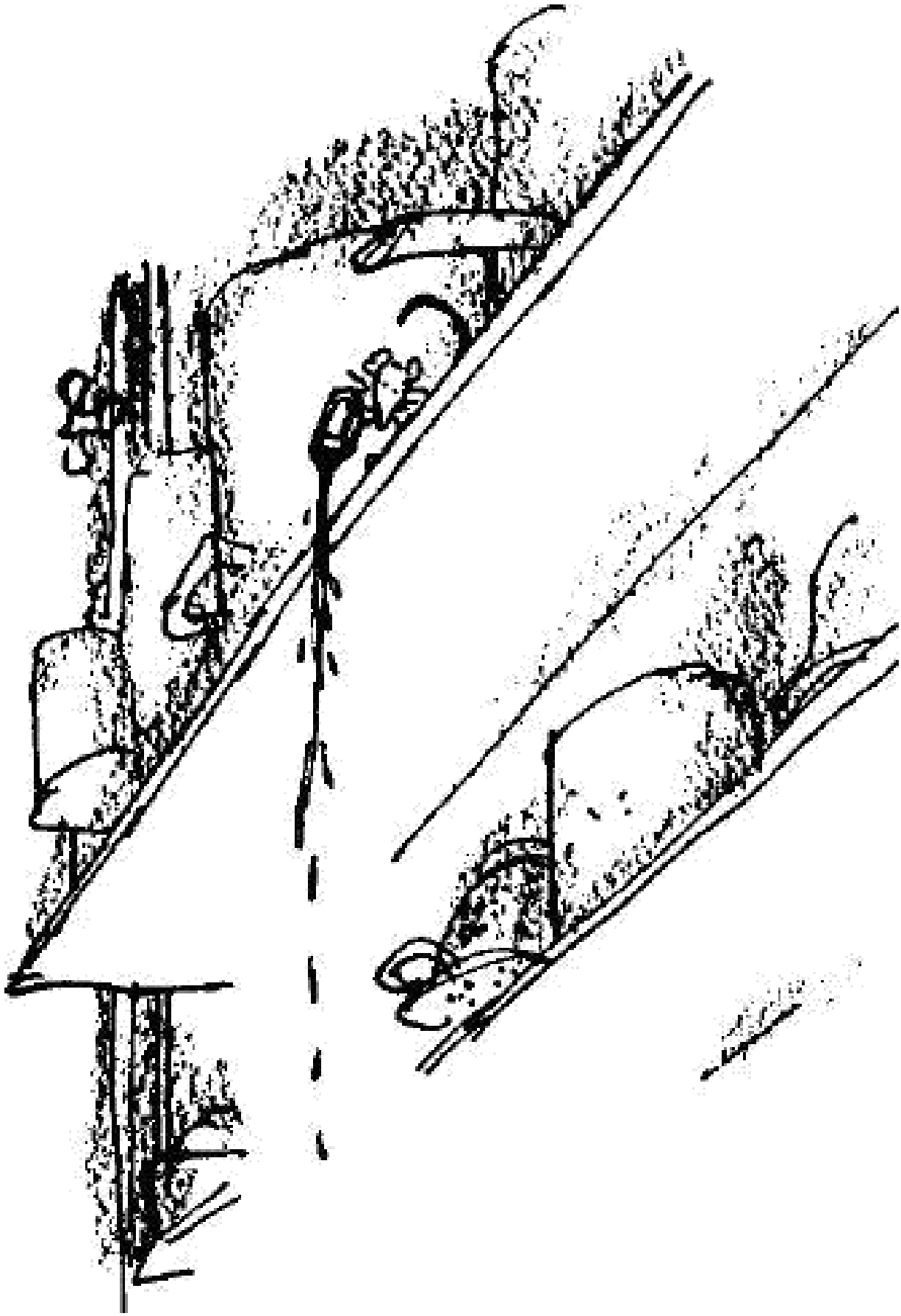


Ninguém me viu. Eles estavam muito ocupados com suas panelas. Da prateleira do meio consegui subir um pequeno cano no canto, e em nenhum momento estava em cima da prateleira de cima, logo abaixo do teto, entre as panelas e frigideiras. Eu sabia que ninguém lá em cima poderia me ver. Foi uma posição sensacional. Comecei a me mover ao longo da prateleira até chegar diretamente sobre a grande terrina de prata vazia onde a sopa seria servida. Coloquei o pote na prateleira. Eu desatarraxei a tampa, empurrei o frasco até a borda e rapidamente despejei seu conteúdo diretamente na terrina.

Um momento depois, um dos cozinheiros veio com uma enorme panela cheia de purê verde fumegante e derramou tudo na terrina de prata. Ele colocou a tampa e gritou:

"O purê para o grande grupo está pronto!"

Então um garçom se aproximou e levou embora a terrina.

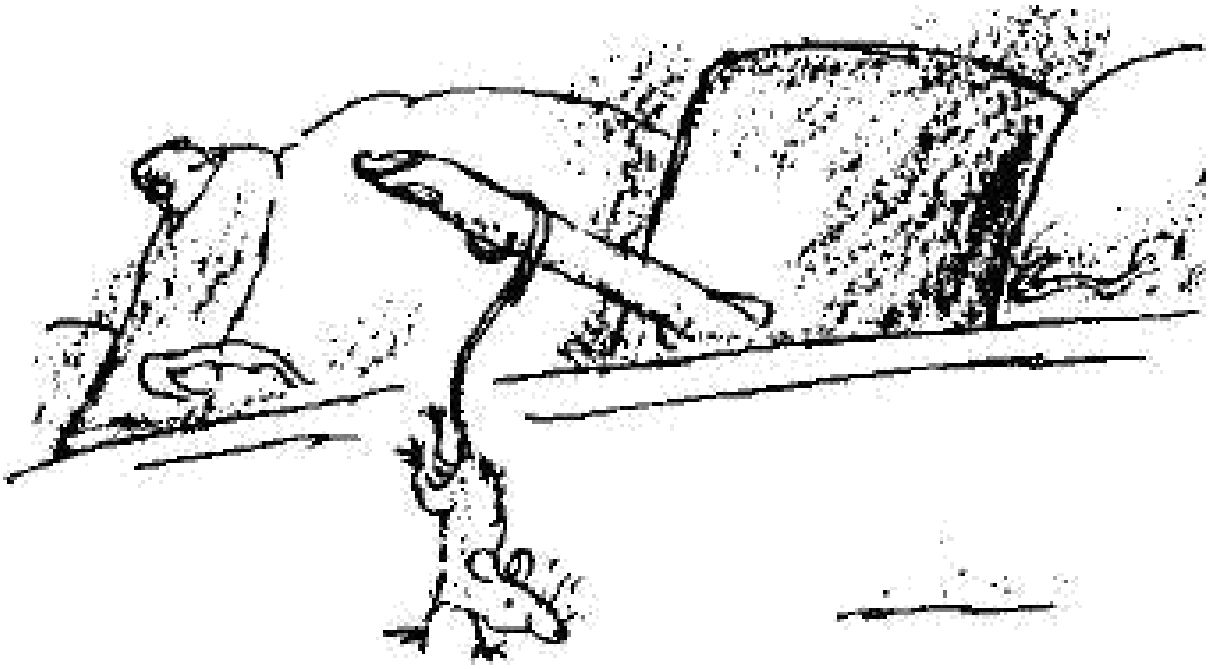


Ele tinha feito isso! Mesmo que eu nunca mais visse minha avó, bruxas

eles pegariam seu Mouser! Coloquei o pote vazio atrás de uma panela grande e comecei a recuar na prateleira de cima. Sem a garrafa, era muito mais fácil me mover. Comecei a usar a cola cada vez mais. Eu balancei da alça de uma panela para a alça de outra por todo o caminho, enquanto lá embaixo, os cozinheiros e garçons estavam agitados para frente e para trás, e as panelas estavam fumegando e as panelas estavam espirrando e as panelas estavam fervendo e eu pensei: É isso! tempo de vida! Como é divertido ser um rato e ter uma missão emocionante! Eu ficava balançando divinamente de alça em alça e estava me divertindo tanto que esqueci completamente que qualquer pessoa que olhasse para cima poderia me ver perfeitamente. O que aconteceu então foi tão rápido que não tive tempo de chegar a um lugar seguro.



Eu ouvi a voz de um homem gritando. -
Um rato! Olhe aquele rato imundo!



Vislumbrei abaixo de mim uma figura vestida de branco com um boné alto e depois um lampejo de aço, quando uma faca de cozinha cortou o ar e senti uma pontada de dor na ponta da cauda e, de repente, estava caindo de pernas para o ar. ao solo.



Mesmo enquanto caia, eu sabia o que tinha acontecido. Eu percebi que a ponta da minha cauda havia sido cortada e que eu estava prestes a colidir com

o chão, e que todos na cozinha iriam me perseguir. -Um rato!

Eles gritaram. Um rato! Pegue, rápido!

Eu bati no chão, pulei e corri para salvar minha vida. Em todo lugar havia grandes botas pretas pisando, e eu estava babando, correndo e correndo, girando, me desviando de obstáculos por todo o chão da cozinha.

"Pegue ele!" Eles gritaram. Mate ele! Esmague-o!

Todo o andar parecia ocupado por botas pretas que tentavam me atropelar e eu as evitei, dei a volta, me virei e então, em puro desespero, sem saber o que estava fazendo, procurando um lugar para me esconder, me meti na perna da calça! um cozinheiro e eu seguramos sua meia!



"Ah!" Gritou o cozinheiro. Ele entrou nas minhas calças! Fique quieto! Desta vez eu vou pegá-lo!

O homem estava batendo na perna e agora ele iria me esmagar se eu não fugisse rapidamente. Só poderia ir em uma direção: para cima. Cravei minhas garras na perna peluda e escalei, cada vez mais alto, da panturrilha e do joelho até a coxa.

-Caramba! Que barbaridade! O homem gritou. Está subindo pela minha perna!

Ouvi risos de todos os outros cozinheiros, mas garanto, não tive vontade de rir. Eu estava correndo para me salvar. As mãos do homem batiam palmas bem perto de mim e ele pulava, como se estivesse

pisando em brasas, continuei subindo e me esquivando, e logo cheguei ao topo da perna da calça e não conseguia mais continuar.

-Socorro! Socorro! Socorro! O homem gritou. Eu tenho na minha cueca! Ele está correndo dentro da minha boxer! Coloque para fora! Alguém me ajude a tirá-lo!

"Tire suas calças, seu idiota!" Abaixe as calças e nós o pegaremos! Alguém gritou.

Eu estava agora no centro da calça do homem, no ponto em que as duas pernas se encontram e o zíper começa. Estava escuro e muito quente. Percebi que precisava encontrar uma saída. Eu fui em frente e encontrei a outra perna. Eu desci na velocidade de um raio e saí de baixo e bati no chão novamente. Eu ouvi o cozinheiro idiota ainda gritando.

"Está nas minhas calças!" Coloque para fora! Por favor, alguém me ajude a pegá-lo antes que me morda!

Tive um vislumbre de todo o pessoal da cozinha em volta dele e rindo, e ninguém viu o ratinho marrom disparar pela cozinha e mergulhar em um saco de batatas.

Abri caminho entre as batatas sujas e prendi a respiração.

O cozinheiro deve ter começado a tirar as calças, porque agora eles estavam gritando:

-Não está aí! Não tem nenhum rato aí, idiota!

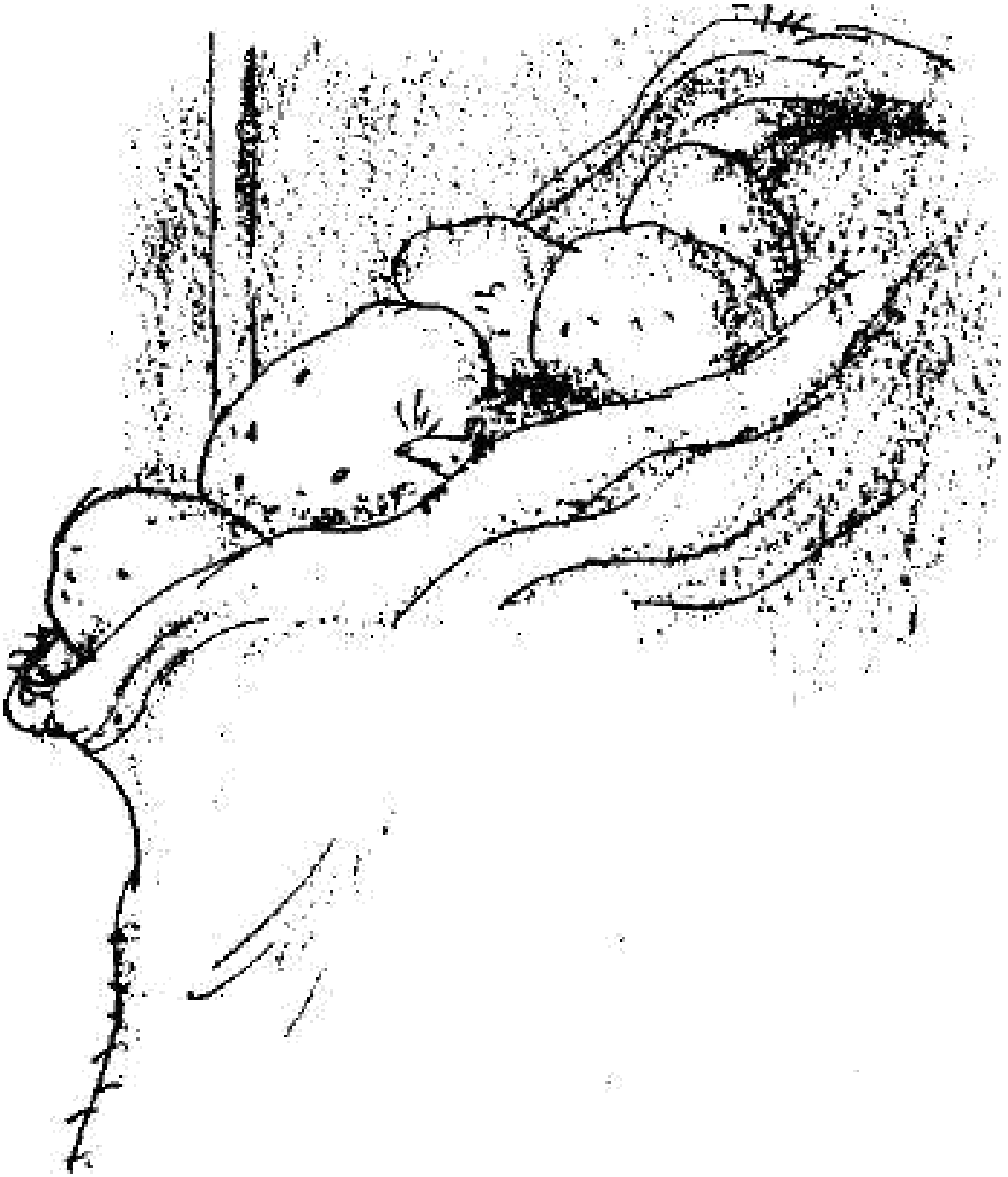
-Eu tinha! Eu juro que sim! O homem estava gritando. Você nunca teve um rato nas calças! Você não sabe o que é!

O fato de um ser tão pequenino como eu ter causado tanta comoção entre uma gangue de homens mais velhos me deu uma sensação de alegria. Eu sorri, apesar da dor na minha cauda. Fiquei onde estava até ter certeza de que eles já haviam se esquecido de mim. Então rastejei entre as batatas e cautelosamente coloquei minha cabeça sobre a borda do saco. Na cozinha, havia novamente uma grande agitação de cozinheiros e garçons, indo e vindo. Eu vi o garçom que tinha entrado antes com a reclamação sobre carne dura voltar.

"Ei pessoal!" -grito-. Perguntei à velha se o novo pedaço de carne estava melhor e ela disse que estava delicioso. Ele disse que era muito gostoso!



Eu tive que sair daquela cozinha e voltar para minha avó. Só havia uma maneira de fazer isso. Ele teve que cruzar a sala como uma flecha e passar pela porta atrás de um garçom. Eu fiquei parado, esperando minha chance. Minha cauda doía terrivelmente. Eu o inclinei para frente para olhar. Tinha cerca de cinco centímetros de comprimento e sangrava muito. Havia um garçom carregando uma pilha de pratos cheios de sorvete de morango. Ele carregava um em cada mão e mais dois equilibrados em cada braço. Ele foi até a porta. Ele a empurrou com um ombro. Saltei do saco de batatas, atravessei a cozinha e entrei na sala de jantar como um fôlego e não parei de correr até estar debaixo da mesa da minha avó.



Foi maravilhoso ver os pés da minha avó novamente em seus sapatos pretos antiquados com presilhas e botões. Eu subi em uma de suas pernas e caí em seu colo.

-Olá avó! Murmurei. Já estou aqui! Consegui! Joguei tudo no purê dela!

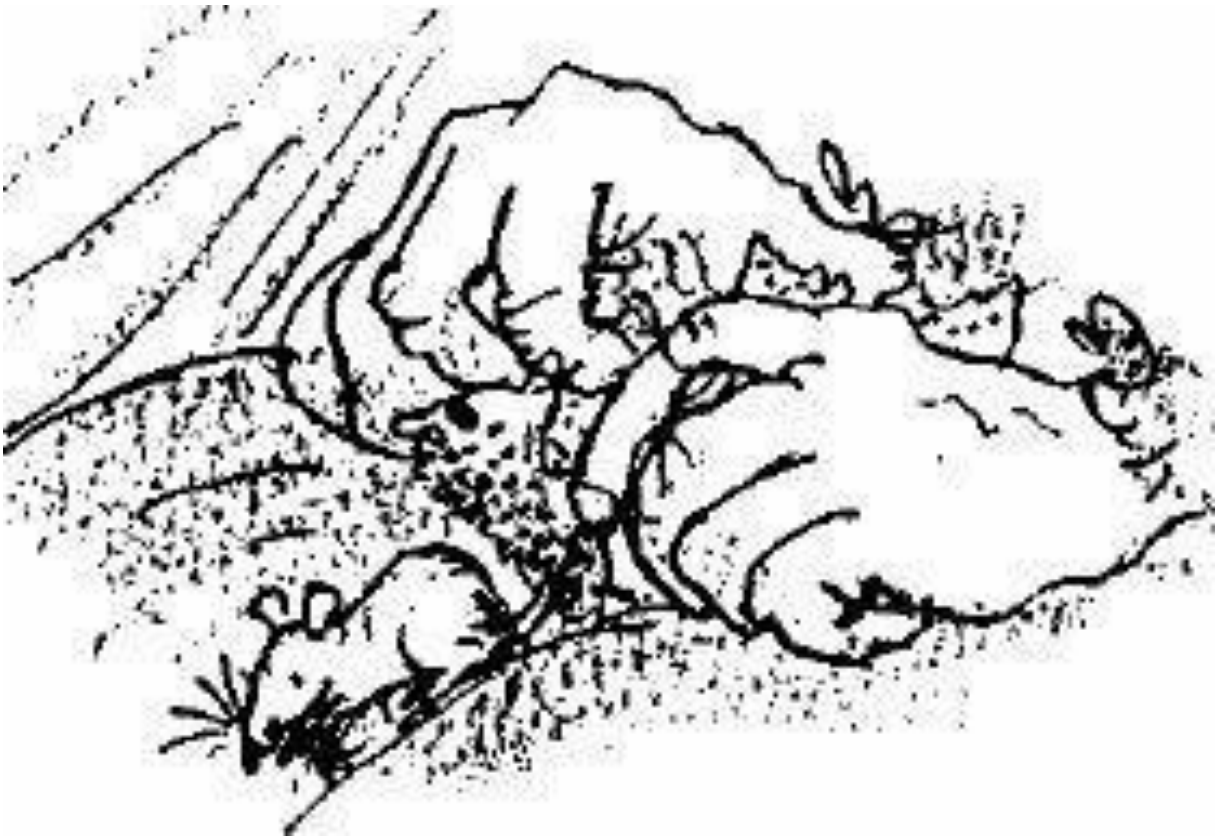
Sua mão desceu e me acariciou.

"Muito bem, querida!" Ela murmurou. Magnífico! Agora eles estão comendo aquele purê!

De repente, ele retirou a mão.

-Você está sangrando! -sussurro-. O que aconteceu com você, querida?

“Um dos cozinheiros cortou minha cauda com uma faca de cozinha,” eu disse calmamente. Isso dói como o inferno.



"Deixe-me ver", disse ela. Ele abaixou a cabeça e examinou minha cauda.

Minha coitadinha. Vou vender para você com meu lenço. Isso vai parar o sangramento.

Ela tirou um lenço de renda de sua bolsa e conseguiu enrolá-lo no meu rabo.

"Agora você vai ficar bem", disse ele. Tente esquecer a dor. Você realmente conseguiu colocar o pote inteiro no purê?

"Até a última gota", respondi. Você acha que poderia me colocar em algum lugar onde eu possa vê-los?

-Se eu responder-. Minha bolsa está em sua cadeira vazia ao meu lado. Vou colocar você aí e você pode espiar um pouco, desde que tome muito cuidado para não ser visto. Bruno também está lá, mas não dê ouvidos a ele. Eu dei a ele um muffin e isso vai mantê-lo ocupado por um tempo.

Sua mão se fechou sobre mim, me levantou de seu colo e me carregou até a bolsa.

"Oi, Bruno", eu disse.

"Este muffin é muito bom", dizia ela incessantemente no fundo da bolsa. Mas gostaria que tivesse manteiga.

Eu olhei para o fecho da bolsa. Ele podia ver as bruxas perfeitamente, sentadas nas duas mesas compridas no centro da sala. Eles já haviam terminado o

Mash e os garçons estavam tirando os pratos. Minha avó acendeu um de seus charutos nojentos e estava fumegando por toda parte. À nossa volta, os veranistas que se hospedavam neste hotel elegante conversavam e jantavam. Metade deles eram velhos com bengalas, mas também havia muitas famílias compostas por um marido, uma esposa e vários filhos. Todos eram pessoas que faziam dinheiro. Você tinha que estar para ficar no Magnificent Hotel.

"É ela, vovó!" Murmurei. Essa é a Grande Bruxa Alta!

-Eu sei! Minha avó respondeu em um sussurro. É a garotinha negra na cabeceira da mesa mais próxima!

"Ela poderia matar você!" Eu sussurrei. Ele poderia matar qualquer um nesta sala de jantar com suas faíscas em brasa!

-Cuidado! Disse minha avó em voz baixa. O garçom está chegando!

Eu desapareci na bolsa e de lá ouvi William dizer:

"Seu cordeiro, senhora." Qual vegetal você prefere? Ervilhas ou

cenouras? "Cenouras, por favor", disse minha avó.

Eu ouvi barulho de cenouras servidas. Então houve uma pausa. Então a voz da minha avó murmurou:

-Está bem. Já se foi.

Eu coloquei minha cabeça para fora novamente.

"Tem certeza que ninguém vai ver minha cabeça para fora?"

"Não", disse minha avó. Suponho que não. Meu problema é que tenho que falar com você sem mover meus lábios.

"Você faz isso lindamente", eu disse.

"Eu contei as bruxas", disse ela. Não há tantos quanto você pensava. Foi apenas um cálculo quando você disse duzentos, certo?

"Parecia-me duzentos", disse eu.

"Eu também estava errado", disse ele. Achei que houvesse muito mais bruxas na Inglaterra.

"Quantos são?" -Eu perguntei por.

"Oitenta e quatro", respondeu ele.

"Eram oitenta e cinco", disse eu, "mas um estava frito."

Naquele momento vi o Sr. Jenkins, pai de Bruno, dirigindo-se à nossa mesa.

“Cuidado, vovó,” eu disse. Lá vem o pai de Bruno!

Sr. Jenkins e seu filho

O Sr. Jenkins caminhou até nossa mesa com uma expressão determinada.

"Onde está aquele seu neto?" Ele perguntou a minha avó.

Ele falava de maneira rude e parecia muito zangado. Minha avó lançou-lhe um olhar gelado e não respondeu.

"Suspeito que ele e meu filho Bruno estão tramando alguma travessura", continuou o Sr. Jenkins. Bruno não apareceu para o jantar, e algo realmente grande tem que acontecer para aquele menino perder o jantar!

"Devo admitir que você tem um apetite saudável", disse minha avó.

"Minha impressão é que você também está envolvido", disse o Sr. Jenkins. Não sei quem diabos você é, nem me importo, mas você pregou uma peça muito desagradável em mim e minha esposa esta tarde. Ele colocou um rato nojento na mesa para nós. Isso me faz pensar que os três estão em alguma coisa. Portanto, se você sabe onde Bruno está escondido, diga-me imediatamente.

"Eu não brinquei com eles", disse minha avó. Aquele rato que tentei dar a ele era seu próprio filho, Bruno. Eu estava sendo legal com você. Ele estava tentando trazê-lo de volta ao seio de sua família. Você se recusou a aceitá-lo.

"O que diabos você quer dizer, senhora?" Gritou o Sr. Jenkins. Meu filho não é um rato!

Seu bigode preto subia e descia como um louco enquanto ele falava.

"Vamos, mulher!" Onde está? Largue isso de uma vez! Ele gritou.

A família na mesa mais próxima havia parado de comer e estava olhando abertamente para o Sr. Jenkins. Minha avó fumava silenciosamente seu charuto preto.

"Eu entendo sua indignação muito bem, Sr. Jenkins", disse ela. Qualquer outro pai inglês ficaria tão furioso quanto você. Mas na Noruega, de onde eu sou, estamos muito acostumados com esse tipo de evento. Aprendemos a aceitá-los como parte da vida cotidiana.

"Você deve estar louco!" Gritou o Sr. Jenkins. Onde está Bruno? Se você não me contar na hora, vou chamar a polícia!

"Bruno é um rato", disse minha avó, calma como sempre.

"Claro que não é um rato!" Gritou Sr. Jenkins.

"Sim, eu sou!" Disse Bruno, enfiando a cabeça para fora do saco.

O Sr. Jenkins saltou um metro.

"Oi, papai", disse Bruno.

Ele tinha um sorriso meio bobo de rato no rosto.

A boca do Sr. Jenkins era tão larga que eu podia ver as obturações de ouro em seus dentes posteriores.

"Não se preocupe, pai", continuou Bruno. Não é tão terrível. Contanto que o gato não me pegue.

"BB-Bruno!" O Sr. Jenkins gaguejou.

"Eu não terei que ir mais para a escola!" Disse Bruno, com um sorriso largo e estúpido de rato. Nem vou fazer lição de casa! Vou morar no armário da cozinha e me cobrir de passas e mel!

"PP-Mas BB-Bruno!" Seu pai gaguejou novamente. H-como isso aconteceu?

O pobre homem estava sem fôlego.

"As bruxas", disse minha avó. As bruxas fizeram isso.

"Eu não posso ter um rato para uma criança!" Gritou o Sr. Jenkins.



"Bem, você já tem", disse minha avó. Seja legal com ele, Sr. Jenkins. "Minha esposa vai ficar histérica!" Disse o Sr. Jenkins. Não pode aguente essas criaturas!

"Você vai ter que se acostumar com isso", disse minha avó. Espero que você não tenha um gato em casa.

"Sim nós fazemos!" Sim! Gritou o Sr. Jenkins. Topsy é o grande amor da minha esposa!

"Bem, eles vão ter que se livrar de Topsy", disse minha avó. Seu filho é mais importante do que seu gato.

-Claro que sim! Bruno gritou de dentro da bolsa. Diga a mamãe para se livrar de Topsy antes de eu chegar em casa!

Nesse ponto, metade da sala de jantar estava observando nosso pequeno grupo. Teve

Ele deixou facas, garfos e colheres no prato e todos viraram a cabeça para olhar para o Sr. Jenkins, parado ali balbuciando e gritando. Eles não viram Bruno ou eu e se perguntaram o porquê de tanto alarido.

"A propósito", disse minha avó, "você gostaria de saber quem fez isso com Bruno?"

Havia um sorriso malicioso em seu rosto e percebi que ele estava prestes a colocar o Sr. Jenkins em apuros.

-Who? Ele gritou. Quem o fez?

"Aquela mulher ali", disse minha avó. A garota baixa de terno preto na cabeceira da mesa comprida.

"Mas é do RSPCN!" Gritou o Sr. Jenkins. É o presidente! "Não, não é", disse minha avó. Ela é a Grande Bruxa do Mundo Inteiro. "Você quer dizer que era ela, aquela mulherzinha magrinha ali?" Gritou o senhor Jenkins, apontando o dedo para ela. Você terá que lidar com meus advogados! Vou fazer ela pagar por isso!

"Aconselho você a não se apressar", disse minha avó. Essa mulher tem poderes mágicos. Ele pode decidir transformá-lo em algo ainda pior do que um rato. Em uma barata, por exemplo.

"Me transformar em uma barata?" Gritou o Sr. Jenkins, estufando o peito. Você não se atreverá a tentar!

Ele se virou e foi em direção à mesa da Grande Bruxa Alta. Minha avó y Eu o encarei. Bruno havia pulado na mesa e também estava olhando para o pai. Praticamente todos na sala de jantar já estavam observando o Sr. Jenkins. Eu fiquei onde estava, colocando minha cabeça para fora da bolsa. Achei mais sensato não me mexer.

Vitória

O Sr. Jenkins mal havia dado alguns passos na direção da mesa da Grande Alta Bruxa quando um grito agudo se ergueu acima de todos os outros ruídos na sala de jantar e, ao mesmo tempo, vi A Grande Alta Bruxa pular no ar!

Agora ela estava de pé na cadeira, gritando ...
Agora, na mesa, agitando os braços ... "O que está
acontecendo, vovó?"
-Esperar! Disse a avó. Cale a boca e observe.

De repente, todas as outras bruxas, com mais de oitenta anos, começaram a gritar e pular de seus assentos como se tivessem levado uma espetada na bunda. Alguns subiram em cadeiras, outros em mesas, e todos se torceram e balançaram os braços de uma forma muito estranha.

Então, de repente, eles ficaram em silêncio.

Então eles ficaram rígidos. Cada bruxa ficou tão rígida e silenciosa como um cadáver.

A sala de jantar inteira estava mortalmente silenciosa.

"Eles estão encolhendo, vovó!" -disse-. Eles estão encolhendo como se tivesse acontecido comigo!

"Eu sei", disse minha avó.

"É o Mouser!" Eu gritei. Veja! Alguns estão deixando os cabelos crescerem! Por que isso acontece tão rápido, vovó?

"Eu vou te dizer", disse minha avó. Porque todos eles tiveram grandes overdoses, como você. Isso destruiu o mecanismo do despertador!

Todo mundo se levantou para ver melhor a cena. Algumas pessoas se aproximavam. Uma multidão estava começando a se formar em torno das duas longas mesas. Minha avó levantou Bruno e eu para que não perdêssemos nada do show. Ela estava tão animada que subiu em sua cadeira, para que pudesse ver por cima da cabeça das pessoas.



Em mais alguns segundos, todas as bruxas desapareceram completamente e as duas longas mesas estavam cheias de ratinhos marrons.

Por toda a sala de jantar as mulheres gritavam e sérios, os homens fortes ficavam brancos e gritavam: “Isso é loucura! Isso não pode acontecer! Vamos sair daqui imediatamente! " . Os garçons atacaram os ratos com cadeiras, garrafas de vinho ou o que quer que encontrassem. Eu vi um cozinheiro com um boné branco alto sair correndo da cozinha brandindo uma frigideira, e outro atrás dele, acenando com uma faca acima da cabeça. Todo mundo estava gritando "Ratos! Ratos! Ratos! Temos que nos livrar dos ratos! " . Apenas as crianças estavam se divertindo muito. Todos pareciam compreender instintivamente que o que estava acontecendo ali na frente deles era algo bom, e eles estavam batendo palmas, torcendo e rindo como loucos.

"É hora de ir", disse minha avó. Nossa tarefa terminou.

Ela saiu da cadeira, agarrou sua bolsa e pendurou-a no braço. Ele me carregou na mão direita e Bruno na esquerda.

"Bruno", disse ela, "é chegada a hora de você voltar ao famoso seio de sua família."

"Minha mãe não gosta de ratos", disse Bruno.

"Eu já percebi", disse minha avó. Mas com certeza vai se acostumar com você, certo?

Não foi difícil encontrar o Sr. e a Sra. Jenkins. A voz estridente da senhora podia ser ouvida em toda a sala de jantar.

"Herbert!" Ele gritou. Herbert! Me tire daqui! Existem ratos por toda parte! Eles vão subir pelas minhas pernas!



Ela colocou os braços em volta do pescoço do marido e, de onde eu estava, parecia que ela estava pendurada nele.

Minha avó veio até eles e forçou Bruno nas mãos do Sr. Jenkins.

"Aqui está o seu menino", disse ele. Você deve colocá-lo em uma dieta.

"Oi, papai", disse Bruno. Oi mãe.

A Sra. Jenkins gritou ainda mais alto. Minha avó, pegando-me na mão, se virou e saiu da sala de jantar. Ele atravessou o saguão do hotel e saiu pela porta da frente, para o ar livre.

Estava uma noite maravilhosa lá fora e ouvi as ondas quebrando na praia do outro lado da estrada.

"Você pode pegar um táxi aqui?" Minha avó perguntou ao porteiro, um homem alto de uniforme verde.



"Claro, senhora", disse ele.

Ele levou dois dedos à boca e deu um assobio longo e agudo. Eu olhei para ele com inveja. Eu vinha tentando assobiar assim há várias semanas, mas nenhuma vez consegui. Eu nunca poderia pegar mais.

O táxi está aqui. O taxista era um homem maduro com um bigode preto e grosso que pendia sobre a boca como as raízes de uma planta.

"Para onde vamos, senhora?" -Eu pergunto.

De repente, ele me viu, um ratinho enrolado na mão da minha avó.



"Uau!" -disse-. O que é isso?

"Ele é meu neto", disse minha avó. Por favor, nos leve para a estação. "Sempre gostei de ratos", disse o velho taxista. Teve muito deles quando eu era pequeno. Os ratos são os animais de reprodução mais rápida, sabia, senhora? Portanto, se for seu neto, estimo que em duas semanas você terá alguns bisnetos para lhe fazer companhia.

"Leve-nos para a estação, por favor", disse minha avó com dignidade.

"Sim, senhora", disse ele. Agora mesmo.

Minha avó entrou no táxi, sentou-se e me colocou em seu colo.

-Nós estamos indo para casa? -perguntei-
lhe. -Se eu responder-. Voltamos para a
Noruega. -Hurrah! Eu gritei. Hooray
hooray! "Achei que você gostaria", disse
ela. "Mas o que fazemos com a bagagem?"
"Quem se importa com a bagagem?" -
disse.

O táxi passava pelas ruas de Bournemouth e era aquela hora em que as calçadas estão lotadas de veranistas que andam sem fazer nada.

"Como você está se sentindo, querida?" Minha avó perguntou.

"Bom", respondi. Ótimo.

Ela começou a acariciar a pele do meu pescoço com um dedo.

"Realizamos grandes feitos hoje", disse ele.

"Foi fantástico", disse eu. Absolutamente fantástico.



O coração de um rato

Foi maravilhoso estar de volta à Noruega mais uma vez e na bela casa antiga da minha avó. Mas agora eu era tão jovem que tudo parecia diferente e demorei muito a aprender a andar pela casa. O meu era um mundo de tapetes, pernas de mesa e cadeiras, e os pequenos buracos deixados atrás de grandes peças de mobília. As portas fechadas não podiam ser abertas e as coisas sobre a mesa estavam inacessíveis.

Mas depois de alguns dias minha avó começou a inventar coisas para tornar minha vida um pouco mais fácil. Ele contratou um carpinteiro para fazer algumas escadas altas e estreitas e colocou uma em cada mesa da casa para que eu pudesse escalá-las quando quisesse. Ela mesma inventou um mecanismo de liberação de porta maravilhoso feito de fios, molas e roldanas, com pesos pendurados em cordas, e logo todas as portas da casa tinham um desbloqueio deles. Tudo que eu tinha que fazer era pressionar uma pequena prancha de madeira com minhas pernas dianteiras, e imediatamente a mola se esticaria, o peso diminuiria e a porta se abriria.

Em seguida, ele montou um sistema igualmente engenhoso para que eu pudesse acender qualquer luz quando entrasse em uma sala à noite. Não sei explicar como funcionava, porque não sei nada de eletricidade, mas havia um botãozinho no chão ao lado de cada porta, e quando eu pressionava levemente o botão com uma perna, a luz se acendia.



Minha avó fez para mim uma pequena escova de dente, usando um fósforo como cabo, na qual enfiou pedaços de cerdas de uma de suas escovas de cabelo.



"Você não deve ter cáries nos dentes", disse ele. Não posso levar um mouse ao dentista! Você pensaria que sou louco!

"É engraçado", eu disse, "mas desde que me tornei um rato, odeio o gosto de doces e chocolate." Portanto, não acho que vou ter cáries.

"De qualquer forma, você vai escovar os dentes após cada refeição", disse minha avó.

E foi o que ele fez.

Como banheira, ele me deu um açucareiro de prata e eu tomava banho nele todas as noites antes de ir para a cama. Ninguém tinha permissão para entrar na casa, nem mesmo uma empregada ou cozinheira. Estávamos completamente sozinhos e gostávamos muito da companhia um do outro.



Uma tarde, quando eu estava no colo da minha avó, em frente à lareira, ela me disse:

"Eu me pergunto o que aconteceu com o pobre Bruno."

"Eu não ficaria surpreso se seu pai o desse ao porteiro do hotel para que ele se afogasse no balde", respondi.

"Receio que você esteja certo", disse ela. Pobre.

Ficamos em silêncio por alguns minutos, minha avó chupando seu charuto preto, enquanto eu cochilava com o calor.

"Posso te perguntar uma coisa, vovó?" -

disse. "Pergunte-me o que você quer,

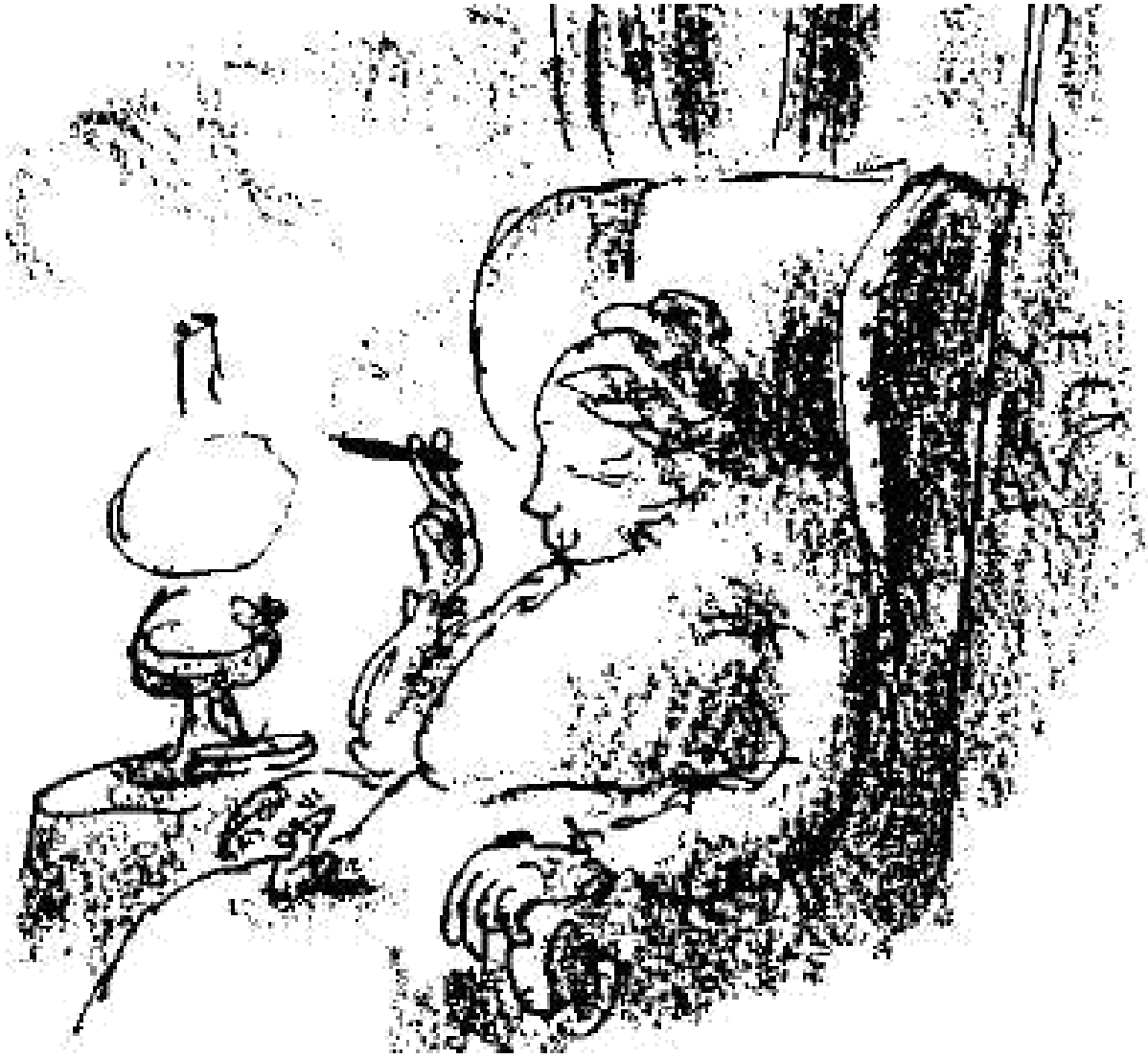
querida." "Quantos anos vive um rato?"

"Ah", disse ela. Eu esperava que você me perguntasse

isso. Houve um silêncio. Ela fumava e observava o fogo.

"Bem," eu disse. Quanto tempo vivem os ratos?

"Tenho lido livros sobre ratos", disse ele. Tentei descobrir tudo o que posso sobre eles.



"Vá em frente, vovó." Por que você não me diz?

"Se você realmente quer saber", disse ele, "temo que os ratos não vivam muito."

-Quanto? -Eu perguntei por.

"Bem, um rato comum vive apenas cerca de três anos." Mas você não é um mouse comum. Você é uma pessoa que gosta de ratos, e isso é muito diferente.

-Até que ponto? -Eu perguntei por-. Quanto tempo vive um rato de pessoa, avó?

"Mais", disse ele. Muito mais.

-Quanto mais?

- Um camundongo humano vive quase certamente três vezes mais que um camundongo comum.

Cerca de nove anos ", disse minha avó.

-Ótimo! Eu gritei. Isso é magnífico! É a melhor notícia que já tive!

-Porque disse isso? Ela perguntou, surpresa.

"Porque não quero viver mais do que você", disse eu. Eu não suportaria ter outra pessoa cuidando de mim.

Houve um curto silêncio. Ela tinha um jeito de passar o dedo atrás das minhas orelhas que eu adorava.

"Quantos anos você tem, avó?" -Eu perguntei por.

"Oitenta e seis", disse ele.

"Você viverá mais oito ou nove anos?" -Eu perguntei por.

"Talvez", disse ele. Com um pouco de sorte.

"Você tem que vivê-los", eu disse. Porque então eu serei um rato muito velho e você uma avó muito velha e logo depois morreremos juntos.

"Isso seria perfeito", disse ele.

Então cochilei um pouco. Fechei os olhos sem pensar em nada e me senti em paz com o mundo.

"Você quer que eu diga algo muito interessante sobre você?" Disse minha avó.

"Sim, por favor, vovó", eu disse, sem abrir os olhos.

"Eu não pude acreditar no começo, mas aparentemente é completamente verdade."

-O que é? -Eu perguntei por.

"O coração de um rato", disse ele, "isto é, o seu coração bate quinhentas vezes por minuto!" Não é incrível?

“Não é possível,” eu disse, meus olhos se arregalando.

"Tão verdadeiro quanto eu estou sentada aqui", disse ela. É uma espécie de milagre.

"São quase nove batidas por segundo!" Eu gritei, depois de calcular mentalmente.

"Exatamente", disse ele. Seu coração bate tão rápido que é impossível ouvir as batidas separadas. Houve apenas um zumbido suave.

Ela estava usando um vestido de renda e a renda fez cócegas no meu nariz. Ele teve que descansar a cabeça nas patas dianteiras.

"Você já ouviu meu coração zumbir, vovó?" -perguntei-lhe. "Muitas vezes", respondeu ele. Eu ouço quando você está deitado no travesseiro, muito perto de mim, à noite.

Ficamos ambos em silêncio em frente ao fogo por um longo tempo, pensando nessas coisas maravilhosas.

"Querido", disse ela por fim, "tem certeza de que não se importa em ser um rato pelo resto da vida?"

"Eu não me importo", eu disse. Não importa quem você é ou sua aparência, contanto que alguém o ame.



Vamos trabalhar!

Naquela noite, minha avó comeu uma omelete simples e uma fatia de pão para o jantar. Comi um pedaço daquele queijo de cabra norueguês chamado gjetost, que adorava quando era criança. Comemos em frente à lareira, minha avó na poltrona e eu na mesa, com o queijo marrom no prato.

"Vovó", eu disse, "agora que eliminamos a Grande Bruxa Alta, todas as outras bruxas do mundo desaparecerão gradualmente?"

"Tenho certeza que não", respondeu ela.

Parei de mastigar e olhei para ela.

"Mas eles têm que desaparecer!" Eu gritei. Com certeza que sim!

"Receio que não", disse ele.

"Mas se ela não está mais lá, como eles vão conseguir todo o dinheiro de que precisam?" E quem vai mandá-los e estimulá-los nos Congressos Anuais e inventar todas as fórmulas mágicas?

"Quando uma abelha rainha morre, sempre há outra rainha na colméia, pronta para tomar seu lugar", disse ela. O mesmo vale para as bruxas. Na sede onde a Grande Bruxa mora, sempre há outra Grande Bruxa esperando nos bastidores para substituí-la, se algo acontecer com ela.

-Oh não! Eu gritei. Isso significa que tudo o que fizemos foi em vão! Tornei-me um rato por nada?

"Salvamos as crianças da Inglaterra", disse ela. Eu não diria que isso não é nada.

-Eu sei eu sei! Eu gritei. Mas isso não chega, longe disso! Eu tinha certeza que todas as bruxas do mundo iriam desaparecer aos poucos, agora que tínhamos eliminado seu chefe! E você me diz que tudo continuará exatamente como antes!

"Exatamente como antes, não", disse ela. Por exemplo, não há mais nenhuma bruxa na Inglaterra. É uma grande vitória, certo?

"Mas e quanto ao resto do mundo?" Eu gritei. E quanto à América, França, Holanda e Alemanha? E a Noruega?

"Não pense que estive sentada sem fazer nada nos últimos dias", disse ela. Passei muito tempo pensando nesse problema.

Eu estava olhando para o rosto dela quando ela disse isso, e de repente percebi um sorrisinho misterioso começando a se espalhar em seus olhos e nos cantos dela

boca.

"Por que você está sorrindo, vó?" -perguntei-lhe.

"Tenho uma notícia muito interessante para lhe dar", disse ele.

-Que notícias?

"Eu conto tudo desde o começo?"

-Sim por favor. Gosto de boas notícias.

Ela tinha acabado a omelete e eu comi bastante queijo. Ele limpou os lábios com um guardanapo e disse:

"Assim que voltamos para a Noruega, peguei o telefone e fiz uma ligação para a Inglaterra."

"Quem na Inglaterra?"

- Para o chefe de polícia de Bournemouth, querido. Disse-lhe que era o Chefe de Polícia de toda a Noruega e que estava interessado nos estranhos acontecimentos que ocorreram recentemente no Magnificent Hotel.

“Espere um segundo, vovó,” eu disse. Não é possível que um policial inglês acreditasse que você era o chefe da polícia norueguesa.



"Sou ótimo em imitar a voz de um homem", disse ele. Claro que ele acreditou em mim. O Policial de Bournemouth ficou muito honrado em receber uma ligação do Chefe da Polícia de toda a Noruega.

"E o que você perguntou a ele?"

"Perguntei-lhe o nome e endereço da senhora que tinha ficado no quarto quatrocentos e cinquenta e quatro do Magnificent Hotel, aquela que tinha desaparecido."

"Você quer dizer a Grande Bruxa Alta!" Eu gritei.

-Sim querida.

"E ele deu a você?"

"Claro que ele me deu." Um policial sempre ajuda outro policial. "Meu Deus, que valor você tem, vovó!" "Eu queria seu endereço", disse minha avó.

"E ele sabia o endereço dela?"

-Claro que sim. Eles encontraram seu passaporte no quarto, e nele

o endereço foi listado. Também estava no registro do hotel. Todos os que se hospedam em um hotel devem colocar seu nome e endereço no livro de registro.

"Mas com certeza The Grand High Witch não colocaria seu nome e endereço verdadeiros no registro do hotel!" -disse.

-E porque não? Disse minha avó. Ninguém no mundo tinha a menor ideia de quem ela era, exceto as outras bruxas. Onde quer que ela fosse, as pessoas a conheciam apenas como uma senhora simpática. Você, querida, e ninguém além de você, é a única pessoa que a viu sem a máscara. Mesmo na cidade onde ela morava, as pessoas a conheciam como uma baronesa rica e gentil que doava grandes somas de dinheiro para instituições de caridade. Eu conferi.

Eu estava ficando muito nervoso com tudo isso.

"E aquele endereço que eles deram a você, avó, deve ter sido o quartel-general secreto da Grande Bruxa Alta."

"Ainda é", disse ela. E será lá, com certeza, que a nova Grande Bruxa estará morando agora com sua comitiva de Bruxas Auxiliares. Os líderes importantes estão sempre rodeados por uma grande comitiva de assistentes.

"Onde fica o seu quartel general, vovó?" Eu gritei. Diga logo onde está!

"É um castelo", disse minha avó. E o fascinante é que naquele castelo estarão todos os nomes e endereços de todas as bruxas do mundo! De que outra forma a Grande Bruxa Alta poderia administrar seu negócio? Como ele iria convocar as bruxas de diferentes países para os Congressos Anuais?

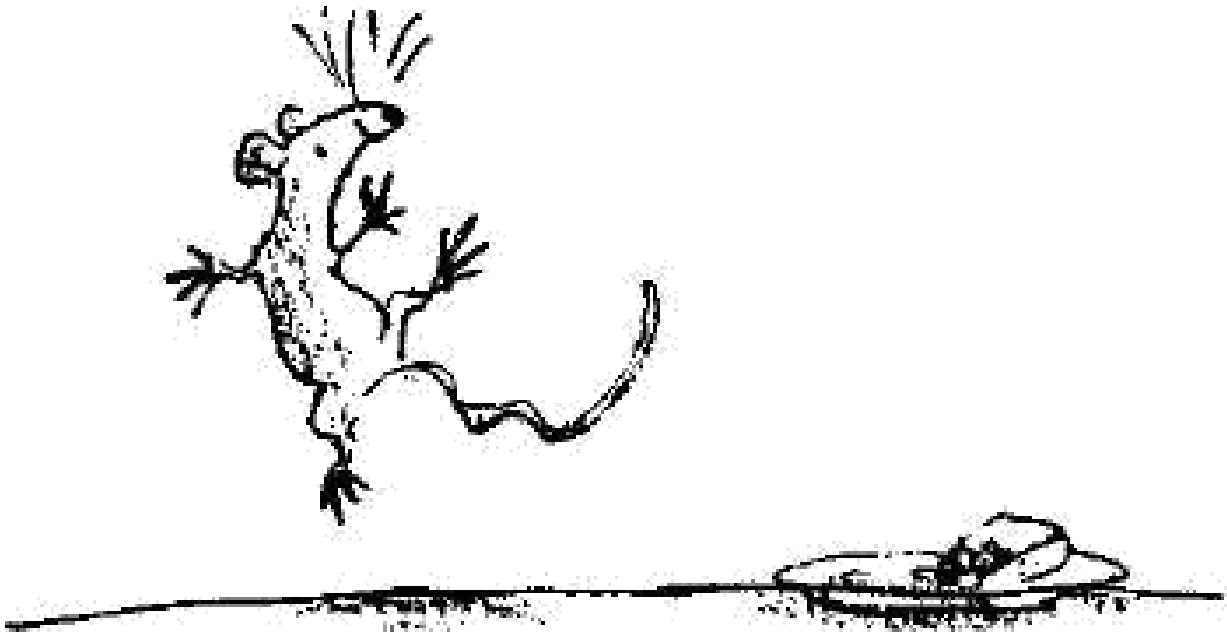
-Onde fica o castelo? Eu gritei impaciente. Em qual país? Me diga logo!

"Adivinhe", disse ela.

-Noruega! Eu gritei.

"Você conseguiu da primeira vez!" -ela disse-. No alto das montanhas, acima de uma pequena cidade.

A notícia foi sensacional. Eu dancei uma pequena dança de emoção na mesa. Minha avó também estava muito animada e com dificuldade se levantou da cadeira e andou de um lado para o outro, batendo no tapete com a bengala.



"Então, temos que trabalhar, você e eu!" -grito-. Temos uma grande tarefa diante de nós! Que bom que você é um rato! Um mouse pode ir a qualquer lugar! Tudo que terei que fazer é deixá-lo em algum lugar perto do castelo da Grande Bruxa Alta e será fácil para você entrar e se mover, olhando e ouvindo o quanto quiser!

-O farei! O farei! Eu respondi. Ninguém vai me ver! Andar por um grande castelo será uma brincadeira de criança em comparação a entrar em uma cozinha cheia de garçons e cozinheiros!

"Você poderia até passar dias lá, se necessário!" Minha avó gritou.

Em sua excitação, ele balançou a bengala de um lado para o outro e de repente bateu em um vaso alto e muito bonito, que caiu no chão e se quebrou em mil pedaços.

-Esqueça isso! -disse-. Ele era apenas um Ming. Você poderia passar semanas naquele castelo se quisesse e ninguém o descobriria! Eu alugaria um quarto na aldeia e você poderia sair do castelo e vir jantar comigo todas as noites para me contar tudo!

-Sim! Sim! Eu gritei. E no castelo ele podia bisbilhotar em qualquer lugar!

"Mas sua missão principal, é claro, seria destruir todas as bruxas do lugar", disse minha avó. Esse seria o verdadeiro fim de toda a organização!

"Destruí-los?" Eu gritei. Como eu poderia fazer isso?

"Você não consegue imaginar isso?"

-Conte-me.

"O Mouser!" Chorou minha avó. Fórmula oitenta e seis. Mouse de ação retardada. Você daria a todos no castelo, colocando algumas gotas em sua comida! Você se lembra da receita, certo?

"Em detalhe!" Eu respondi. Quer dizer que vamos prepará-lo

nós mesmos?

-Porque não? Ela gritou. Se eles podem fazer isso, nós também podemos! É só saber os ingredientes!

"E quem vai subir em árvores altas para pegar os ovos do pássaro rabugento?" -perguntei-lhe.

-EU! -grito-. Vou fazer isso sozinho! Ainda há muita vida nessa velha puta!

"Acho melhor fazer um pouco do trabalho, vovó." Você pode ter falhado.

"Esses são apenas pequenos detalhes!" Ela gritou, balançando a bengala de um lado para o outro. Não vamos deixar nada entrar em nosso caminho!

"E o que vai acontecer a seguir?" -perguntei-lhe-. Depois que a Grande Bruxa Alta e todos os outros no castelo se transformaram em ratos?

"Então o castelo estará completamente vazio e irei entrar e conhecê-lo e ...

-Esperar! Eu gritei. Espere um minuto, vovó! Acabei de ter uma ideia desagradável!

"Que ideia desagradável?" -ela disse.

"Quando o Mouser me transformou em um rato, eu não me transformei em um rato comum que você pode pegar com uma ratoeira." Tornei-me um rato inteligente, pensante e falante, que nem pensaria em chegar perto de uma ratoeira!

Minha avó parou bruscamente. Ele entendeu o que estava por vir.

"Então", continuei, "se usarmos o Mouser para transformar a nova Grande Bruxa e as outras bruxas do castelo em ratos, todo o lugar ficará repleto de ratos bruxos espertos, nojentos e perigosos." E isso ", acrescentei," poderia ser realmente horrível.

-Tem razão! -grito-. Isso não me ocorreu!

“Eu não poderia governar um castelo cheio de ratos bruxos,” eu disse.

"Nem eu", disse ela. Eles devem ser descartados imediatamente. Eles teriam que ser esmagados e esmagados e transformados em recheio moído, como aconteceu no Magnificent Hotel.

"Não vou fazer isso", disse eu. Além disso, não poderia. E eu também não acho, vovó. E as ratoeiras seriam inúteis. A propósito, "acrescentei," A Grande Bruxa que me pegou estava errada sobre as ratoeiras, certo?

"Sim, sim", disse minha avó impacientemente. Mas não estou preocupado com aquela Grande Bruxa Alta. Já faz muito tempo que o cozinheiro do hotel não transforma a carne moída. É com a nova Grande Bruxa que temos que lidar agora, a do castelo e seus ajudantes. Uma Grande Bruxa vestida de dama é perigosa o suficiente, mas imagine o que ela faria se fosse um rato! Pode ir a qualquer lugar! -

Já o tenho! Eu gritei, pulando meio metro. Tenho a

solução!

-Conte-me! Minha avó gritou.

"A solução são os CATS!" Traga muitos gatos!

Minha avó olhou para mim. Então um grande sorriso iluminou seu rosto e ela gritou:

"É uma ideia brilhante!" Absolutamente brilhante!

"Nós soltamos meia dúzia de gatos no castelo, e eles vão matar todos os ratos em cinco minutos, não importa o quão espertos sejam!"

-Você é um gênio! Minha avó gritou, brandindo sua bengala novamente. "Cuidado com os vasos, vovó!"

"Foda-se os vasos!" -grito-. Estou tão animado que não me importo de quebrar todos eles!

"Uma coisa", eu disse, "você tem que ter certeza de que não estou lá antes de soltar os gatos."

"Prometido", disse ele.



"O que vamos fazer quando os gatos matarem todos os ratos?" - perguntei-lhe.

"Vou levar todos os gatos para a cidade, e então você e eu teremos o castelo inteiro só para nós."

-E logo?

"Então vamos examinar os arquivos e ter os nomes e endereços de todas as bruxas do mundo!"

-E depois disso? Eu disse, tremendo de excitação.

"Depois disso, minha vida, a maior tarefa de todas começará para nós!" Faremos nossas malas e viajaremos pelo mundo inteiro! Em cada país que visitarmos, iremos procurar as casas onde vivem as bruxas! Encontraremos cada casa, uma a uma, e uma vez encontrada, você entrará nela e colocará algumas gotas do mortal Rato no pão, ou nos cereais, ou no arroz, ou em qualquer alimento que encontrar ali. Será um triunfo, minha querida! Um triunfo colossal e insuperável! Faremos você mesmo e você! Esse será o nosso trabalho para o resto de nossas vidas!

Minha avó me levantou da mesa e me beijou no nariz.

"Oh meu Deus, estaremos muito ocupados nas próximas semanas, meses e anos!"

"Acho que sim", disse eu. Mas que divertido e empolgante isso vai ser! -Você pode ter certeza! Minha avó gritou, me dando outro beijo. Sou ansioso para começar!

